



Os Moinhos do Rio Almansor no Concelho de Montemor-o-Novo
- um património a conhecer, preservar e valorizar

ANEXOS

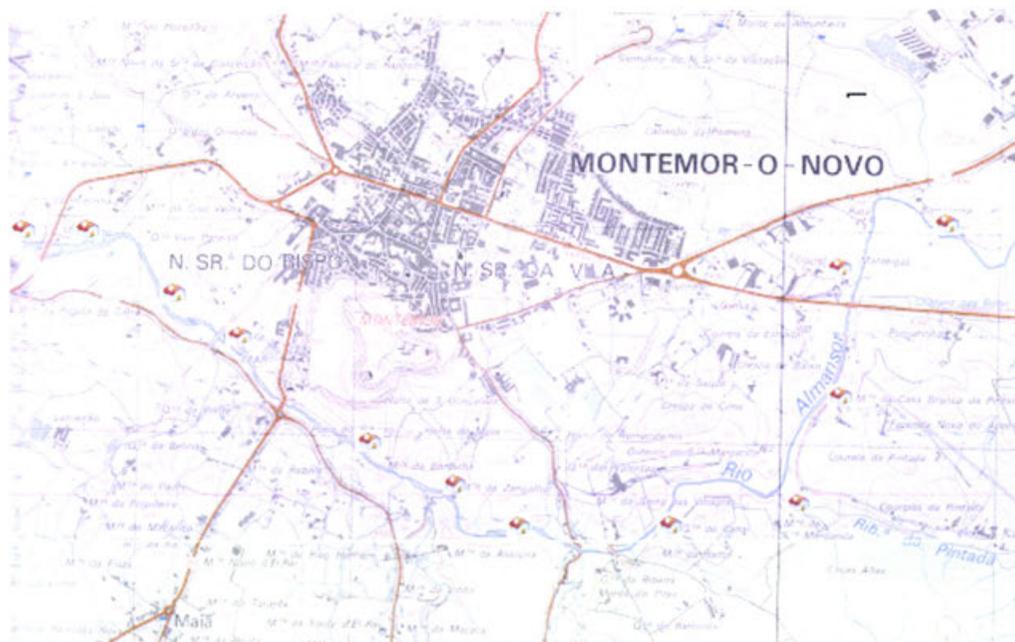


Fig. 1 Excerto da Carta Militar de 1975, com indicação de alguns moinhos

FRANCISCA MARIA DE JESUS ROSMANINHO MENDES

Orientadora: Professora Doutora Ana Cardoso de Matos

Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural

Évora, 2009

UNIVERSIDADE DE ÉVORA



***Os Moinhos do Rio Almansor no Concelho de Montemor-o-Novo
- um património a conhecer, preservar e valorizar***

ANEXOS

FRANCISCA MARIA DE JESUS ROSMANINHO MENDES

Orientadora: Professora Doutora Ana Cardoso de Matos

Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural



170 375

Évora, 2009

*“ Mastigo, mas não engulo,
Ando e não venço caminho;
Sustento os mais quando bulo
Dentro do meu próprio ninho
Estou aqui no meu cantinho,
Onde todos me vêm ver;
Mastigo e boto fora,
Engolir não pode ser.
Eu trabalho noite e dia,
Se me derem de comer;
Nos dentes, quero água,
E, na boca, de comer”¹.*

Fig. 2 – Rodízio ou roda horizontal²



¹ *Textos e Traduções da Moagem*, Câmara Municipal de Évora, 1995, p. 25.

² Associação dos Amigos dos Moinhos e Ambiente da Região de Gândara. [em linha] disponível em: <http://aamarg.org> consultado em 04 de Novembro de 2008;

Índice dos Anexos

Anexo I - Mapas de localização do Concelho de Montemor-o-Novo;

Anexo II - Excerto da Carta Militar de 1975 à escala de 1/55 000, com numeração e representação figurativa de cada moinho e respectiva legenda;

Anexo III - Esquema, em corte, de caracterização do mecanismo interno de funcionamento dos moinhos do Concelho de Montemor-o-Novo e respectiva legenda;

Anexo IV – Planta do Moinho do Ananil;

Anexo V - Excerto da Carta Militar de 1975 à escala de 1/55 000, com apresentação da Rota dos Moinhos através de três percursos;

Anexo VI - Fichas de inventário de caracterização arquitectónica, molinológica, cartográfica e fotográfica de cada um dos moinhos;

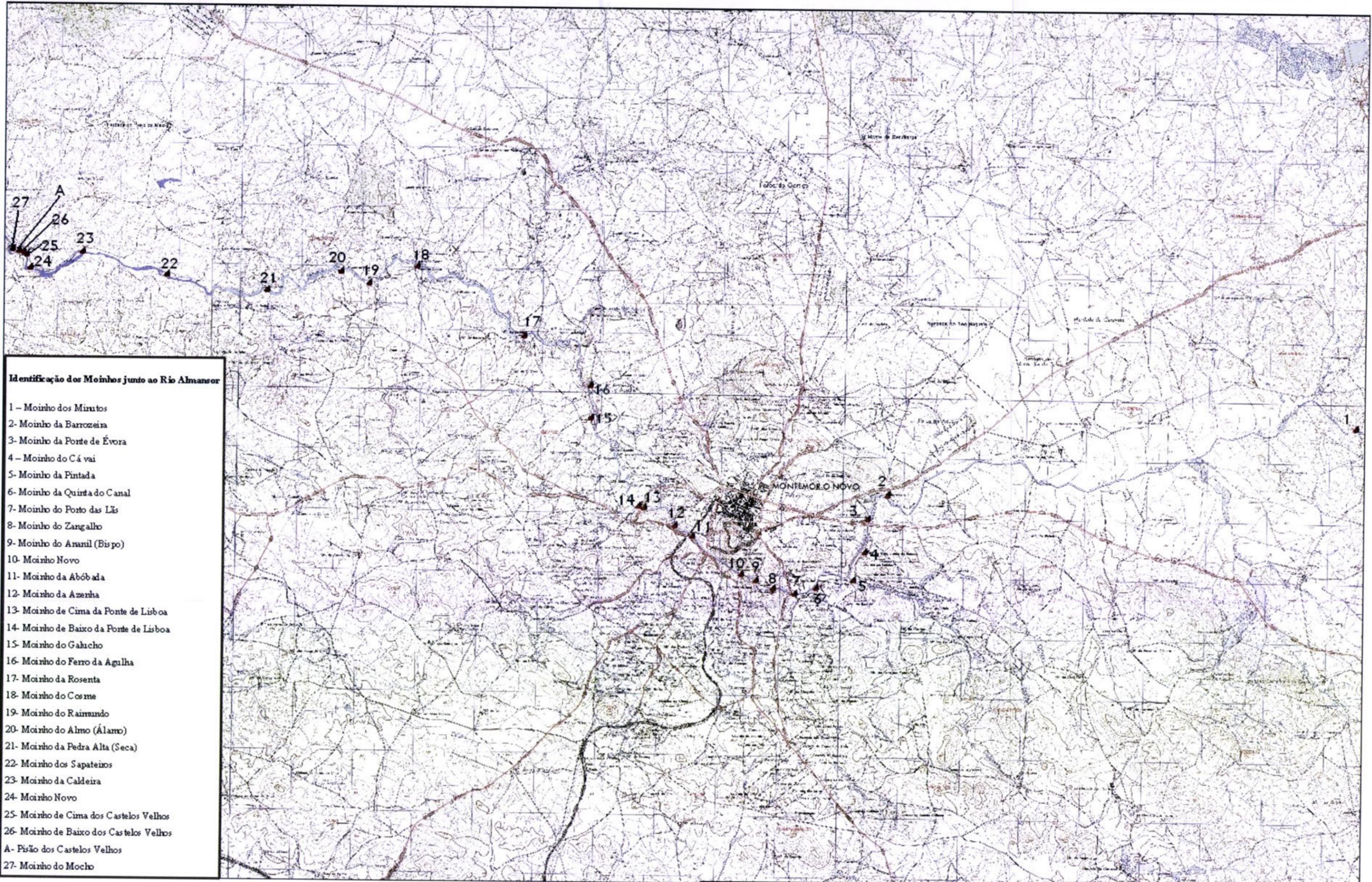
Anexo VII – Glossário.

Anexo I

Mapas de localização do Concelho de Montemor-o-Novo

Anexo II

Excerto da Carta Militar de 1975 à escala de 1/55 000, com
numeração e representação figurativa de cada moinho e
respectiva legenda



Identificação dos Moinhos junto ao Rio Almansor

- 1 - Moinho dos Mirutos
- 2 - Moinho da Barcozeira
- 3 - Moinho da Ponte de Évora
- 4 - Moinho do Cá vai
- 5 - Moinho da Pintada
- 6 - Moinho da Quinta do Canal
- 7 - Moinho do Porto das Lãs
- 8 - Moinho do Zangalho
- 9 - Moinho do Ananil (Bispo)
- 10 - Moinho Novo
- 11 - Moinho da Abóbada
- 12 - Moinho da Azenha
- 13 - Moinho de Cima da Ponte de Lisboa
- 14 - Moinho de Baixo da Ponte de Lisboa
- 15 - Moinho do Gaicho
- 16 - Moinho do Ferro da Agulha
- 17 - Moinho da Rosenta
- 18 - Moinho do Cosme
- 19 - Moinho do Raimundo
- 20 - Moinho do Almo (Álamo)
- 21 - Moinho da Pedra Alta (Seca)
- 22 - Moinho dos Sapateiros
- 23 - Moinho da Caldeira
- 24 - Moinho Novo
- 25 - Moinho de Cima dos Castelos Velhos
- 26 - Moinho de Baixo dos Castelos Velhos
- A - Pisão dos Castelos Velhos
- 27 - Moinho do Mocho

Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao Rio Almansor
 Concelho de Montemor-o-Novo

Tipo:
 Emitido por:

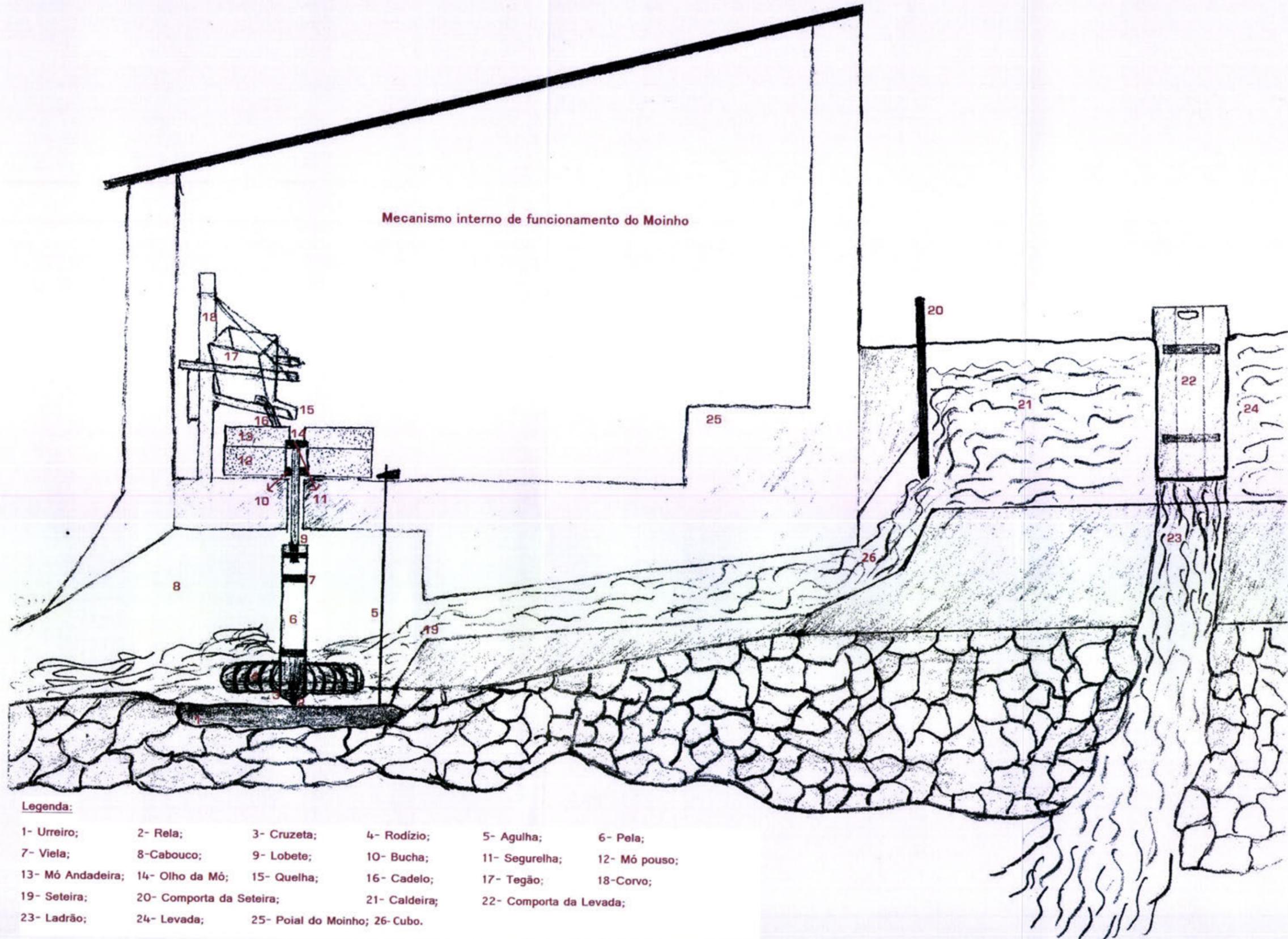


Escala: 1:55.000

Anexo III

Esquema, em corte, de caracterização do mecanismo interno de funcionamento dos moinhos do Concelho de Montemor-o-Novo e respectiva legenda

Mecanismo interno de funcionamento do Moinho



Legenda:

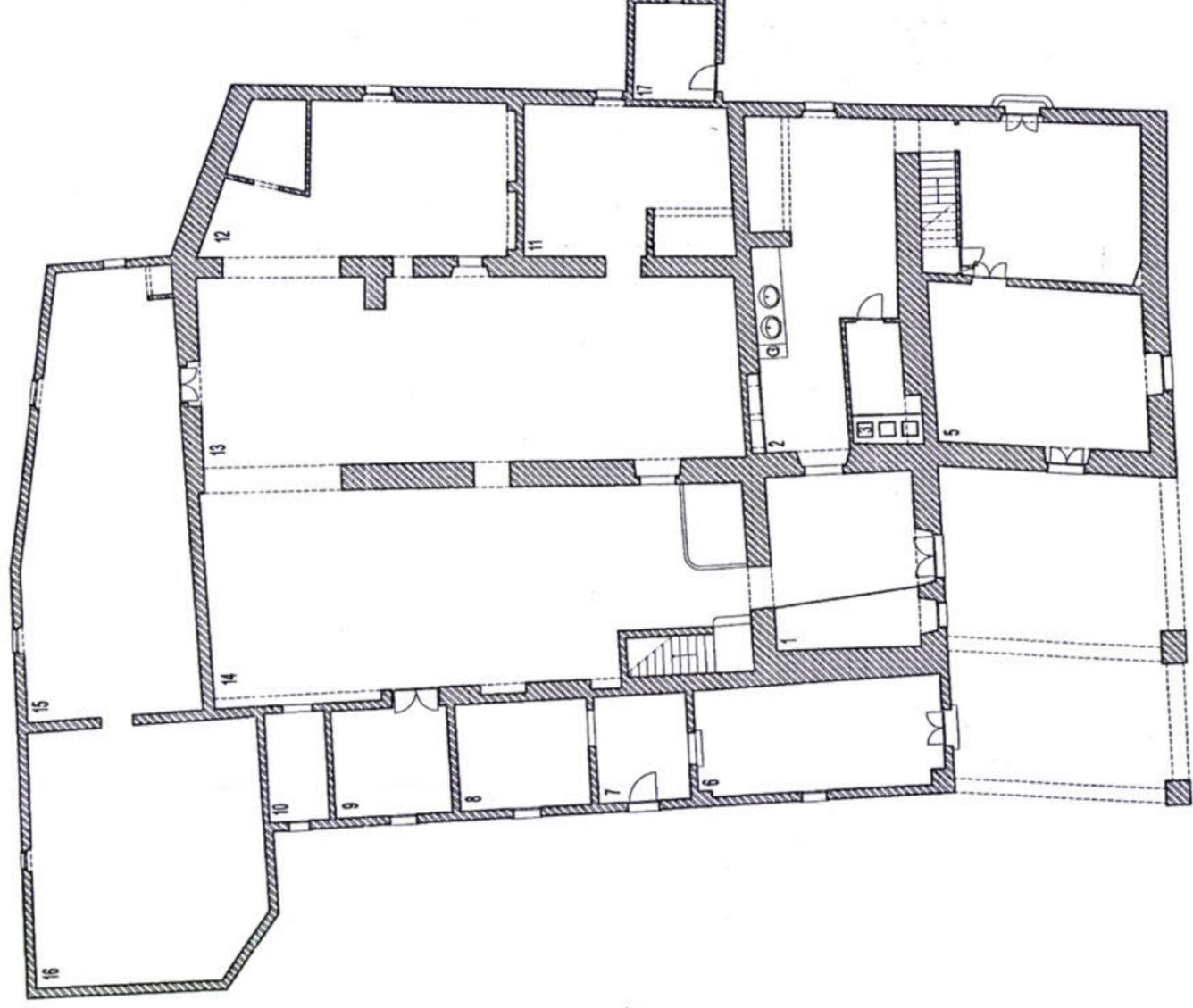
- | | | | | | |
|-------------------|--------------------------|----------------------|-------------------------|----------------|---------------|
| 1- Urreiro; | 2- Rela; | 3- Cruzeta; | 4- Rodízio; | 5- Agulha; | 6- Pela; |
| 7- Viela; | 8- Cabouco; | 9- Lobete; | 10- Bucha; | 11- Segurelha; | 12- Mó pouso; |
| 13- Mó Andadeira; | 14- Olho da Mó; | 15- Quelha; | 16- Cadelo; | 17- Tegão; | 18- Corvo; |
| 19- Seteira; | 20- Comporta da Seteira; | 21- Caldeira; | 22- Comporta da Levada; | | |
| 23- Ladrão; | 24- Levada; | 25- Poial do Moinho; | 26- Cubo. | | |

Anexo IV

Planta do Moinho do Ananil

Esc: 1/100

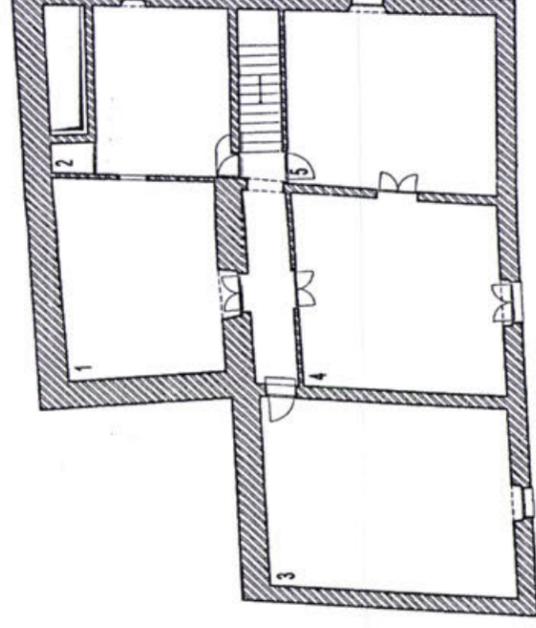
Planta Rés Chão



ÁREAS	ÁREAS
1	15.40m ²
2	24.40m ²
3	4.55m ²
4	17.45m ²
5	20.65m ²
6	16.20m ²
7	6.15m ²
8	8.68m ²
9	7.65m ²
10	4.00m ²
11	19.40m ²
12	27.45m ²
13	61.35m ²
14	67.00m ²
15	42.15m ²
16	35.65m ²
17	4.90m ²

Esc: 1/100

Planta 1º Andar



ÁREAS	ÁREAS
1	15.40m ²
2	11.55m ²
3	22.70m ²
4	19.20m ²
5	18.25m ²

MOINHO DO ANANIL



Planta CMMN

Nº SF da Vila Existente 01

ES. S.A.

ESP.

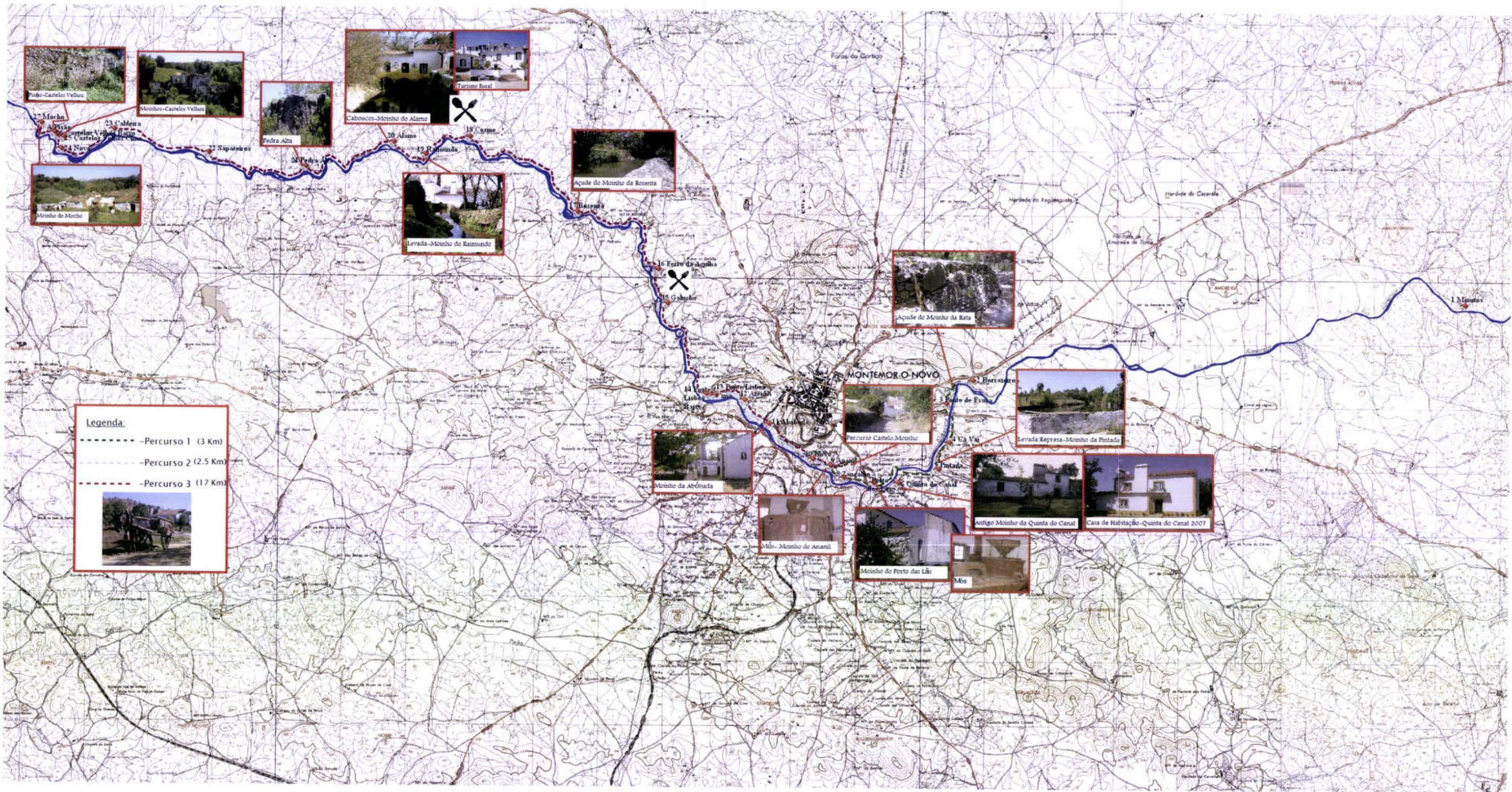
DATA: 14.03.2015

ES: 1:100

DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO URBANÍSTICA/Gabinete de projectos

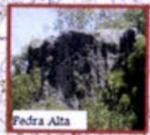
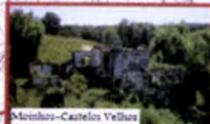
Anexo V

Excerto da Carta Militar de 1975 à escala de 1/55 000, com a representação da Rota dos Moinhos através de três percursos



Legenda

- Percurso 1 (3 Km)
- Percurso 2 (2.5 Km)
- Percurso 3 (17 Km)



27 Mocho

28 Castelo Velho

29 Castelo Velho

24 Nova

25 Castelo Velho

26 Castelo Velho

23 Caldeira

22 Sapateiras

21 Pedra Alta

20 Alamo

19 Raimundo

18 Coxim

17 Foz de Agulha

16 Foz de Agulha

15 Gabuho

14 Ponte de Agulha

13 Ponte de Agulha

12 Ponte de Agulha

11 Ponte de Agulha

10 Ponte de Agulha

9 Ponte de Agulha

8 Ponte de Agulha

7 Ponte de Agulha

6 Ponte de Agulha

5 Ponte de Agulha

4 Ponte de Agulha

3 Ponte de Agulha

2 Ponte de Agulha

1 Ponte de Agulha

0 Ponte de Agulha

Montemor-o-Novo

Anexo VI

Fichas de inventário de caracterização arquitectónica,
molínológica, cartográfica e fotográfica de cada um dos moinhos

ANEXO VI

**Fichas de Inventário individuais de cada moinho que contêm a caracterização
arquitectónica, molinológica, cartográfica e fotográfica.**

Índice das Fichas de Inventário (legenda do anexo II)

- Nº. 1 – Moinho dos Minutos
- Nº. 2- Moinho da Barrozeira
- Nº. 3- Moinho da Ponte de Évora
- Nº. 4 – Moinho do Cá vai
- Nº. 5- Moinho da Pintada
- Nº. 6- Moinho da Quinta do Canal
- Nº. 7- Moinho do Porto das Lãs
- Nº. 8- Moinho do Zangalho
- Nº. 9- Moinho do Ananil (Bispo)
- Nº. 10- Moinho Novo
- Nº. 11- Moinho da Abóbada
- Nº. 12- Moinho da Azenha
- Nº. 13- Moinho de Cima da Ponte de Lisboa
- Nº. 14- Moinho de Baixo da Ponte de Lisboa
- Nº. 15- Moinho do Galucho
- Nº. 16- Moinho do Ferro da Agulha
- Nº. 17- Moinho da Rosenta
- Nº. 18- Moinho do Cosme
- Nº. 19- Moinho do Raimundo
- Nº. 20- Moinho do Almo (Álamo)
- Nº. 21- Moinho da Pedra Alta (Seca)
- Nº. 22- Moinho dos Sapateiros
- Nº. 23- Moinho da Caldeira
- Nº. 24- Moinho Novo
- Nº. 25 e 26 - Moinho de Cima e Moinho de Baixo dos Castelos Velhos
- A – Pisão dos Castelos Velhos
- Nº. 27- Moinho do Mocho

Ficha de identificação do Moinho dos Minutos

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 1 **Data da recolha:** 21/07/2007

Designação: Moinho dos Minutos (conhecido nas Memórias Paroquiais de 1758 por Moinho do *Menouto*)

Referências de localização: Herdade dos Minutos, junto à Barragem dos Minutos

Freguesia: N.ª. Sr.ª. da Vila - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: desconhecido

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal?

Estado de Conservação: Ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 202879,19 Y- 188045,76

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig 2: Foto de conjunto, (efectuada a partir do paredão da Barragem dos Minutos)

Identificação e integração do moinho na paisagem

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho é o primeiro moinho do Rio Almansor (nascente foz) e dista do moinho da Barrozeira, a jusante, cerca de 10/11 Km.

É de fácil acesso, localiza-se a jusante da Barragem dos Minutos, a cerca de 5 metros, junto à Estação de tratamento de águas, que abastece a Cidade de Montemor-o-Novo.

A função inicial foi a moagem de cereais e presentemente não tem utilização, está abandonado já há algumas décadas, encontra-se completamente descaracterizado, em plena ruína, o que torna bastante difícil a sua caracterização.

A estrutura arquitectónica é constituída apenas por quatro paredes em ruína, cercadas de vegetação, não sendo visível o acesso ao seu interior.

A estrutura molinológica externa foi completamente descaracterizada quando foi construída a Barragem, não sendo possível caracterizá-la.

A estrutura molinológica interna não foi possível caracterizar, pois não existem quaisquer vestígios visíveis.

Observações: Este moinho é de difícil caracterização uma vez que as obras da Barragem iniciadas em 1999 destruíram as estruturas molinológicas externas (açude, levada e caldeira) não existindo quaisquer vestígios da sua existência, assim como as estruturas arquitectónicas, das quais existem apenas algumas ruínas encobertas pela vegetação.

Particularidades: Diz o povo que, em tempo de guerra, existia um canal subterrâneo com cerca de 750 m que ligava o Moinho dos Minutos ao Monte dos Minutos.

Caracterização arquitectónica do Moinho:

Moinho dos Minutos	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação	Causas visíveis
Fundações	–	–	–	–
Pavimentos	–	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	–	–
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	–	–
Caixilharias	–	–	–	–
Tectos	S/tectos	–	–	–
Coberturas	S/cobertura	–	–	–
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	–	–
Observações	Arquitectura rural	–	Estado geral é ruína	Abandono e descaracterização

Anexo II

Levantamento fotográfico dos vestígios da estrutura arquitectónica do Moinho



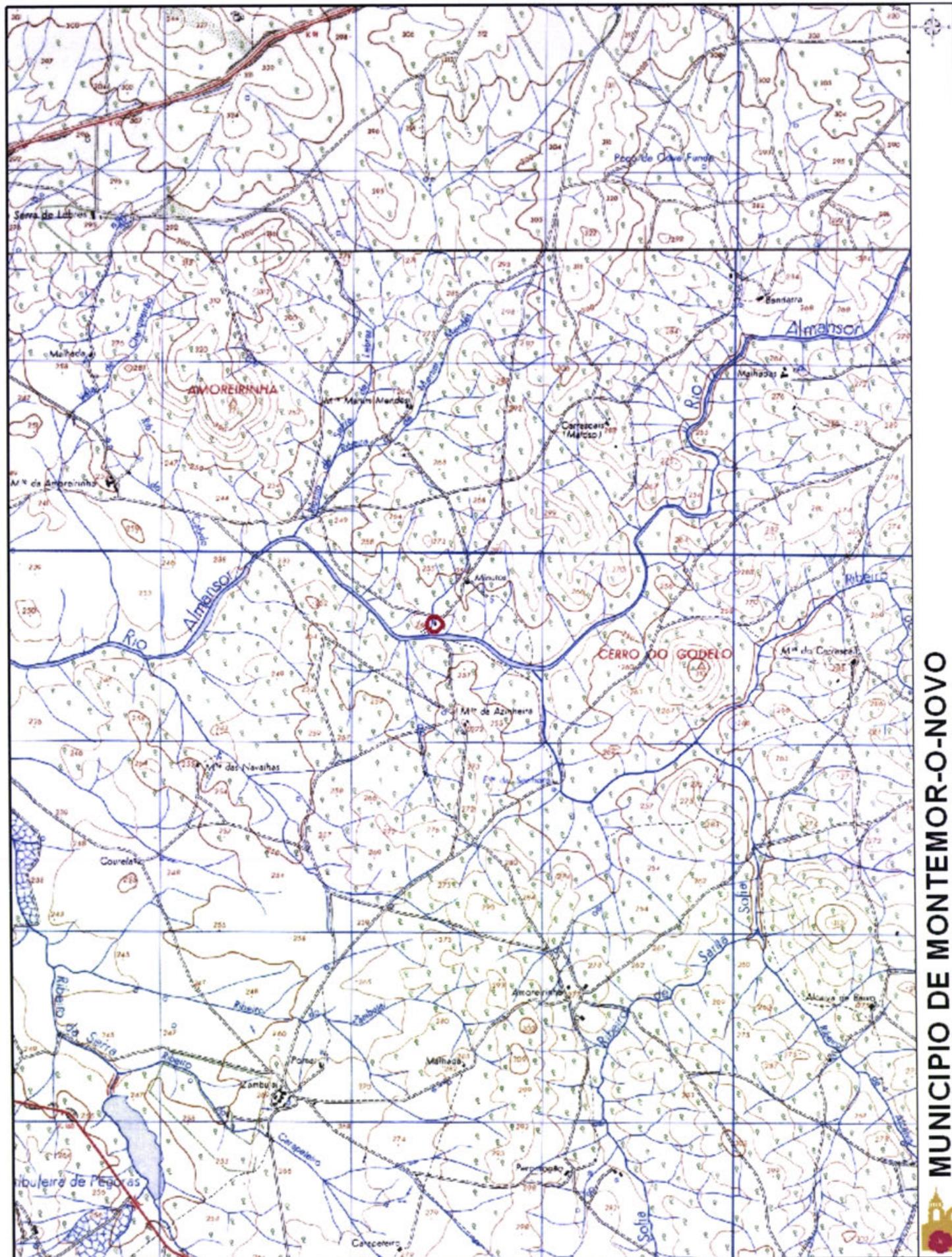
Foto 3: Vestígios do Moinho, a jusante



Foto 4: Vestígios do Moinho, a montante



Foto 5: Pormenor da construção



MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

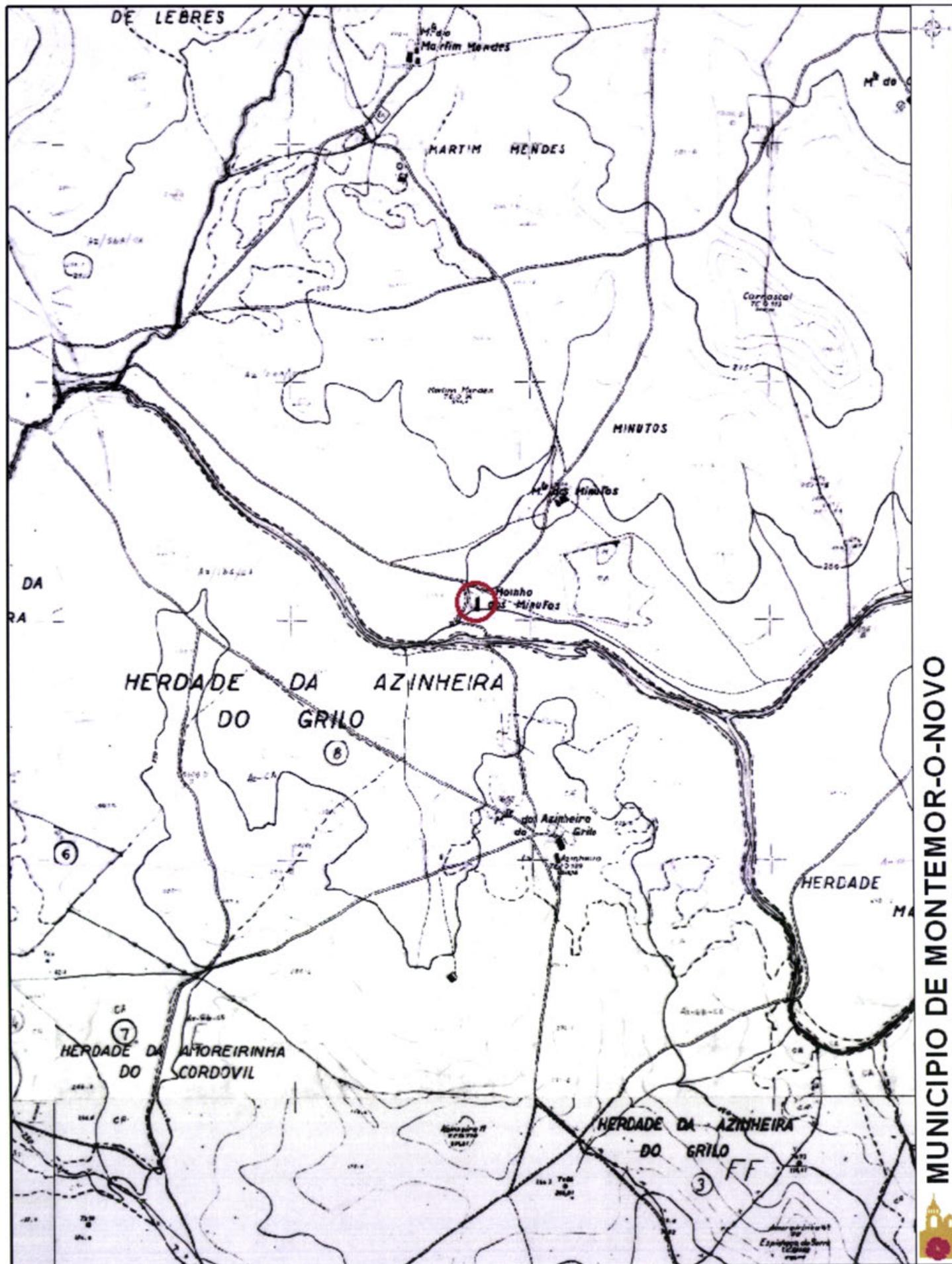


Planta de Localização

Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
Local: Moinho dos Minutos
Freguesia: N.º Sr.ª Vila

Tipo: Militar 1975

Data: 2007.07.16
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho dos Minutos
 Freguesia: N.º Sr.ª Vila

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07/16
 Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho da Barrozeira ou Borrazeiro

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 2 Data da recolha: 28/07/2007

Designação: Moinho da Barrozeira (também conhecido por Moinho do Borrazeiro)

Referências de localização: Monte da Barrozeira

Freguesia: N.ª. Sr.ª. da Vila - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: Caetano Melgueira

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 195178,91 Y- 186883,14

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto de conjunto, identificação do moinho na paisagem

Anexo I

Caracterização geral

Este moinho localiza-se a jusante do moinho dos Minutos e a montante do moinho de Ponte de Évora.

É de fácil acesso, localiza-se a cerca de 50m da Estrada Nacional N.º. 4 (Montemor-o-Novo – Arraiolos).

A função inicial foi a moagem de cereais e presentemente não tem utilização, abandonado a algumas décadas, encontra-se completamente descaracterizado fazendo parte integrante de estábulos de animais (porcos, ovelhas e vacas) num estado de plena ruína.

A estrutura arquitectónica é constituída pelo moinho, por uma casa de habitação e vários estábulos de animais:

A estrutura molinológica externa é composta por um açude, em mau estado de conservação e encoberto pela vegetação, por uma levada, em plena ruína, só visível junto ao açude, não sendo visível o seu percurso até ao moinho, sendo esse espaço, outrora várzea, substituído por um curral de ovelhas.

A estrutura molinológica interna não foi possível caracterizar, pois não foram identificados quaisquer vestígios.

Observações: Caetano Melgueira foi, também, moleiro no Moinho da Quinta do Canal, de onde se mudou para este moinho e aqui foi brutalmente assassinado pelo próprio genro.

Caracterização arquitectónica do Moinho:

Moinho da Barrozeira	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação	Causas visíveis
Fundações	–	–	–	–
Pavimentos	–	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	–	–
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	–	–
Caixilharias	–	–	–	–
Tectos	S/tectos	Vestígios de telha vã	–	–
Coberturas	S/cobertura	–	–	–
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	–	–
Observações	Arquitectura rural	–	Estado geral é ruína	Abandono e descaracterização

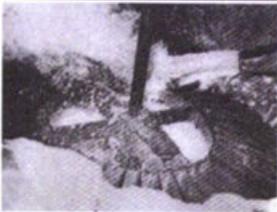
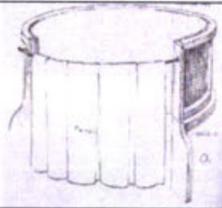
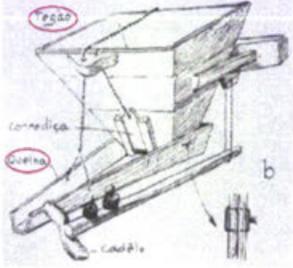
Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

Casa de habitação e estábulos	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação	Causas visíveis
Fundações	–	Pedra e argamassa	–	–
Pavimentos	–	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Razoável	–
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	–	–
Caixilharias	Janelas e portas	Madeira	Razoável	–
Tectos	telha	lusalite	Razoável	–
Coberturas	telha	lusalite	Razoável	–
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Razoável	–
Observações	Arquitectura rural de 1 piso	–	Estado geral razoável	–

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho da Barrozeira

Estrutura externa do Moinho da Barrozeira	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ ladrão, Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Levada com origem no açude	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia)	Ruína
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia) e comporta s/tampa	Ruína
Caldeira	-	-	-
Cubos e Seteiras	-	-	-
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	-	-	-
Canal de Evacuação	-	-	-
Observações	Destas estruturas restam: o açude e parte da levada	O estado geral é ruína	-

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos) do Moinho da Barrozeira

Mecanismo interno	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ¹
Caboucos do rodízio	Não são visíveis	-	-	
Nº. de Rodízios	Não são perceptíveis	-	-	
Mó - Andadeira	Inexistente	-	-	
Mó - Pouso	Inexistente	-	-	
Saia de madeira	Inexistente	-	-	
Tolda ou tegão	Inexistente	-	-	
Quelha	Inexistente	-	-	
Observações	Não foi possível caracterizar estas estruturas por serem inexistentes	-	-	-

¹ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig.3 – Frontaria do Moinho



Fig.4 – Pormenor da estrutura arquitectónica do Moinho

Estruturas Externas de Funcionamento do moinho



Fig.5 – Açude do Moinho



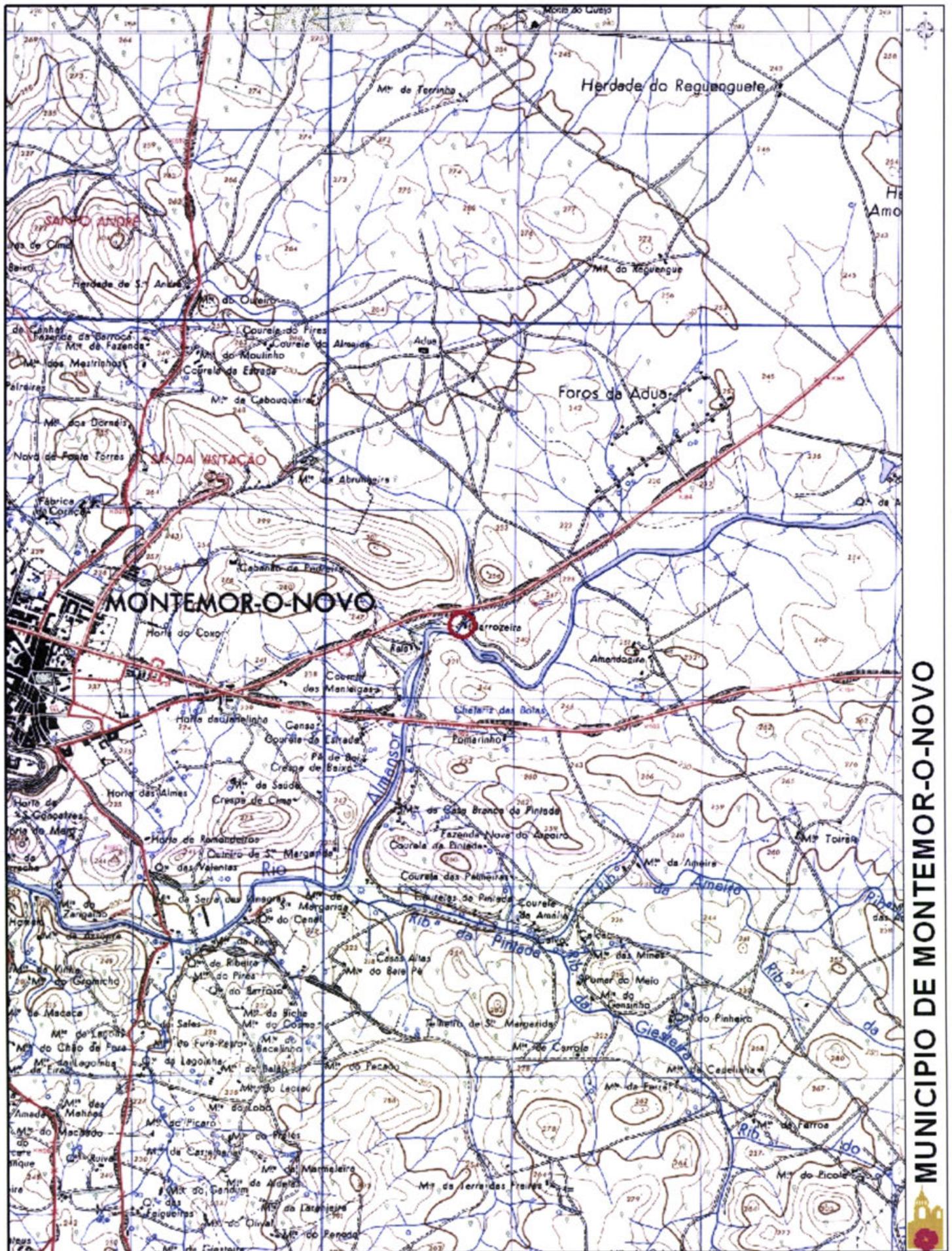
Fig.6 – Entrada da água na Levada



Fig.7 – Pormenor da Levada



Fig.8 – Levada (1); ladrão (2); passadiço (3); adufa (4)

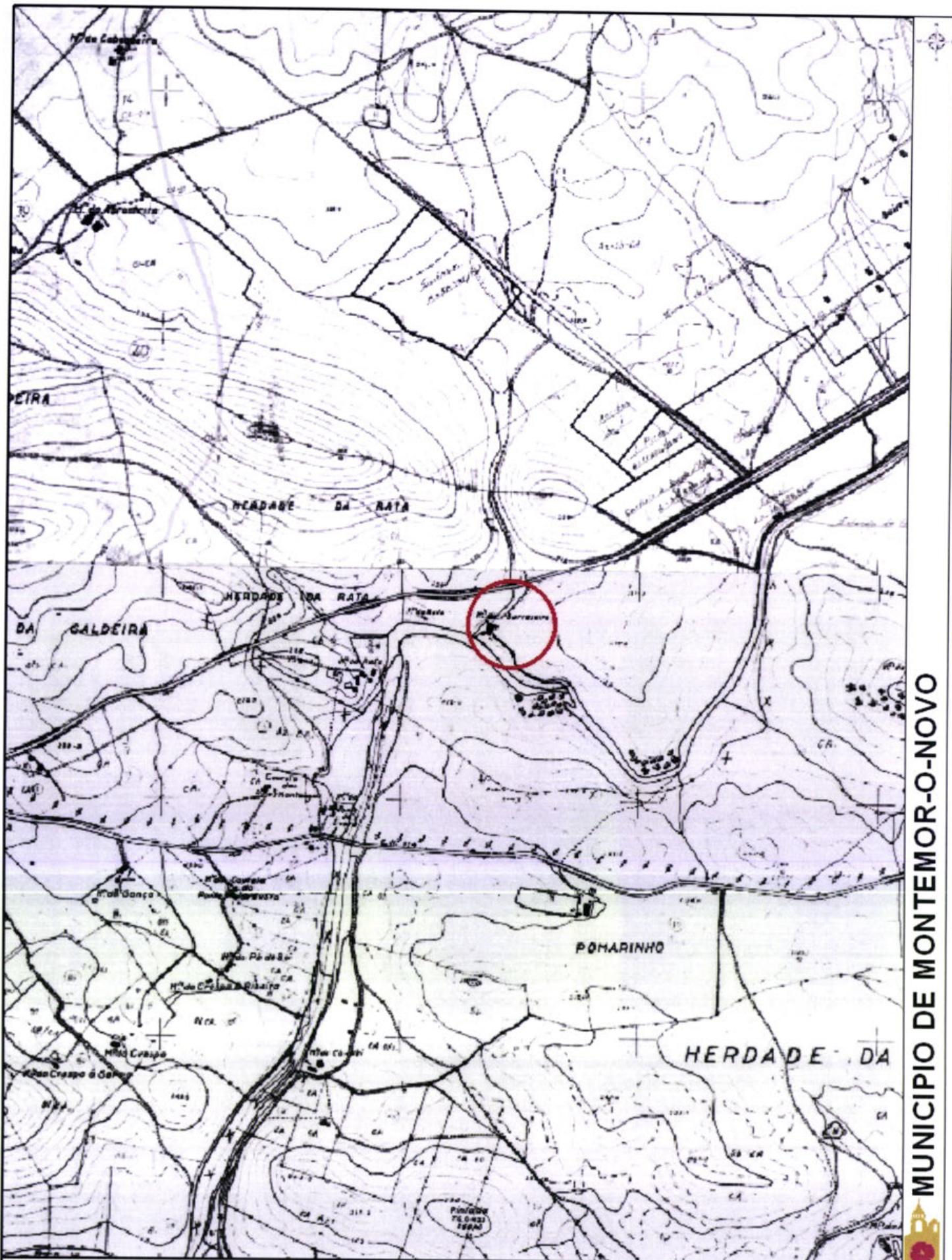


MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
Identificação dos Moinhos Junto ao Rio Almansor
 Local: Moinho da Barrozeira
 Freguesia: N.º Sr.ª da Vila

Tipo: Militar 1975

Data: 2007.08.01
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos Junto ao Rio Almansor
 Local: Moinho da Barrozeira
 Freguesia: N.º Sr.ª da Vila

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.08.01
 Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho da Ponte de Évora

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 3 Data da recolha: 04/08/2007

Designação: Moinho da Ponte de Évora

Referências de localização: A montante da Ponte de Évora, à entrada da Cidade de Montemor-o-Novo (Estrada Nacional Nº. 114 Évora - Montemor-o-Novo)

Freguesia: N.ª. Sr.ª. da Vila - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: Cabeça de Água

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Razoável

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 194865,92 Y- 186469,36

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto de conjunto, identificação e integração do moinho na paisagem

Anexo I

Caracterização Geral

Este moinho localiza-se a jusante do moinho do Borrazeiro e a montante do moinho do Cá Vai. O acesso é bastante facilitado devido à sua localização, a montante da Ponte de Évora, Estrada Nacional N.º. 114, Évora - Montemor-o-Novo.

Nesta zona o Rio tem margens aplanadas que ainda mantém a várzea cultivada com a prática agrícola de subsistência.

A função inicial foi a moagem de cereais, laborou até meados do século XX, e presentemente não tem utilização, encontra-se neste momento em obras, nomeadamente substituição do telhado.

Está limpo de vegetação, pois encontra-se junto a casas de habitação.

A estrutura arquitectónica é constituída pelo moinho e anexos (uma casa de habitação de dois pisos e um forno de cozer pão).

A estrutura molinológica externa era composta por: um açude, designado por Açude da Rata, junto ao Monte da Rata que lhe deu o nome, encontra-se em razoável estado de conservação; por uma levada que encaminhava a água para a caldeira e desta para as três seteiras (uma delas encontra-se tapada com tampa de cimento), a pique, onde ganhava a energia suficiente para a laboração dos três pares de mós; por três caboucos e canal de evacuação, ainda visível, que encaminhava novamente a água para o Rio.

A estrutura molinológica interna era constituída por três pares de mós, tendo funcionado nos últimos anos só com dois, uma vez que uma seteira e um dos caboucos se encontram tapados, dois deles ainda existem no interior do moinho embora deslocados do local de origem e o outro encontra-se no exterior e não foram identificados outros quaisquer vestígios.

Dados Históricos: O moinho era inicialmente propriedade de Domingos José Marques de Aguiar que o arrendou, por volta de 1900, a José Luís Branquinho, que passou a pagar, nessa altura, sessenta e dois mil réis de renda, para laboração da moagem dos cereais. Mais tarde doado a Rosário da Visitação Branquinho Rico, mãe da actual proprietária, Maria Isabel Branquinho Rico (conhecida por Belinha), residente no Monte da Ponte de Évora, junto ao moinho.

Observações: Neste moinho há a salientar o açude, intitulado por Açude da Rata, que é “monumental” na sua extensão, sendo um dos maiores açudes dos 26 moinhos localizados.

O estado geral de conservação do moinho e anexos é razoável, pois a casa de habitação esteve habitada até há poucos anos e ainda está mobilada.

As principais características molinológicas, externas e internas, ainda são perceptíveis.

Caracterização arquitectónica do Moinho da Ponte de Évora:

Moinho da Ponte de Évora	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	Alicerces	Pedra e argamassa	—
Pavimentos	Argamassa de cal	Cal e areia	—
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	—
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	—
Caixilharias	Janelas e portas	Madeira	—
Tectos	Originalmente ripado de madeira, substituído em Agosto de 2007 por placas lusalite	lusalite	—
Coberturas	Telha	Telha vã	—
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	—
Observações	Arquitectura rural de 1 piso e o cabouco dos rodízios	—	Estado geral é razoável

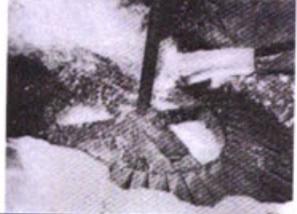
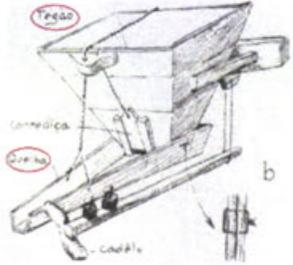
Caracterização arquitectónica dos edificios anexos:

Uma casa de habitação e forno	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	Alicerces	Pedra e argamassa	—
Pavimentos	Argamassa	Cal e areia	—
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	—
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	—
Caixilharias	Janelas e portas	Madeira	—
Tectos	Ripado de madeira	Madeira	—
Coberturas	Telha	Telha vã	—
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	—
Observações	A casa de habitação é constituída por 2 pisos	—	Estado geral é razoável

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho da Ponte de Évora

Estrutura externa do Moinho da Ponte de Évora	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ ladrão, Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Levada com origem no açude	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia)	Razoável
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia) e comporta s/tampa	Ruína
Caldeira	Curvilínea c/ 3 seteiras	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Cubos e Seteiras	Alvenaria	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia) s/ tampas	Razoável
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Alvenaria de pedra e tampas inexistentes	Encaixes de argamassa (cal e areia)	Inexistentes
Canal de Evacuação	Ainda visível (tipo vala)	-	Ruína
Observações	O açude tem uma grande extensão é um dos maiores açudes dos moinhos do Rio Almansor	-	O estado geral é razoável

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos)

Mecanismo interno do Moinho da Ponte de Évora	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ¹
Caboucos do rodízio	3 Caboucos (Um deles já tapado)	Abóbada em alvenaria de tijolo burro	Ruína	
Nº. de Rodízios	Inexistente (embora o nº. de caboucos corresponda a igual nº. de rodízios)	-	-	
Mó - Andadeira	3 ainda existentes, embora deslocadas	-	-	
Mó - Pouso	3 ainda existentes, embora deslocadas	-	-	
Saia de madeira	Inexistente	-	-	
Tolda ou tegão	Inexistente	-	-	
Quelha	Inexistente	-	-	
Observações	-	-	-	-

¹ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig. 3 - Foto do Moinho da Ponte de Évora, pormenor da porta de entrada



Fig. 4 – Casa de Habitação e Forno à direita



Fig. 5 – Forno de cozer pão



Fig. 6 - Foto do Moinho em Janeiro 2007



Fig. 7 - Foto do Moinho em obras, Agosto 2007

Estruturas Externas de Funcionamento do Moinho:



Fig. 8 - Foto parcial do Açude da Rata com pormenor da construção



Fig. 9 - Foto parcial do Açude da Rata com pormenor do ladrão



Fig. 10 - Levada



Fig. 11 - Caldeira



Fig. 13 - Três cubos (2 à vista e 1 tapado) e o seu interior



Fig. 12 - Percurso do ladrão da levada



Fig. 14 - 3 caboucos, 2 visíveis e 1 tapado



Estruturas Internas de Funcionamento do Moinho (Engenhos):



Fig. 15 – Mós andadeiras

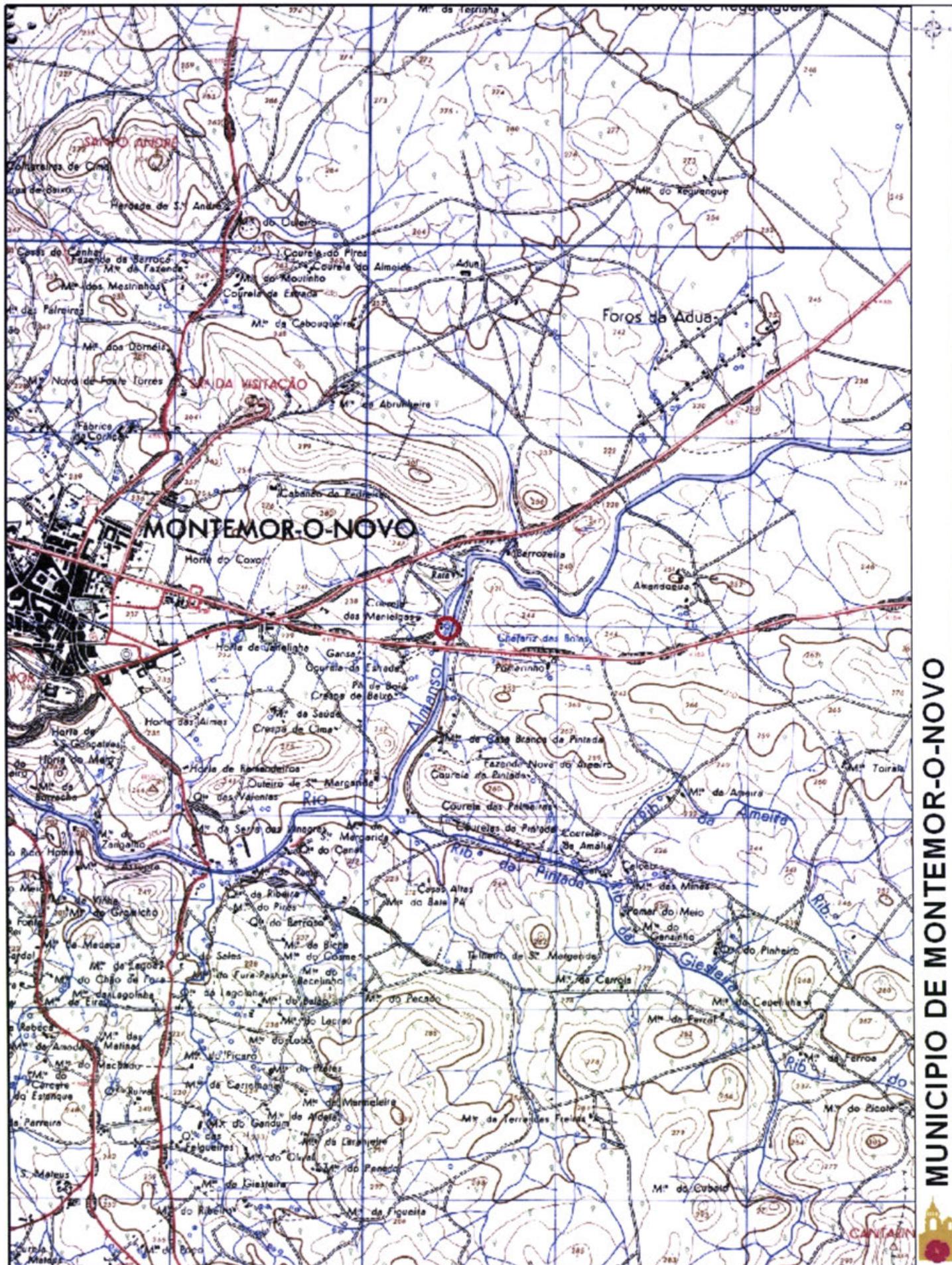


Fig. 16 – Pormenor de 1 mó andadeira



Fig. 17 e 18 – Mós pousos

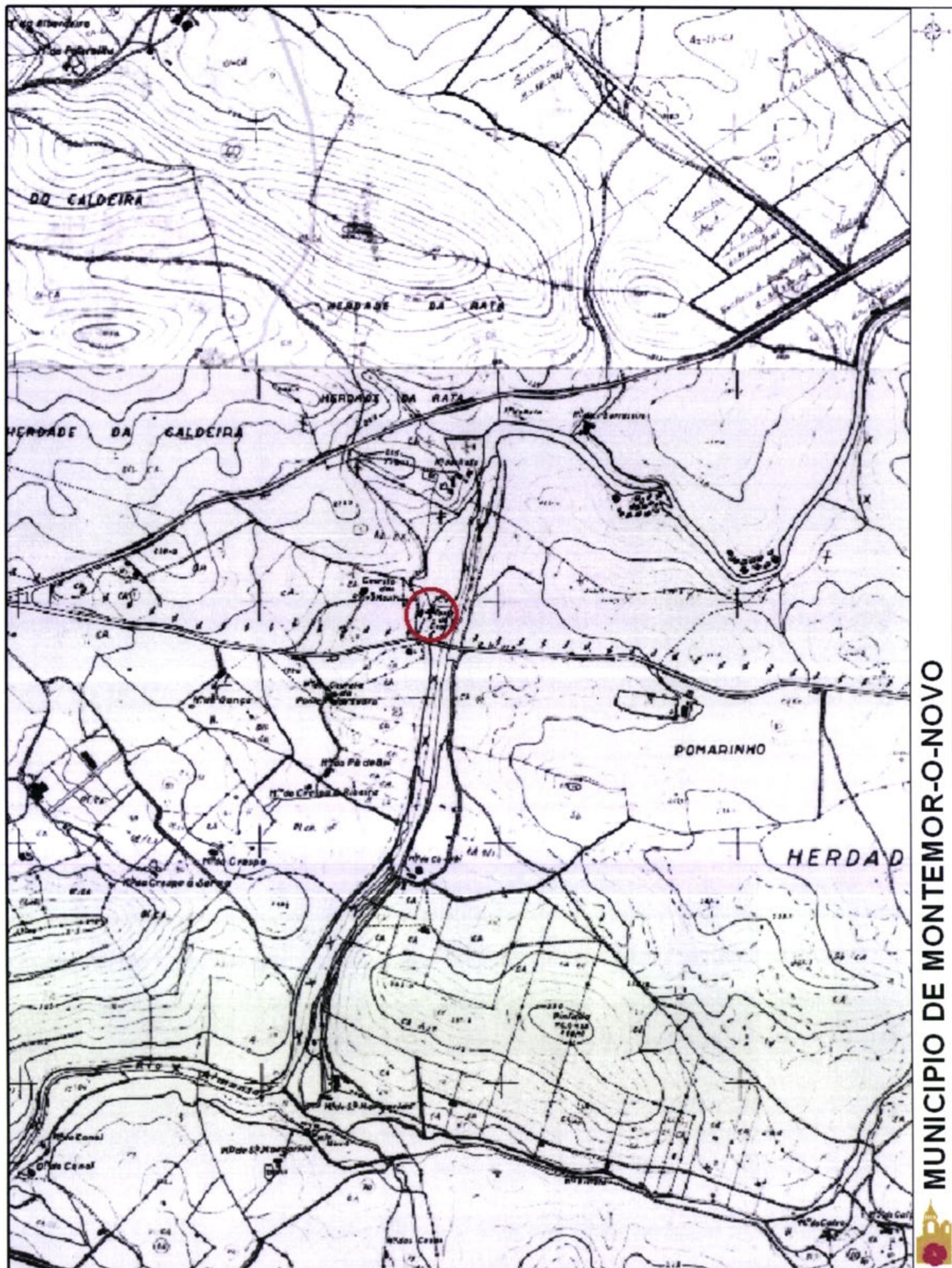




Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho da Ponte de Évora
 Freguesia: N.º Sr.ª da Vila

Tipo: Militar 1975

Data: 2007.07.17
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almors
 Local: Moinho da Ponte de Évora
 Freguesia: N.º Sr.ª da Vila

Tipo: Cadastral 19561-52

Data: 2007/07/17
 Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho do Cá Vai

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 4 **Data da recolha:** 04/08/2007

Designação: Moinho do Cá Vai (conhecido nas Memórias Paroquiais de 1758, por Moinho do *Cagavai*)

Referências de localização: Quinta do Cá Vai, a jusante da Ponte de Évora à entrada da Cidade de Montemor-o-Novo (Estrada Nacional Nº. 114 Évora - Montemor-o-Novo)

Freguesia: Nossa Sr^a. da Vila - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: (era conhecido pelo moinho do Sapo)

Margem do Rio: Sul

Tipologia: rodízio ou roda horizontal?

Estado de Conservação: Descaracterização e ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 194827,04 Y- 185926,33

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto de conjunto, identificação e integração do moinho na paisagem

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localiza-se a jusante do moinho da Ponte de Évora e a montante do moinho da Quinta do Canal. O acesso é bastante facilitado devido à sua localização, a jusante da Ponte de Évora, Estrada Nacional N.º. 114, Évora - Montemor-o-Novo.

Nesta zona o Rio tem margens aplanadas, embora com vegetação muito intensa, o que dificulta o acesso sendo bastante difícil identificar a localização do açude.

A função inicial foi a moagem de cereais, hoje já transformado em casa de habitação a estrutura arquitectónica encontra-se em ruína.

Este moinho foi totalmente descaracterizado quando as estruturas arquitectónicas, que o rodeavam, entraram em obras, já foi casa de habitação e hoje em ruína serve de arrecadação.

Das estruturas molinológicas externas apenas possui vestígios do açude.

Das estruturas molinológicas internas não foram identificados quaisquer vestígios.

Dados históricos: É identificado nas Memórias Paroquiais de 1758 como Moinho de Cagavai referido como sendo junto da ponte de Évora¹.

Observações: Há a salientar que o moinho fica situado na Quinta do Cá Vai, sem qualquer identificação, passando totalmente despercebido a quem não souber da sua existência.

Pela sua localização podemos dizer que a água vinda do canal de evacuação deste moinho entrava directamente no açude do Moinho da Pintada.

Este moinho é o primeiro de três, (Cá Vai, Pintada e Quinta do Canal) dos 26 identificados, que se localizam na margem Sul do Almansor.

¹ Jorge Fonseca - **Montemor-o-Novo no Século XV**. Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. 1998. p. 7.

Caracterização arquitectónica do Moinho do Cá Vai:

Moinho do Cá Vai	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	Alicerces	Pedra e argamassa	–
Pavimentos	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Razoável
Paredes Interiores	–	–	–
Caixilharias	Janelas e portas	Madeira	–
Tectos	Ripado de madeira	Madeira	–
Coberturas	Telha	Telha vã	–
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	–
Observações	Arquitectura rural de 1 piso	–	Estado geral é ruína

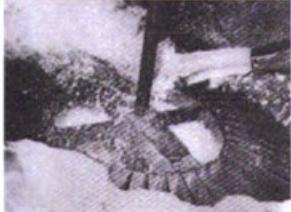
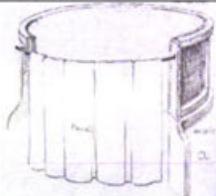
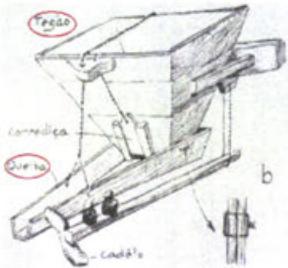
Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

Casas de habitação	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	–	Bom
Paredes Interiores	–	–	–
Caixilharias	Janelas e portas	–	Bom
Tectos	–	–	Bom
Coberturas	Telha	–	Bom
Acabamentos	Reboco	–	Bom
Observações	As casas de habitação são constituídas por 1 e 2 pisos	–	Estado geral é bom

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho do Cá Vai

Estrutura externa do Moinho do Cá Vai	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude	Pedra e argamassa (cal e areia)	Mau
Canal de Adução	Inexistente	-	-
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Inexistente	-	-
Caldeira	Inexistente	-	-
Cubos e Seteiras	Inexistente	-	-
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Inexistente	-	-
Canal de Evacuação	Inexistente	-	-
Observações	Apenas é identificável o açude	-	O estado geral é plena ruína

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos)

Mecanismo interno do Moinho do Cá Vai	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ²
Caboucos do rodízio	Inexistente	-	-	
Nº. de Rodízios	Inexistente	-	-	
Mó - Andadeira	Inexistente	-	-	
Mó - Pouso	Inexistente	-	-	
Saia de madeira	Inexistente	-	-	
Tolda ou tegão	Inexistente	-	-	
Quelha	Inexistente	-	-	
Observações	Destas estruturas monológicas não existem quaisquer vestígios	-	-	-

² Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig. 3 - Foto de conjunto, Entrada da Quinta do Cá Vai

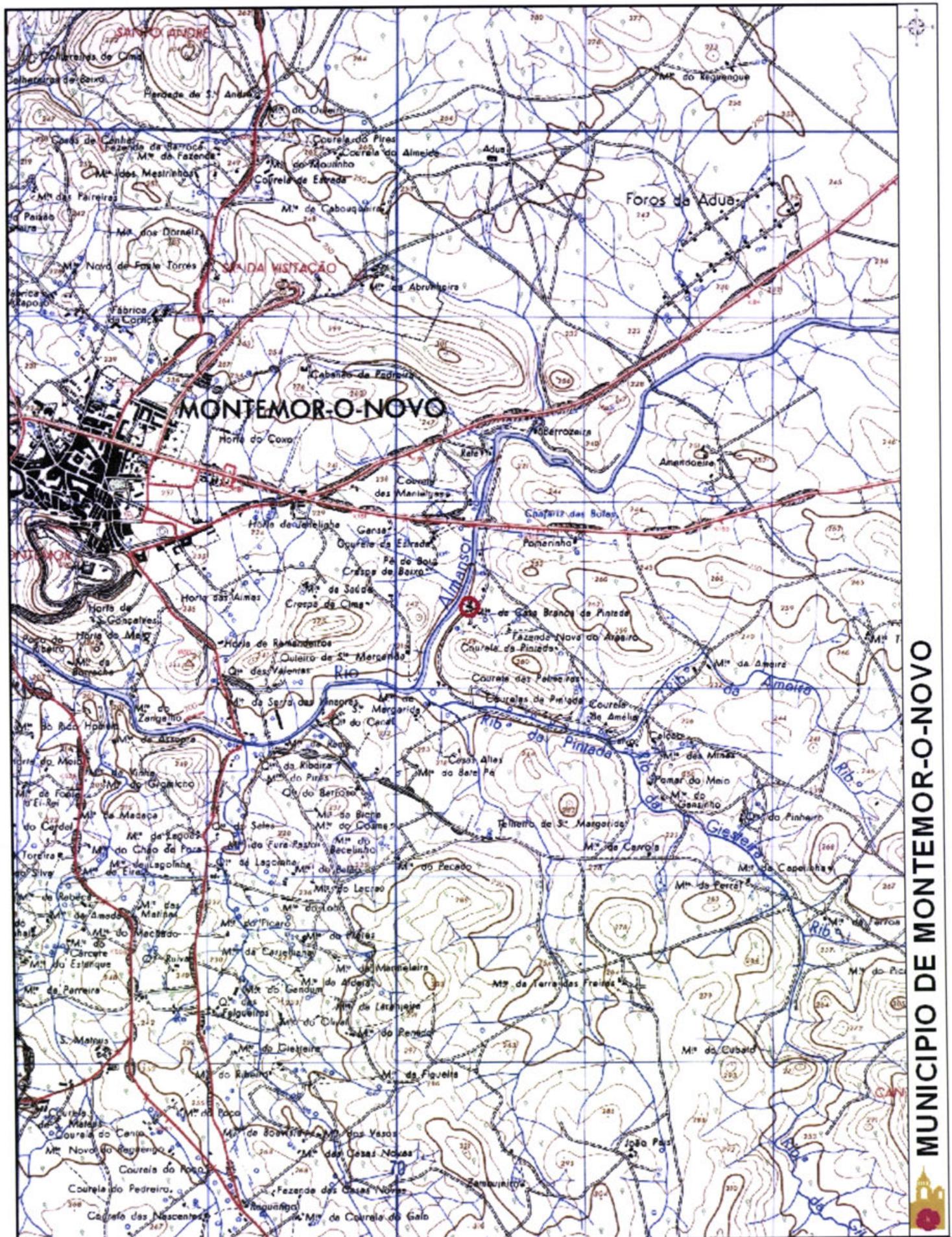


Fig. 4 - Foto de conjunto, traseiras da Quinta, com identificação do Moinho

Estruturas Externas de Funcionamento do Moinho:



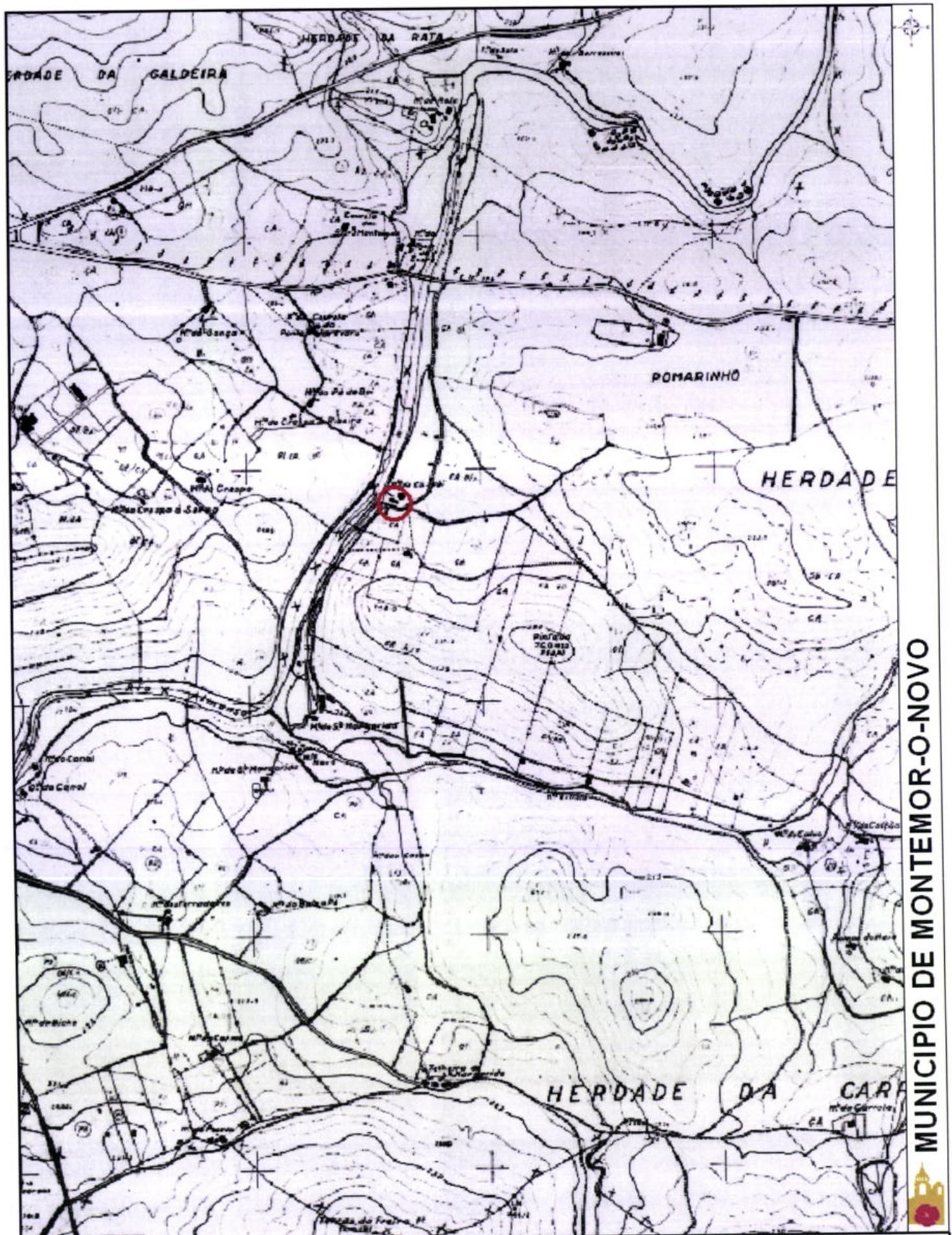
Fig. 5 - Foto dos vestígios do açude do Moinho



Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao Rio Almansor
 Local: Moinho do Cá Vái
 Freguesia: N.º Sr.ª da Vila

Tipo: Tipo: Militar 1975

Data: 2007.08.14
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao Rio Almansor
 Local: Moinho do Cá Vái
 Freguesia: N° Sr° da Vila

Tipo: Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.08/14
 Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho da Pintada

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 5 Data da recolha: 04/08/2007

Designação: Moinho da Pintada (referenciado nas Memórias Paroquiais de 1758, por Moinho de Santa Margarida)

Referências de localização: Courelas da Pintada, perto da Ermida de Santa Margarida

Freguesia: Nossa Sr.^a da Vila - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: Alface (alcunha)

Margem do Rio: Sul

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Descaracterização (transformado em casa de habitação)

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 194624,12 Y- 185457,20

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto de conjunto, o moinho localiza-se no interior deste complexo

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localiza-se a jusante do moinho do Cá Vai e a montante do moinho da Quinta do Canal. O acesso é bastante facilitado devido à sua localização junto a uma estrada secundária, alcatroada.

Nesta zona o Rio tem margens aplanadas, embora com vegetação muito intensa, no entanto foi fácil o acesso à localização do açude.

A função inicial foi a moagem de cereais, hoje já transformado em casa de habitação a estrutura arquitectónica encontra-se em razoável estado de conservação.

Este moinho foi totalmente descaracterizado quando as estruturas arquitectónicas, que o rodeavam, entraram em obras, já foi casa de habitação e hoje serve de arrecadação.

As estruturas molinológicas externas são constituídas por:

Um açude, construído no local de escoamento da água do moinho do Cá vai, que é de grandes dimensões, um dos maiores açudes dos 26 moinhos localizados no Rio, à semelhança do açude da rata do Moinho da Ponte de Évora;

A Levada, há semelhança do açude, também é monumental, designada por represa, é constituída por paredes em alvenaria, com vários metros de comprimento desde o açude até às seteiras do moinho, ainda hoje a sua água é utilizada para rega da várzea, ainda cultivada.

Das estruturas molinológicas internas existem os caboucos dos rodízios e não foram identificados quaisquer outros vestígios.

Dados históricos: Foi identificado, com mais 10 moinhos, em fontes históricas do século XVI como *Moinho de Santa Margarida*¹. Deduzimos, deste facto, que estamos perante um moinho com 5 séculos de existência.

Observações: Este moinho tinha uma característica única, o açude localiza-se no Rio Almansor, como todos os outros açudes, de onde, através da levada, recebia água para laborar, mas esta água não voltava directamente ao Almansor, como seria normal, mas desaguava na Ribeira da Pintada e por sua vez, esta desagua no Rio.

Junto ao moinho existe uma fonte de água férrea (fig. 18).

¹ Cláudia Valle Santos; Jorge Fonseca; Manuel Branco - **Montemor-o-Novo Quinhentista e o Foral Manuelino**. Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. 2003. p. 78.

Caracterização arquitectónica do Moinho da Pintada:

Moinho da Pintada	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	Alicerces	Pedra e argamassa	Razoável
Pavimentos	Argamassa de cal	Cal e areia	Razoável
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Razoável
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Razoável
Caixilharias	Janelas e portas	Madeira	Razoável
Tectos	Ripado de madeira	Madeira	Razoável
Coberturas	Telha	Telha vã	Razoável
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	—
Observações	Arquitectura rural de 1 piso	—	Estado geral é razoável

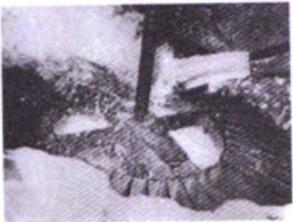
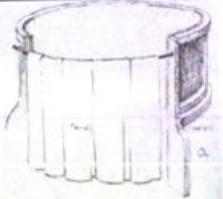
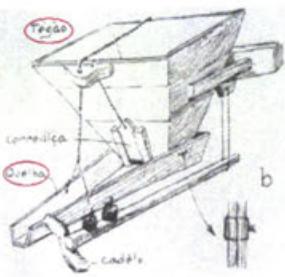
Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

Casas de habitação estábulo para animais e forno	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	Alicerces	Pedra e argamassa	Razoável
Pavimentos	Argamassa de cal	Cal e areia	Razoável
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Razoável
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Razoável
Caixilharias	Janelas e portas	Madeira	Razoável
Tectos	Ripado de madeira	Madeira	Razoável
Coberturas	Telha	Telha vã	Razoável
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	—
Observações	Arquitectura rural de 1 piso	—	Estado geral é razoável

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho da Pintada

Estrutura externa do Moinho da Pintada	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ ladrão, Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Levada com origem no açude, no Rio Almansor	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia)	
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia) e comporta s/tampa	
Caldeira	Inexistente (a levada encaminha a água até às 3 seteiras)	-	
Cubos e Seteiras	Alvenaria	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia) 2 s/ tampas e 1 tapada	
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Alvenaria de pedra e 1 tampa existente no ladrão da levada junto às seteiras	Encaixes de argamassa (cal e areia)	
Canal de Evacuação	Existente, tipo vala, ainda bem visível, encaminha a água dos caboucos do rodízio até à Ribeira da Pintada, poucos metros a jusante	Vala escavada na terra	
Observações			

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos)

Mecanismo interno do Moinho da Pintada	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ²
Caboucos do rodízio	3 Existentes	Abóbada em alvenaria de tijolo burro	Razoável	
Nº. de Rodízios	Inexistente (embora o nº. de caboucos corresponda a igual nº. de rodízios)	-	-	
Mó - Andadeira	Inexistente	-	-	
Mó - Pouso	Inexistente	-	-	
Saia de madeira	Inexistente	-	-	
Tolda ou tegão	Inexistente	-	-	
Quelha	Inexistente	-	-	
Observações	Das restantes estruturas monológicas não existem quaisquer vestígios	-	-	-

² Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig. 3 - Foto de conjunto, com identificação do Moinho e da represa (caldeira)



Fig. 4 - Anexos

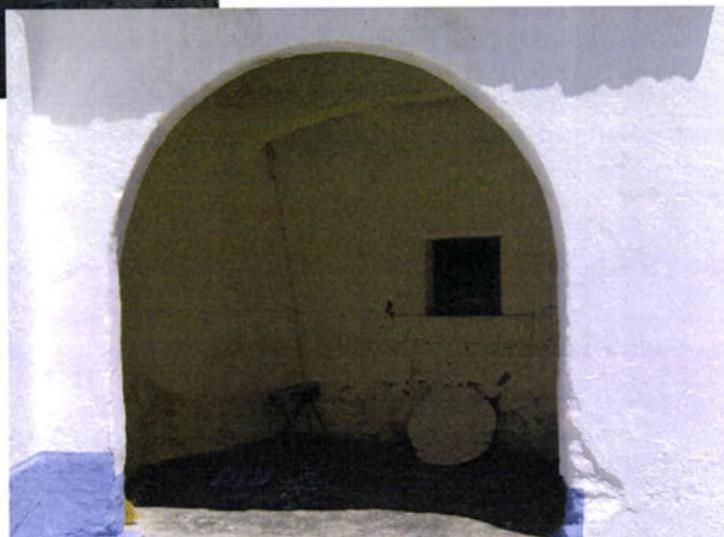


Fig. 5 - Forno

Estruturas Externas de Funcionamento do Moinho:



Fig. 6 – Muro do açude (Foto de Celino Silva, 1997)



Fig. 7 – Declive do açude



Fig. 8 – Muro do açude



Fig. 9 – Entrada da água do açude para a represa controlada por uma comporta



Fig. 10 – Represa (caldeira) s/ água (Foto de Celino Silva, 1997)



Fig. 11 – Moinho, caldeira s/ água, 3 cubos e ladrão (Foto de Celino Silva, 1997)

Legenda: **1, 2 e 3** – entrada da água nos cubos; **4** comporta; **5** – ladrão c/ comporta.



Fig. 12 – Caldeira c/ água



Fig. 13 – Moinho, caldeira c/ água, 3 cubos e ladrão

Legenda: **1, 2 e 3** – entrada da água nos cubos; **4** comporta; **5** – ladrão.



Fig. 14 – Caboucos e canal de evacuação



Fig. 15 – Pormenor do interior do Cabouco (Foto de Celino Silva, 1997)

Vestígios das estruturas Internas de Funcionamento do Moinho:



Fig. 16 – Localização de 1 par de mós



Fig. 17 – Localização de outro par de mós



Fig. 18 – Fonte de água férrea localizada junto ao moinho (Foto de Celino Silva, 1997)

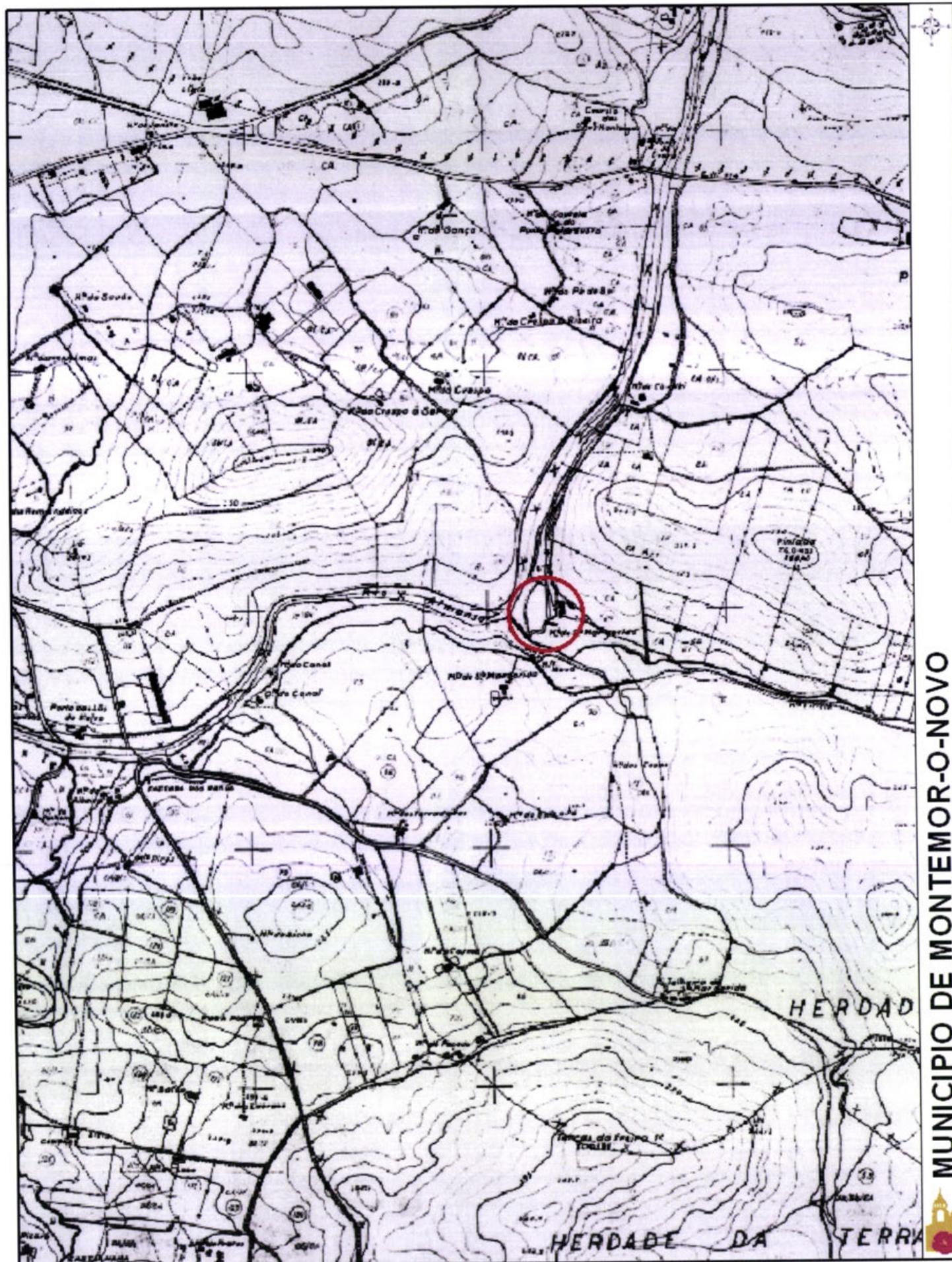


MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho da Pintada
 Freguesia: N.º Sr.ª da Vila

Tipo: Militar 1975

Data: 2007.07.17
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho da Pintada
 Freguesia: N.º Sr.ª da Vila

Tipo: Cadastral 1956-1-52

Data: 2007.07.17
 Escala: 1:10.000

Ficha de identificação da Quinta do Canal

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 6 Data da recolha: 28/07/2007

Designação: Moinho da Quinta do Canal

Referências de localização: Quinta do Canal

Freguesia: Nossa Sr.^a da Vila - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: Caetano Melgueira

Margem do Rio: Sul

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Descaracterização, transformado em casa de habitação

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 194006,51 Y- 185319,73

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do antigo moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto de conjunto, antiga localização do moinho

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localiza-se a jusante do moinho da Pintada e a montante do moinho do Porto das Lãs.

O acesso ao moinho era bastante facilitado devido ao pavimento calcetado (anexo II, fig. 10), ainda hoje visível, muito característico nos acessos aos moinhos do Almansor, pois alguns localizavam-se a cotas muito baixas e/ou escarpadas, de difícil acesso e era necessário facilitar o transporte dos cereais ao moinho e deste facilitar o transporte da farinha.

Nesta zona o Rio tem margens aplanadas, embora com vegetação muito intensa, o que dificulta a identificação e localização do açude.

A função inicial foi a moagem de cereais, hoje transformado em casa de habitação, a sua estrutura arquitectónica original foi completamente descaracterizada, como poderemos verificar através de fotografias anteriores e posteriores às obras, em anexo.

Das estruturas molinológicas externas não foram encontrados vestígios.

Das estruturas molinológicas internas existem apenas duas mós andadeiras e uma mó pouso a servirem de decoração no jardim.

O último Moleiro foi Caetano Melgueira que se mudou deste moinho e foi para o Moinho da Barrozeira.

Observações: Há a salientar que o moinho, por ter sido transformado em casa de habitação perdeu as suas características arquitectónicas e molinológicas, assim, não será possível, a quem não souber da sua existência, localizá-lo.

Pela sua localização podemos dizer que a água vinda do canal de evacuação deste moinho entrava directamente no açude do Moinho do Porto das Lãs à semelhança do que acontecia no Moinho do Cá Vai. Talvez por isso, a razão destes três moinhos (Cá Vai, Pintada e Quinta do Canal) se localizarem na margem Sul do Rio.

Caracterização arquitectónica do Moinho da Quinta do Canal:

Moinho da Quinta do Canal	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	–
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	–
Caixilharias	Janelas e portas	Madeira	–
Tectos	Ripado de madeira	Madeira	–
Coberturas	Telha	Telha vã	–
Acabamentos	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	–
Observações	Actualmente estas estruturas já não existem, apenas foi possível caracterizá-las através das fotografias anteriores à obra (1997).		

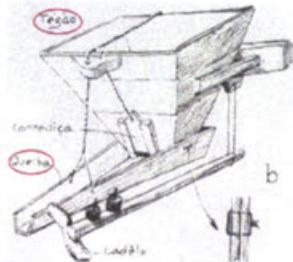
Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

Casa de Habitação	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	–
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	–
Caixilharias	Janelas e portas	Madeira	–
Tectos	Ripado de madeira	Madeira	–
Coberturas	Telha	Telha vã	–
Acabamentos	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	–
Observações	Actualmente esta estrutura já não existe, apenas foi possível caracterizá-la através das fotografias anteriores à obra, em anexo (1997).		

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho da Quinta do Canal

Estrutura externa do Moinho da Quinta do Canal	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude	-	-
Canal de Adução	Inexistente	-	-
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Inexistente	-	-
Caldeira	Inexistente	-	-
Cubos e Seteiras	Inexistente	-	-
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Inexistente	-	-
Canal de Evacuação	Inexistente	-	-
Observações	-	-	-

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos)

Mecanismo interno do Moinho da Quinta do Canal	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ¹
Caboucos do rodízio	Inexistente	-	-	
Nº. de Rodízios	Inexistente	-	-	
Mó - Andadeira	1 mó andadeira, com função actual meramente decorativa no exterior	-	-	
Mó - Pouso	1 mó pouso e uma base desta mó, com função actual meramente decorativa no exterior	-	-	
Saia de madeira	Inexistente	-	-	
Tolda ou tegão	Inexistente	-	-	
Quelha	Inexistente	-	-	
Observações	Destas estruturas monológicas não existem mais quaisquer vestígios	-	-	-

¹ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit..

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig. 3 - Foto de conjunto (moinho e casa de habitação), antes das obras (Foto de Celino Silva - 1997)



Fig. 4 - Foto de conjunto, depois das obras (Foto 10 anos depois)



Fig. 5 - Foto do moinho antes das obras (Foto de Celino Silva - 1997)



Fig. 6 - Foto actual onde estava localizado o moinho



Fig. 7 - Foto do conjunto de mós existente no moinho, antes das obras (Foto de Celino Silva - 1997)



Fig. 8 - Foto actual das mós existentes, localizadas no jardim, depois das obras



Fig. 9 - Pormenor da mó andadeira



Fig. 10– Pormenor da calçada do caminho de acesso ao antigo moinho

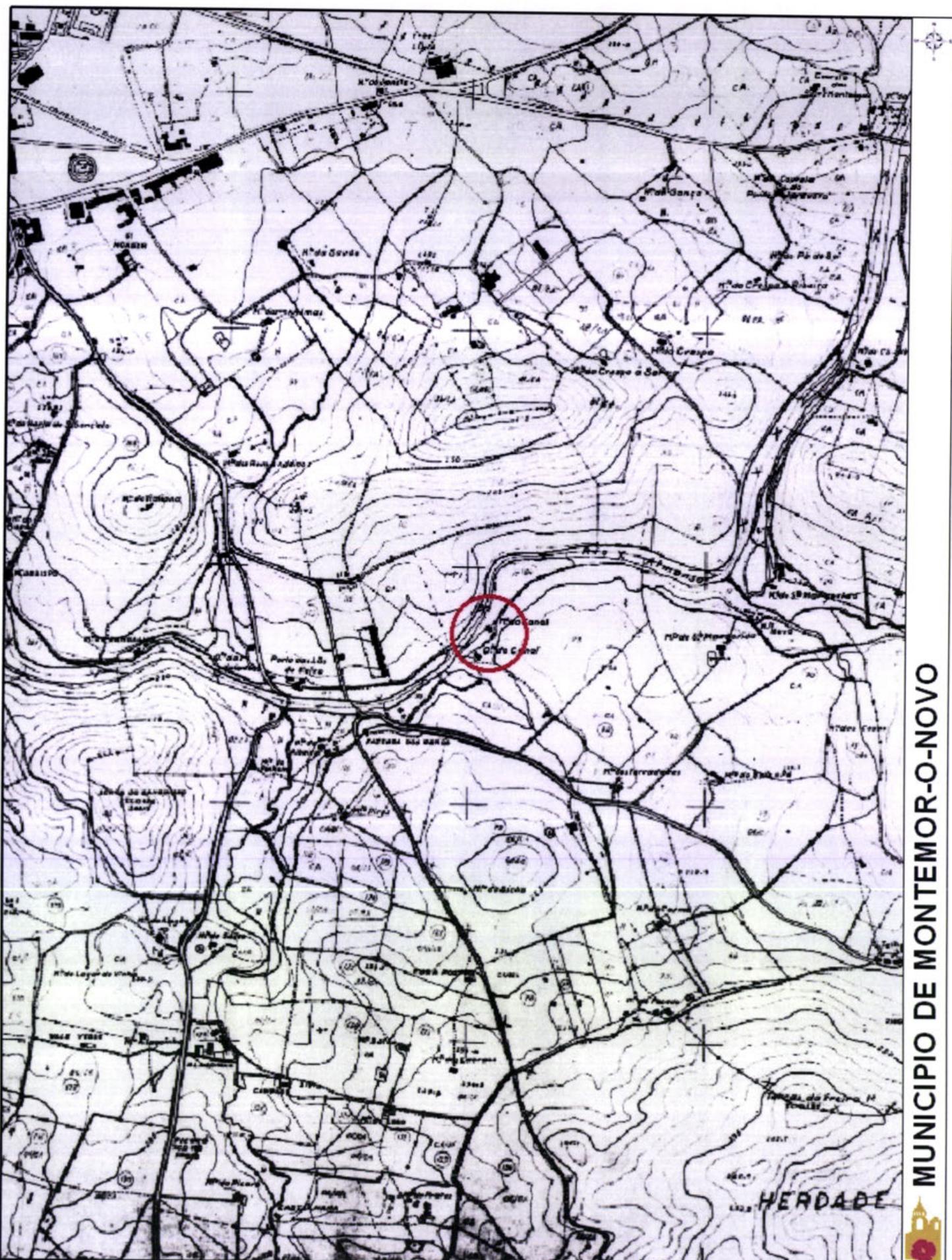


Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
Local: Moinho da Quinta do Canal
Freguesia: N.º Sr.ª da Vila

Tipo: Militar 1975

Data: 2007/07/17
 Escala: 1:25.000

MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho da Quinta do Canal
 Freguesia: N.º Sr.ª da Vila

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007/07/17
 Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho do Porto das Lãs

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 7 Data da recolha: 28/07/2007

Designação: Moinho do Porto das Lãs, também conhecido por Moinho da Soberba e Moinho do Brito

Referências de localização: junto ao Restaurante *Ribeira*

Freguesia: N.ª. Sr.ª. da Vila - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: Manuel Gião

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Razoável

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 193665,91 Y- 185217,14

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto de conjunto, identificação e integração do moinho na paisagem

Anexo I

Caracterização geral

Este moinho localiza-se a jusante do moinho da Pintada e a montante do moinho do Zangalho. O acesso é bastante facilitado devido à sua localização, junto à estrada que através de um pontão liga as duas margens do Rio e faz a travessia de Montemor-o-Novo a Reguengo.

O moinho era inicialmente propriedade de Joaquim Brito, sogro de Manuel Joaquim Gião, os dois já falecidos, bisavô e avô do actual proprietário João Gião de 21 anos de idade, que não possuindo muita informação para dar mostrou-se bastante interessado em aprender e recuperar a estrutura interna da moagem.

Nesta zona o Rio apresenta margens planas.

A função inicial foi a moagem de cereais, laborou até meados do século XX, e presentemente não tem utilização. Está limpo de vegetação, pois encontra-se junto a casas de habitação.

A estrutura arquitectónica era constituída pelo moinho e anexos: um moinho, constituído por três pares de mós, anexos compostos por duas casas de habitação e um forno de pão.

A estrutura molinológica externa era composta por: um açude que se situa junto à localização do antigo Moinho da Quinta do Canal, encontra-se em razoável estado de conservação; por uma levada que encaminhava a água para a caldeira e desta para as três seteiras, a pique, onde ganhava a energia suficiente para a laboração dos três pares de mós; por três caboucos, sem canal de evacuação visível.

A estrutura molinológica interna era constituída inicialmente por três pares de mós (3 engenhos) a funcionar com a força motriz da água, possui actualmente apenas dois, um inutilizado há mais tempo e já incompleto na sua estrutura, o outro completamente alterado no tipo de energia para laboração, em que a energia hidráulica foi substituída por motor a diesel.

Observações: Este Moinho em conjunto com os Moinhos da Abóbada, do Ananil, Novo e da Azenha, estão protegidos e gozam de estatuto próprio, pois estão salvaguardados pelo Regulamento do Plano de Urbanização da Cidade de Montemor-o-Novo “preservados em termos de volumetria, fachadas, organização interna ou só ao nível de elementos construtivos pontuais”¹.

¹ Artº. 24 do Regulamento do Plano de Urbanização da Cidade de Montemor-o-Novo – Diário da República Nº. 46 de 07 de Março de 2005;

O estado geral do moinho e anexos é razoável, pois a casa de habitação está habitada por João Gião

Caracterização arquitectónica do Moinho do Porto das Lãs:

Moinho do Porto das Lãs	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	Alicerces	Pedra e argamassa	Razoável
Pavimentos	Argamassa de cal	Cal e areia	Razoável
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Razoável
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Razoável
Caixilharias	Janelas e portas	Madeira	Razoável
Tectos	lusalite	lusalite	Razoável
Coberturas	Telha	Telha vã	Razoável
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	
Observações	Arquitectura rural de 1 piso e o cabouco dos rodízios		Estado geral é razoável

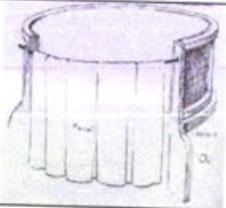
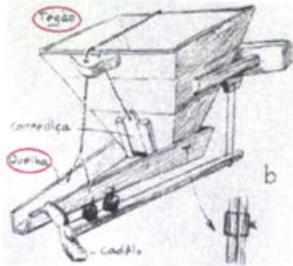
Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

Duas casas de habitação e 1 forno	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	Alicerces	Pedra e argamassa	Razoável
Pavimentos	Argamassa	Cal e areia	Razoável
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Razoável
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Razoável
Caixilharias	Janelas e portas	Madeira	Razoável
Tectos	Ripado de madeira	Madeira	Razoável
Coberturas	Telha	Telha vã	Razoável
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Razoável
Observações	Uma das casas de habitação é constituída por 2 pisos		Estado geral é razoável

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho do Porto das Lãs

Estrutura externa do Moinho do Porto das Lãs	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ descarga directa, Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Levada (vala) com origem no açude	Térrea	Ruína
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Passadiço tipo ponte, alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia) e comporta s/tampa	Razoável
Caldeira	Curvilínea c/ 3 seteiras	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Cubos e Seteiras	Alvenaria	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia) s/ tampas	Razoável
Comportas (ladrão, adufa e cubos)	Alvenaria de pedra e tampas inexistentes	Encaixes de argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Evacuação	-	-	Inexistente
Observações	-	-	-

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos)

Mecanismo interno do Moinho do Porto das Lãs	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ²
Caboucos do rodízio	3 Caboucos	Abóbada em alvenaria de tijolo burro	Ruína	
Nº. de Rodízios	Vestígios de 3 rodízios	-	-	
Mó - Andadeira	2 de granito	-	-	
Mó - Pouso	2 de granito	-	-	
Saia de madeira	1	-	-	
Tolda ou tegão	1	-	-	
Quelha	-	-	-	
Observações	-	-	-	-

² Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig. 3 - Duas casas de habitação e identificação do moinho



Fig. 4 - Moinho do Porto das Lãs



Fig. 5 - Forno



Fig. 6 – Painel de azulejos c/ indicação da data de 1789, exposto no exterior da parede da habitação de 1º Andar



Fig. 7 - Foto de conjunto da estrutura arquitectónica (Foto da CMMN, 1994)



Fig. 8 - Foto de conjunto da estrutura arquitectónica (Foto de Celino Silva, 1997)



Fig. 9 - Foto de conjunto da estrutura arquitectónica (Foto de 2007)



Fig. 10 - Foto do perfil do açude, descarga directa



Fig. 11 e 12 - Fotos de pormenor da construção do açude



Fig. 13 - Foto do açude junto à Quinta do Canal



Fig. 14 - Foto da levada



Fig. 15 e 16 - Foto da levada c/ pormenor do passadiço e adufa s/ tampa, com indicação dos cubos



Fig. 17 - Foto da caldeira c/ indicação dos 3 cubos s/ tampa



Fig. 18 - Foto dos três caboucos do moinho

Estruturas Internas de Funcionamento do Moinho (Engenhos)

Fig. 19 - Balança



Fig. 20 – Par de mós, pormenor do olho da mó e a existência da agulha



Fig. 21- Veio ou pela do rodízio



Fig. 22- Sistema de funcionamento dos engenhos



Fig. 24- Dois picões sem cabo



Fig. 23- Parafuso sem fim que transportava a farinha



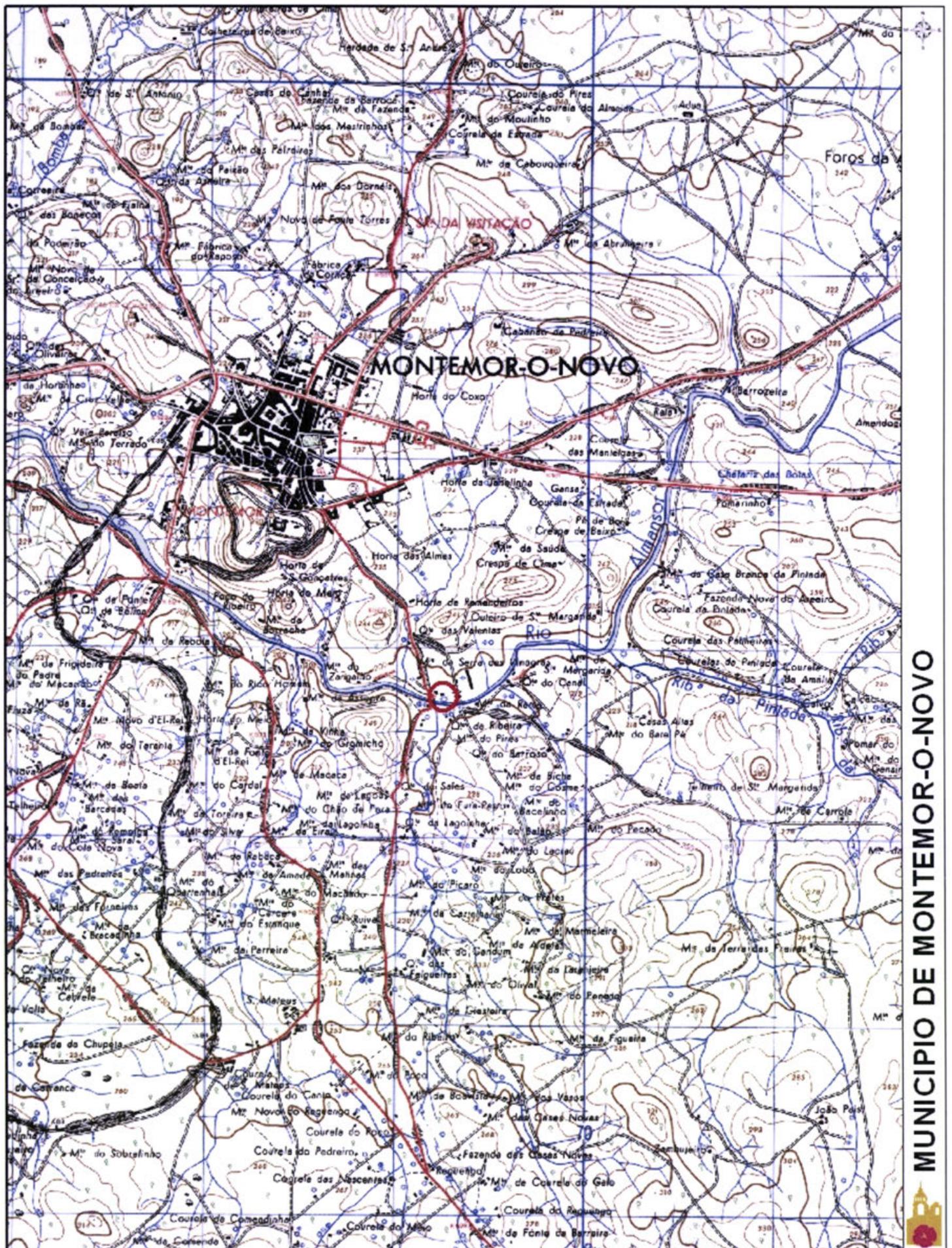
Fig. 25- Par de mós que trabalhava com motor



Fig. 26- Motor a diesel



Fig. 27 e 28- Mecanismo de limpeza dos cereais no 1º. andar



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho do Porto das Lãs
 Freguesia: N.º Sr.ª da Vila

Tipo: Militar 1975

Data: 2007/07/18
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTE-MOR-O-NOVO

Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho do Porto das Lãs
 Freguesia: Nº Srª da Vila

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.17
 Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho do Zangalho

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 8 Data da recolha: 06/08/2007

Designação: Moinho do Zangalho

Referências de localização: Junto ao açude do Moinho do Ananil

Freguesia: N.ª. Sr.ª. do Bispo - Concelho: Montemor-o-Novo - Distrito: Évora

Nome do ultimo Moleiro: desconhecido

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 193312,36 Y- 185306,76

Caracterização (Anexo I), levantamento fotográfico (Anexo II) e Levantamento Cartográfico (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto de conjunto do moinho na paisagem
(Foto de Celino Silva, 1997)

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localiza-se a jusante do moinho do Porto das Lãs e a montante do moinho do Ananil (Bispo). O terreno é um pouco escarpado e de difícil acesso, sendo apenas fácil o acesso ao seu redor.

A função inicial foi a moagem de cereais e presentemente serve para estábulo de animais, nomeadamente bovinos, foi abandonado há algumas décadas, encontra-se num estado arruinado, devastado pelo tempo e pela permanência dos animais.

A estrutura arquitectónica era constituída por:

O moinho, constituído por três pares de mós; uma casa de habitação composta por dois pisos; um forno de cozer pão e uma fonte de mergulho coberta que contém no interior um fresco com três representações sacras (Santo António, São João Baptista e São Francisco de Assis)

A estrutura molinológica externa era composta por um açude, que não foi identificado; por uma levada que encaminhava a água para a caldeira e desta para as três seteiras, a pique, onde ganhava a energia suficiente para a laboração dos três pares de mós.

A estrutura molinológica interna era constituída por três pares de mós, não tendo sido possível identificar outros vestígios.

Observações: O acesso ao Moinho foi bastante dificultado pela presença dos animais, principalmente no interior, o que impediu o levantamento de alguns dados, assim, serão apresentadas algumas fotografias da autoria do Dr. Celino Silva.

Particularidades: A toponímia deste moinho, designado por Zangalho, poderá ter proveniência no nome de um conjunto de mós caseiras accionadas manualmente e que se designavam por Zangarelhas e segundo Ernesto Veiga de Oliveira eram características do Alentejo.

Caracterização arquitectónica do Moinho do Zangalho:

Moinho do Zangalho	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	Ruína
Pavimentos	Argamassa de cal	cal e areia	Ruína
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Ruína
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Ruína
Caixilharias	–	–	Ruína
Tectos	S/ tectos (vestígios de ripado de madeira)	Vestígios de madeira	Ruína
Coberturas	S/ cobertura	Vestígios de telha vã	Ruína
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Ruína
Observações	Arquitectura rural de 1 piso e o cabouco do rodízio	–	Estado geral é ruína

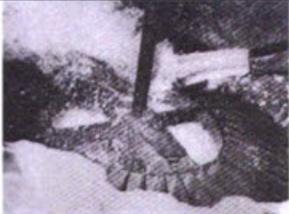
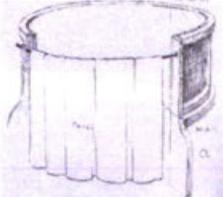
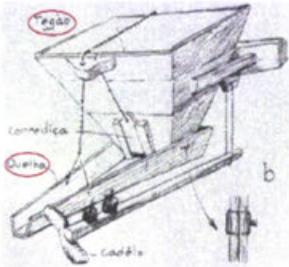
Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

1 Casa de habitação e forno	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Ruína
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Ruína
Caixilharias	–	–	–
Tectos	–	–	–
Coberturas	–	–	–
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Ruína
Observações	Casa de habitação c/ 2 pisos	–	Estado geral é ruína

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho do Zangalho

Estrutura externa do moinho do Zangalho	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução		Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia)	Ruína
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia) e comporta s/tampa	Ruína
Caldeira	Inexistente	–	Ruína
Cubos e Seteiras	Alvenaria	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia) s/ tampas	Ruína
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Alvenaria de pedra e tampas inexistentes	Encaixes de granito e argamassa (cal e areia)	Ruína
Canal de Evacuação	A água desembocava directamente no Rio	Pedra e argamassa (cal e areia)	Ruína
Observações	–	–	–

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos) do Moinho do Zangalho

Mecanismo interno	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ¹
Caboucos do rodízio	3 Caboucos	Abóbada em alvenaria de tijolo burro	Razoável	
Nº. de Rodízios	Inexistentes (embora o nº. de caboucos corresponda a igual nº. de rodízios)	–	–	
Mó - Andadeira	3	–	Razoável	
Mó - Pouso	3	–	Razoável	
Saia de madeira	Inexistente	–	–	
Tolda ou tegão	Inexistente	–	–	
Quilha	Inexistente	–	–	
Observações	–	–	–	–

¹ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig. 3 – Entrada principal, de acesso ao moinho e aos animais



Fig. 4 – Portão acesso aos animais



Fig. 5 – Entrada de acesso ao moinho

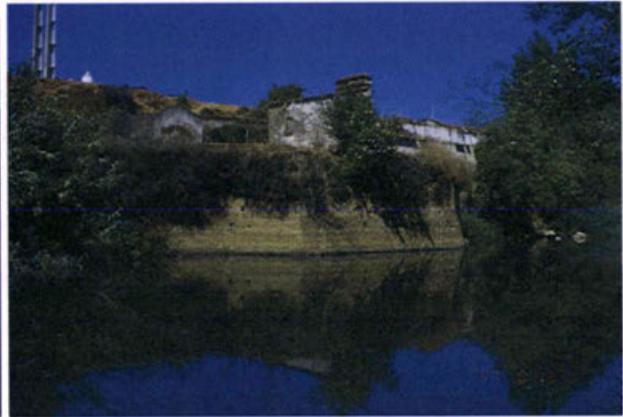


Fig.6 e 7 – Moinho do Zangalho, pormenor do largo onde estão presentemente os animais
(Fotos de Celino Silva, 1997)



Fig.8 – Moinho do Zangalho



Fig. 9 – Casa de habitação



Fig.10 – Forno do Moinho do Zangalho (Foto de Celino Silva, 1997)



Fig.11 – Exterior da casa de habitação (Foto de Celino Silva, 1997)



Fig. 12– Pormenor da chaminé (Foto de Celino Silva, 1997)



Fig. 13 e 14 – Acesso ao moinho através do Rio, junto dos caboucos dos moinho



Fig.15 e 16 – Fonte de mergulho localizada no interior do moinho (Foto de Celino Silva, 1997)



Fig.17 – Pormenor das pinturas da fonte de mergulho (Foto de Celino Silva, 1997)

Estruturas Externas de Funcionamento do Moinho:



Fig.18 – Reconstituição do antigo percurso da levada (Montagem da Autora)



Fig. 19 – Levada junto ao Moinho



Fig. 20 – Ladrão da levada



Fig. 21 – Entrada da água da Levada na caldeira do moinho



Fig. 22– Caldeira e duas seteiras, a terceira encontra-se tapada

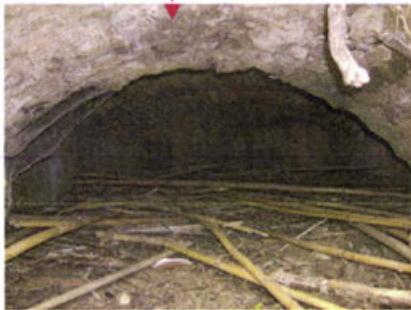


Fig. 23– Os três caboucos do moinho



Fig. 24– Açude do moinho do Ananil



Fig. 25– Fonte de mergulho localizada no percurso da levada e vestígios do ladrão da levada



Fig. 26– Pormenor do ladrão no percurso da levada



Fig. 27– Pormenor da fonte de mergulho

Estruturas Internas de Funcionamento do Moinho:



Fig. 28– Três pares de mós em 1997 (Foto de Celino Silva)



Fig. 29– Os três pares de mós (2007)



Fig. 30– Pormenor de cada um dos pares de mós

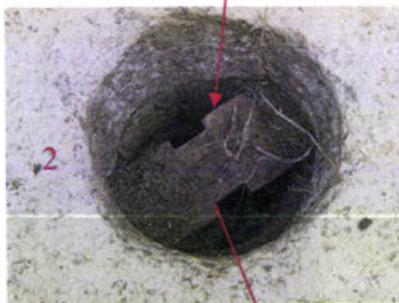


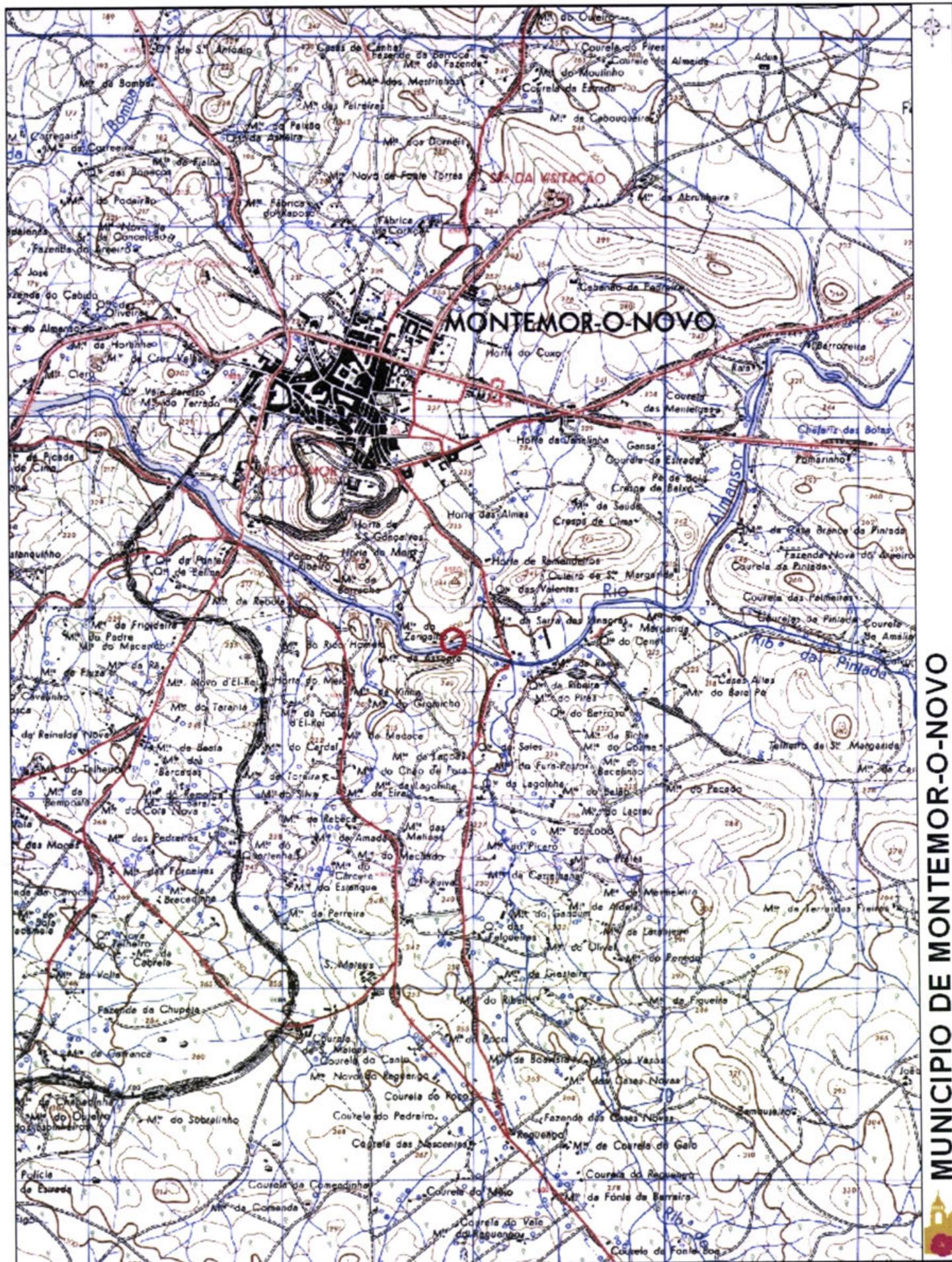
Fig. 31 e 32– Olho das mós e duas segurelhas



Fig. 33 – Vara de ferro da agulha (aliviadouro)



Fig. 34– Caboucos com vestígios do lobete do rodizio



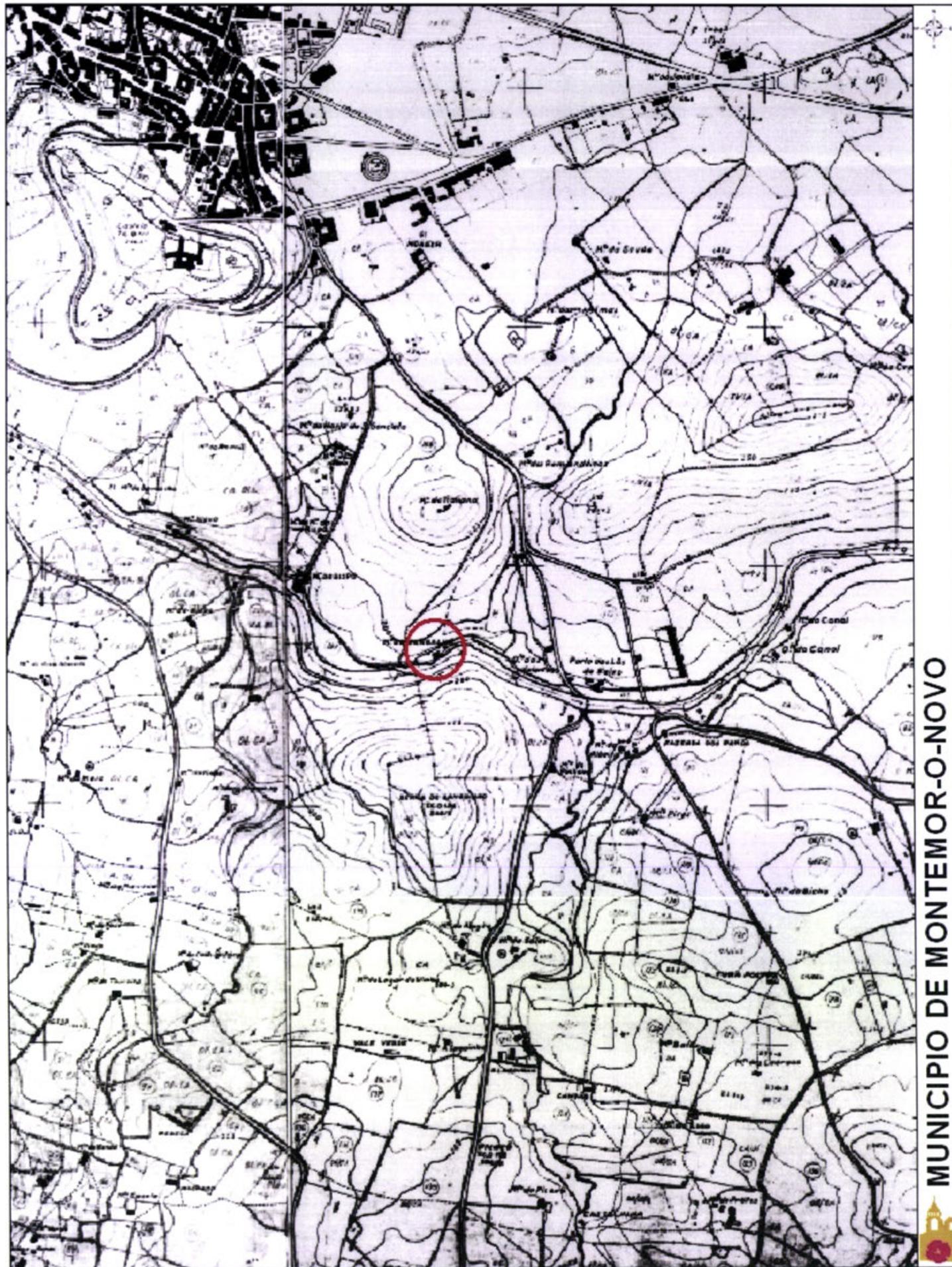
MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho do Zangalho
 Freguesia: N.º Sr.ª da Vila

Tipo: Militar 1975

Data: 2007/07/18
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
Local: Moinho do Zangalho
Freguesia: N.º Sr.ª da Vila

Typo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.18
Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho do Ananil

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 9 Data da recolha: 02/08/2007

Designação: Moinho do Ananil (Bispo)

Referências de localização: A montante do Moinho Novo e a jusante do Moinho do Zangalho

Freguesia: N.ª. Sr.ª. da Vila - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: Manuel Bexiga

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Razoável

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 193044,74 Y- 185443,68

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



fig. 2 - Foto de conjunto, Moinho do Ananil

Anexo I

Caracterização geral

Este moinho localiza-se entre o moinho do Zangalho e o moinho Novo. A sua localização facilita o acesso através de um caminho calcetado, como era característico nos acessos aos moinhos. Este percurso faz a ligação entre o Castelo de Montemor-o-Novo e o Rio e liga as duas margens através de um pontão pedonal.

O Moinho do Ananil é, desde 2001, propriedade da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, sita no Largo dos Paços do Concelho 7050 Montemor-o-Novo. A intenção da Câmara em adquirir o moinho foi a de preservar, reabilitar e musealizar o seu património, estruturas externas e internas (engenhos de funcionamento do mecanismo). O Moinho faz parte do meio envolvente do Castelo, está integrado no *Programa do Castelo da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo*, existindo já alguns estudos da sua remodelação e requalificação. Nesta zona o Rio tem margens aplanadas que ainda mantêm a várzea.

Este moinho esteve em laboração até 1981 e deu recentemente lugar a actividades culturais desenvolvidas pela Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e a Associação Oficinas do Convento, mais propriamente a um Festival intitulado *O Ananil – Evento cultural* que é um encontro anual que conta já com três edições compostas por algumas actividades como música, dança, artesanato, exposições de pintura e venda de produtos regionais. Há ainda a salientar o projecto-piloto de educação ambiental *A Escola e o Rio*, em parceria entre a Associação e uma turma de 8º. Ano da Escola EB 2/3 S. João de Deus, com o objectivo de complementar os conhecimentos adquiridos na escola.

A estrutura arquitectónica é composta por: um moinho constituído, inicialmente, por quatro pares de mós, das quais ainda existem três; Os anexos são constituídos por casas de habitação, estábulos de animais, dois fornos para cozer pão e uma casa de banho, localizada no exterior. E, salientamos ainda no exterior, junto aos caboucos do moinho, a presença de vestígios de um jardim que era composto por árvores de fruto (nespereira) e flores decorativas (roseiras e alecrim) o que transformou certamente este espaço num local calmo, fresco e agradável.

A montante do moinho localiza-se junto ao Rio uma fonte de água férrea.

A estrutura molinológica externa é composta por: um açude que se localiza junto ao Moinho do Zangalho, encontra-se em razoável estado de conservação, embora um pouco descaracterizado em termos de materiais, pois a intervenção elaborada e mal conduzida, pela Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais foi realizada através de cimento e mármore; A levada que encaminhava a água para a caldeira de planta curvilínea, e desta para as duas seteiras a pique onde ganhava a energia suficiente para a laboração dos quatro pares

de mós; por um canal térreo de evacuação da água; Os rodízios foram substituídos por um mecanismo de ferro mais potente, rodas dentadas, movidos por energia motora a diesel, esta força ocultou, sem no entanto fazer perder o significado cultural do moinho, em prol do significado económico hoje perdido. A energia hidráulica não foi suficiente para resistir às necessidades de produção de moagem a partir da segunda metade do século XX.

A estrutura molinológica interna era constituída por: quatro pares de mós, dos quais ainda existem três; moega ou tolda¹ ou cangalha que era um mecanismo constituído por várias peças de madeira que retinha os grãos de cereal no tegão, e os deixava cair no olho da mó através da quelha, para serem moídos.

A tolda era suportada por um caixilho ou armação de madeira onde entrava, ficando fixa pela acção do seu peso e da sua forma cuneiforme.

Era ainda formada por dois barrotes unidos por outros dois mais pequenos, de modo a constituir um caixilho de forma quadrangular onde entrava o corpo da tolda. Na parte traseira do caixilho estava situado o sistema de união ao barrote ou prumo que estava fixo no chão.

O estado geral do moinho e anexos é razoável e as principais características molinológicas, externas e internas, ainda são bem perceptíveis.

As obras da Câmara iniciadas em Janeiro de 2007 incidiram nas coberturas e nos telhados para fazer face à entrada das águas pluviais.

Observações: Este Moinho em conjunto com os Moinhos da Abóbada, do Porto das Lãs, Novo e da Azenha, estão protegidos e salvaguardados pelo Regulamento do Plano de Urbanização da Cidade de Montemor-o-Novo “preservados em termos de volumetria, fachadas, organização interna ou só ao nível de elementos construtivos pontuais”².

Particularidades: Este moinho foi referenciado por Jorge Fonseca como pertencente ao Bispo de Évora ainda antes de 1540.

É de salientar que os caboucos deste moinho têm uma estrutura interna, diferente dos outros moinhos, ou seja: é constituído por três caboucos internos, não visíveis, que desaguavam apenas num cabouco externo, visível do exterior. Todos os outros moinhos existentes no Rio Almansor possuíam caboucos directos do rodízio para o exterior, ou seja,

¹ Este mecanismo estava fixo, por trás, a um barrote e, pela frente, estava suspenso por dois cabos também fixos ao barrote, que lhe permitiam uma certa mobilidade aquando da trepidação transmitida pelo cadelo ou quando era necessário deslocá-lo para retirar as mós.

² Portugal. Presidência do Concelho de Ministros. Artº. 24 do Regulamento do Plano de Urbanização da Cidade de Montemor-o-Novo – DR I Série. 46 (2005-03-07).

tornam perceptível o numero de engenhos que laborava, sendo que, cada cabouco equivalia à laboração, através do rodízio, de um engenho (1 par de mós).

Caracterização arquitectónica do Moinho do Ananil:

Moinho do Ananil	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	Alicerces	Pedra e argamassa	Razoável
Pavimentos	Argamassa de cal	Cal e areia	Degradado
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Razoável
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Degradado
Caixilharias	Janelas e portas	Madeira	Razoável
Tectos	Ripado de madeira	Madeira	Degradado
Coberturas	Telha	Telha vã e lusalite	Degradado
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Degradado
Observações	Arquitectura rural de 1 piso e o cabouco dos rodízios	–	Estado geral é Mau

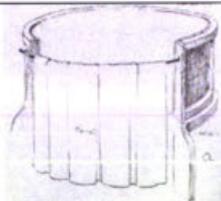
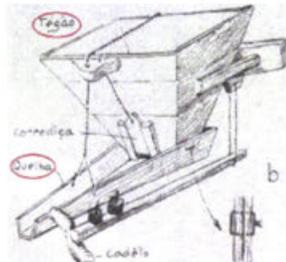
Caracterização arquitectónica dos edificios anexos:

Casas de habitação, 2 fornos, estábulos de animais e oficina	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	Alicerces	Pedra e argamassa	Razoável
Pavimentos	Argamassa, mosaicos e soalho	Cal e areia, cerâmica e madeira	Degradado
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Razoável
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Degradado
Caixilharias	Janelas e portas	Madeira, alumínio e ferro	Razoável
Tectos	Ripado de madeira	Madeira	Razoável
Coberturas	Telha	Telha vã e lusalite	Razoável
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Razoável
Observações	Uma das casas de habitação, a do proprietário, é constituída por 2 pisos	–	Estado geral é razoável

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho do Ananil

Estrutura externa do Moinho do Ananil	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ descarga de superfície, Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia) e obras posteriores (cimento e mármore)	Razoável
Canal de Adução	Levada - Alvenaria	Terra, argamassa e tijolo burro	Razoável
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Passadiço tipo ponte, alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia) e comporta s/tampa	Razoável
Caldeira	Curvilínea c/ 2 seteiras	Argamassa e tijolo burro	Razoável
Cubos e Seteiras	Alvenaria	Tijolo burro e argamassa (cal e areia) com 2 tampas	Razoável
Comportas (ladrao, adufa e cubos)	Alvenaria de pedra e tampas inexistentes	Encaixes de argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Evacuação	Vestígios (térrea)	Terra	Ruína
Observações	-	-	-

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos)

Mecanismo interno do Moinho do Ananil	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ³
Caboucos do rodízio	3 Internos, que desaguam num só cabouco externo	Abóbada em alvenaria de tijolo burro	Razoável	
Nº. de Rodízios	Vestígios de três rodízios	–	–	
Mó - Andadeira	4 - Pedra	–	–	
Mó - Pouso	4 - Pedra	–	–	
Saia de madeira	2 - Madeira	Pintura	–	
Tolda ou tegão	2 - Madeira	Pintura	–	
Queiha	2 - Madeira	–	–	
Observações	–	–	–	–

³ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig. 3 e 4 - Foto da estrutura arquitectónica numa das ultimas cheias do Almansor (Foto da CMMN de 1994)





Fig. 7 – Foto da casa do moleiro



Fig. 5 - Foto da estrutura arquitectónica e identificação do caminho de acesso ao moinho



Fig. 8 – Foto de conjunto dos anexos do moinho



Fig. 6 – Foto do alpendre da entrada do moinho e casa do proprietário no piso superior e pormenor dos vestígios do jardim



ig. 9 – Foto do depósito de retenção de águas pluviais canalizadas para o interior do moinho



Fig. 10 – Foto do forno do moinho



Fig. 11 – Foto do local das transacções comerciais entre o moleiro e os clientes



Fig. 12 – Foto da cozinha do moinho e chaminé





Fig. 13– Foto da arrecadação da cozinha do moinho

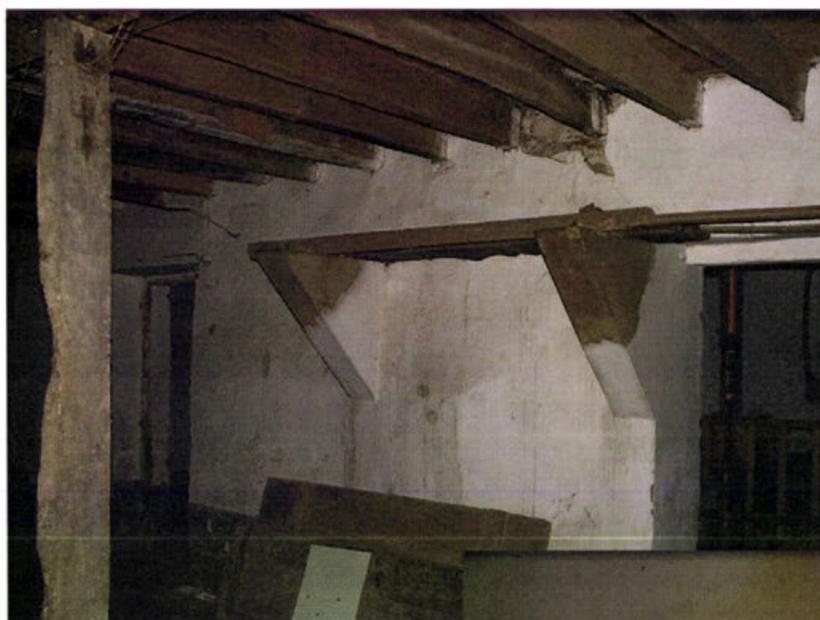


Fig. 14– Foto do armazém da farinha do moinho



Fig. 15– Foto de cozinha de apoio



Fig. 16– Foto da chaminé de forja e torno metálico da oficina do moinho



Fig. 17– Foto das escadas de acesso ao 1º. andar – casa do proprietário do moinho

Fig. 18– Foto de uma das divisões do 1º. andar – casa do proprietário do moinho



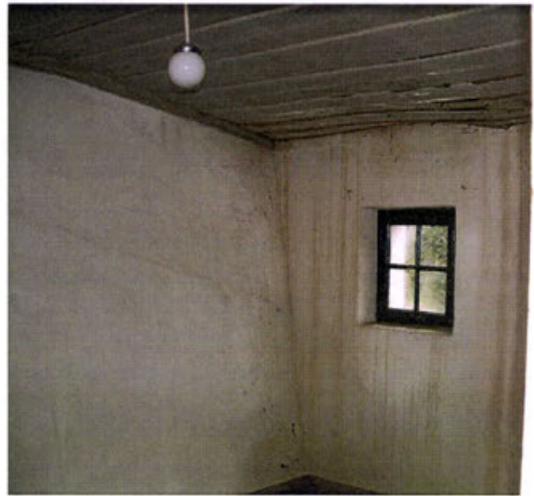


Fig. 19– Fotos de uma das divisões do 1º. andar – casa do proprietário do moinho
Pormenor do pavimento e do tecto



Fig. 20 – Foto de uma das divisões do 1º. andar – casa do proprietário do moinho
Pormenor das obras na cobertura do teto

Estruturas Externas de Funcionamento do Moinho:

Fig. 21 – Fotos do açude com indicação da descarga de superfície directa

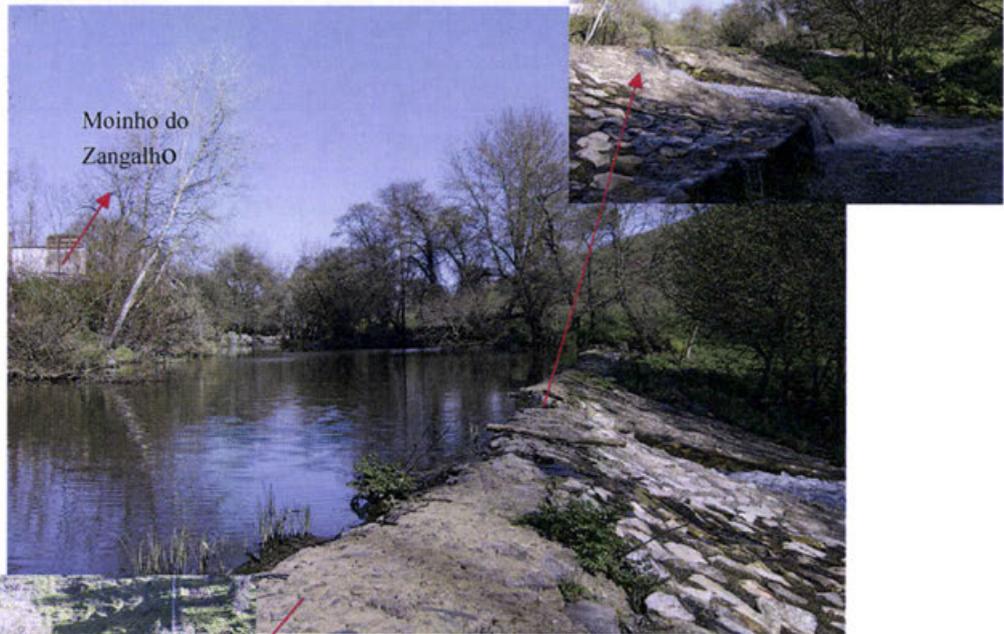


Fig. 22 – Fotos do açude e levada, pormenor do ladrão a (comporta s/ tampa)



Fig. 23 – Foto da comporta (adufa) no meio do percurso da levada



Fig. 24 – Foto do percurso do canal de adução - levada até à caldeira



Fig. 25 – Foto de pormenor do canal de adução – levada, indicação do ladrão (comporta s/ tampa) e data inscrita sobre o passadiço junto à caldeira



Fig. 26 – Foto da caldeira e da entrada da água nos cubos



Fig. 27 – Foto do cabouco dos rodízios e canal de evacuação ou enxaguadouro

Estruturas Internas de Funcionamento do Moinho (Engenhos):

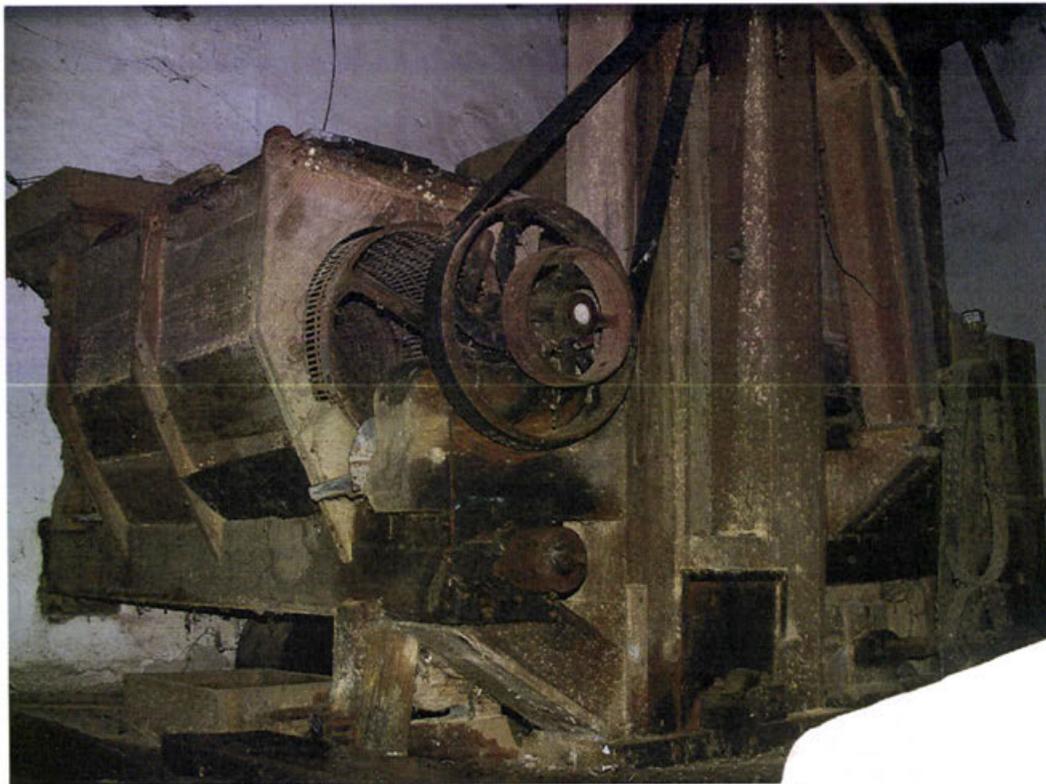


Fig. 28– Foto da sala de limpeza dos cereais - 1º. Andar



Fig. 29– Foto do motor a diesel



Fig. 30– Foto do interior do moinho onde funcionavam os dois pares de mós com acesso à casa do motor

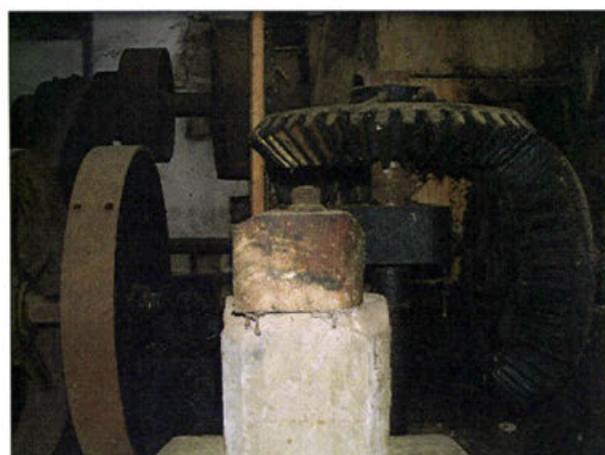


Fig. 31– Foto do mecanismo de funcionamento dos dois pares de mós que substituíram os rodízios



Fig. 32– Foto de um par de mós envolvidas pela saia de madeira



Fig. 33 – Fotos do 2º par de mós envolvidas pela saia de madeira

Legenda:

Tegão

Farinhante

Panal e caixa da farinha

Mós Saia de Madeira

Quelha



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho do Ananil (Bispo)
 Freguesia: Nº Srª da Vila

Tipo: Militar 1975

Data: 2007.07.18
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
Local: Moinho do Ananil (Bispo)
Freguesia: N.º Sr.ª da Vila

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007/07/18
Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho Novo

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 10 Data da recolha: 04/08/2007

Designação: Moinho Novo

Referências de localização: A montante do Moinho da Abóbada e a jusante do Moinho do Ananil

Freguesia: N.ª. Sr.ª. da Vila - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: Desconhecido

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 192790,82 Y- 185548,23

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)

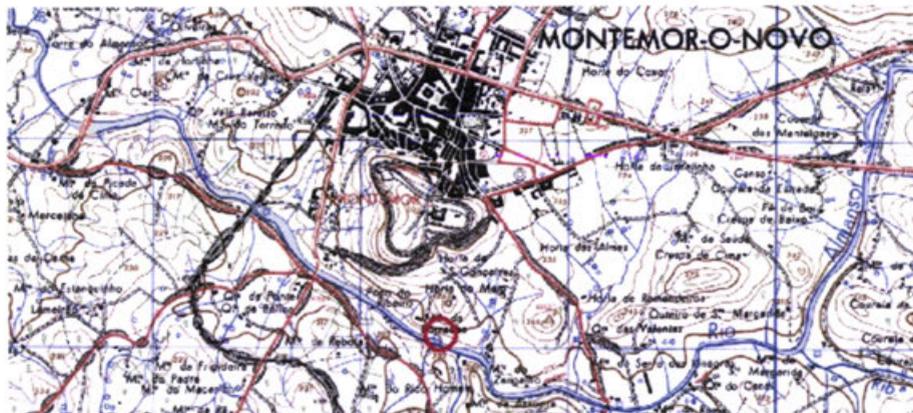


Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo

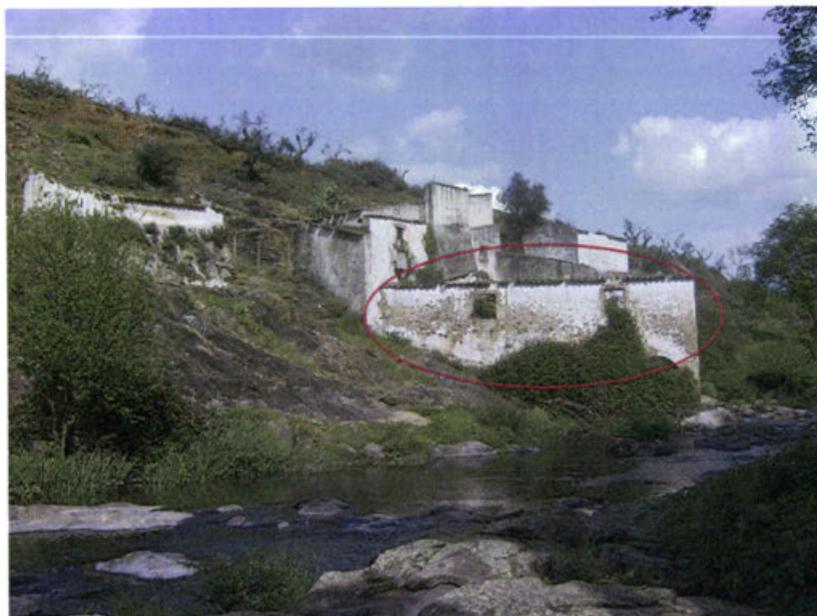


Fig. 2 - Foto de conjunto, identificação e integração do moinho na paisagem

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localiza-se a jusante do Moinho do Ananil e a montante do Moinho da Abóbada. O terreno é de fácil acesso a montante do moinho, onde existia a várzea, e de difícil acesso a jusante do moinho, sendo bastante escarpado. O acesso a este moinho é o mesmo que o do Moinho do Ananil através da estrada secundária que faz a ligação entre o Castelo e o Rio, que liga através de um pontão pedonal as duas margens do Rio.

A função inicial foi a moagem de cereais e presentemente não tem actividades, pois está em plena ruína.

A estrutura arquitectónica é composta por: O moinho, constituído por três pares de mós, apenas detectáveis pelo número de rodízios apresentados nas fotografias do Dr. Celino Silva de 1997; casas de habitação, uma com dois pisos.

Há ainda a salientar, a jusante do moinho e na margem esquerda, a presença de uma fonte de água férrea.

A estrutura molinológica externa é composta por um açude, em mau estado de conservação; por uma levada (uma das mais pequenas), que encaminhava a água para a caldeira e desta para as seteiras, a pique, onde ganhava a energia suficiente para a laboração de três pares de mós do moinho.

Da estrutura molinológica interna não foram identificados quaisquer vestígios.

Observações: Este Moinho em conjunto com os Moinhos da Abóbada, do Porto das Lãs, Ananil e da Azenha, estão protegidos e gozam de estatuto próprio, pois estão salvaguardados pelo Regulamento do Plano de Urbanização da Cidade de Montemor-o-Novo “preservados em termos de volumetria, fachadas, organização interna ou só ao nível de elementos construtivos pontuais”¹.

Particularidades: Este moinho, dos 26 localizados no Rio Almansor é um dos que possui o açude mais próximo do moinho.

¹ Portugal. Presidência do Concelho de Ministros. Artº. 24 do **Regulamento do Plano de Urbanização da Cidade de Montemor-o-Novo** – DR I Série. 46 (2005-03-07).



Caracterização arquitectónica do Moinho Novo:

Moinho Novo	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	Ruína
Pavimentos	Argamassa de cal	Cal e areia	Ruína
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Ruína
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Ruína
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de madeira	–
Tectos	S/ tectos (vestígios de ripado de madeira)	Vestígios de madeira	Ruína
Coberturas	S/ cobertura	Vestígios de telha vã	Ruína
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Ruína
Observações	Arquitectura rural de 1 piso e o cabouco do rodízio	–	Estado geral é ruína

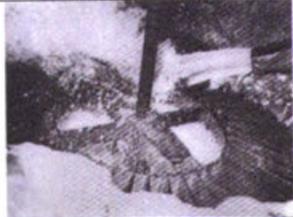
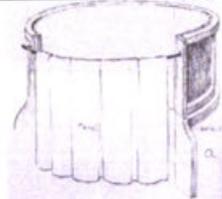
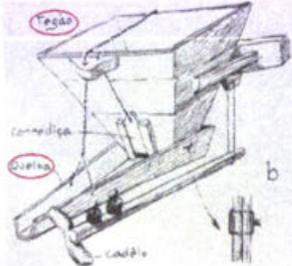
Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

Casas de habitação	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Ruína
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Ruína
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de madeira	–
Tectos	–	–	–
Coberturas	–	–	–
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Ruína
Observações	Arquitectura rural Casa de habitação c/ 2 pisos	–	Estado geral é ruína

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho Novo

Estrutura externa do Moinho Novo	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ descarga directa Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Levada c/ pequeno percurso	–	–
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia) e comporta s/tampa	Ruína
Caldeira	Não visível	–	Ruína
Cubos e Seteiras	Alvenaria	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia) s/ tampas	Ruína
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Alvenaria de pedra e tampas inexistentes	Encaixes de granito e argamassa (cal e areia)	Ruína
Canal de Evacuação	Inexistente, a água desaguava dentro do Rio	–	–
Observações	–	–	–

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos) do Moinho Novo

Mecanismo interno	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ²
Caboucos do rodízio	3 Caboucos	Abóbada em alvenaria de tijolo burro	Ruína	
Nº. de Rodízios	Inexistentes (embora o nº. de caboucos corresponda a igual nº. de rodízios)	-	-	
Mó - Andadeira	Inexistentes (embora o nº. de caboucos corresponda a igual nº. de rodízios e estes corresponda a igual numero de engenhos)	-	-	
Mó - Pouso		-	-	
Saia de madeira	Inexistente	-	-	
Tolda ou tegão	Inexistente	-	-	
Quelha	Inexistente	-	-	
Observações	-	-	-	-

² Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig. 3 - Foto da estrutura arquitectónica (Foto de 2007)



Fig. 4 - Foto da estrutura arquitectónica (Foto de Celino Silva, 1997)



Fig. 5 - Foto do Moinho



Fig. 6 - Foto da Frontaria do Moinho





Fig. 8 - Foto do Açude e levada junto ao moinho



Fig. 9 – Foto do Moinho do Ananil, tirada a partir do açude do Moinho Novo



Fig. 10 e 11 – Fotos do açude, descarga de superfície





Fig. 12 e 13 – Fotos da levada





Fig. 14 – Foto de Icabouco, o único visível em 2007



Fig. 15 – Foto dos 3 caboucos (Foto de Celino Silva, 1997)



Fig. 16 e 17 – Fotos da fonte de água férrea





MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho Novo
 Freguesia: N.º Sr.ª da Vila

Tipo: Militar 1975

Data: 2007.07.18
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
Local: Moinho Novo
Freguesia: N.º Sr.ª da Vila

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.18
Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho da Abóbada

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 11 Data da recolha: 04/08/2007

Designação: Moinho da Abóbada

Referências de localização: A montante do Moinho da Azenha e a jusante do Moinho do Novo. Situa-se abaixo da ponte do caminho-de-ferro, junto à ETAR de Montemor-o-Novo

Freguesia: N.ª. Sr.ª. do Bispo - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: Francisco António Gomes (Chico Virtuoso)

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 191975,57 Y- 186164,78

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto de conjunto, identificação e integração do moinho na paisagem

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localiza-se a jusante do Moinho Novo e a montante do Moinho da Azenha. O terreno é de fácil acesso, embora com alguma inclinação. O caminho de acesso é bom, através da estrada secundária de acesso à ETAR.

A função inicial foi a moagem de cereais e presentemente não tem actividade, encontra-se em ruína.

A estrutura arquitectónica é composta por: O moinho (constituído por três mós pouso e uma mó andadeira); casas de habitação (uma com dois pisos) e um forno.

A estrutura molinológica externa é composta por um açude, em mau estado de conservação; por uma levada (uma das mais curtas), que encaminhava a água para a caldeira e desta para as seteiras, a pique, onde ganhava a energia suficiente para a laboração de os três pares de mós do moinho.

Da estrutura molinológica interna restam apenas as 3 mós pouso e uma mó andadeira.

Dados históricos:

Francisco Gomes comprou o moinho da Abóbada em 1928 a Manuel Semedo, para onde se mudou, vindo do moinho da Azenha, tendo sido o último moleiro destes dois moinhos.

Este moleiro contava com a ajuda de Caetano Melgueira, último moleiro dos moinhos da Quinta do Canal e da Barrozeira, com um aprendiz, Virgolino, seu sobrinho e com dois maquilões: João Babau e António Barreiras.

Por volta de meados do século XX, os rodízios deste moinho foram substituídos por um motor a diesel, mais potente e independente da força motriz da água, tantas vezes escassa, impossibilitando a laboração dos engenhos. As mós nacionais foram substituídas por mós francesas, o que permitiu que o moinho laborasse até 1975.

Observações: Este Moinho em conjunto com os Moinhos Novo, do Porto das Lãs, Ananil e da Azenha, estão protegidos e gozam de estatuto próprio, pois estão salvaguardados pelo Regulamento do Plano de Urbanização da Cidade de Montemor-o-Novo “preservados em termos de volumetria, fachadas, organização interna ou só ao nível de elementos construtivos pontuais”¹.

¹ Portugal. Presidência do Concelho de Ministros. Artº. 24 do **Regulamento do Plano de Urbanização da Cidade de Montemor-o-Novo** – DR I Série. 46 (2005-03-07).

Particularidades: O moinho por se encontrar a uma cota bastante baixa, sujeito a ser facilmente submerso, tem a particularidade de ser coberto por uma abóbada, que lhe deu o nome, é o único, no conjunto dos 26 moinhos localizados no Rio Almansor, com estas características, há mesmo quem lhe chame Moinho Mourisco.

A sua principal diferença está, em ser, um moinho de submersão², contendo as características estruturais arquitectónicas de minimização do impacte das águas, por ser sujeito a inundações mais permanentes que os outros moinhos e a água ser um dos principais agentes de degradação foi construído com paredes de grande espessura, bastante robustas, resistentes à acção das águas e a suportarem a estrutura da cobertura abobadada.

As paredes interiores são boleadas, de esquinas arredondadas para facilitar a circulação da água no seu interior. Contem uma janela e uma porta volta para o Rio e que em caso de submersão a janela, para além da própria função de vigia do caudal do Rio, ventilação e iluminação, tinha também a função de estabilidade estrutural do próprio edifício servindo também para “aliviar a pressão do ar causada pela subida do nível da água em tempos de cheia, permitindo ao ar escapar-se sem que exercesse grande pressão sobre as paredes do edifício”³.

O Moleiro deste moinho, para além da sua profissão era também ervanário, dedicava-se à medicina tradicional à base de plantas “as plantas do rio eram-lhe extremamente familiares: a tramagueira para o inchaço; o poejo para as constipações; o freixo para os problemas do reumático ou do fígado”⁴. Assim, é de salientar a sua boa vontade, pois tinha sempre tempo para ajudar quem o procurava.

“Diziam os mais antigos que, nos tempos da reconquista, a enorme cavidade aberta na parede do moinho permitia a fuga para o Rio, em caso de ataque”⁵.

² “Eram construções robustas, maciças e muito resistentes, que se encontravam preparadas, através da conjugação de várias soluções arquitectónicas de reforço de segurança e de minimização do impacto das águas, no sentido de resistirem a longos períodos de submersão”.

Rita Jerónimo et al. - **No tempo dos moinhos do Guadiana e outros tempos – Memórias D’ Odiana, Estudos Arqueológicos do Alqueva**. Beja: EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva). 2003.

³ Id. ob. cit. p. 42, 43.

⁴ Vítor Guita, **Eu Rio** (textos avulso), sd.

⁵ Id. ob. cit.

Caracterização arquitectónica do Moinho da Abóbada:

Moinho da Abóbada	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	Argamassa de cal	Cal e areia	Mau
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Mau
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Mau
Caixilharias	Janelas e portas	Madeira	Mau
Tectos	Abóbada	Argamassa e tijolo burro	Razoável
Coberturas	Abóbada	Argamassa e tijolo burro	Razoável
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Mau
Observações	Arquitectura rural de 1 piso e o cabouco do rodízio	–	Estado geral é mau

Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos⁶:

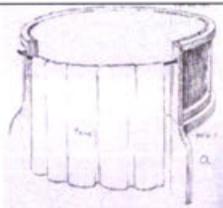
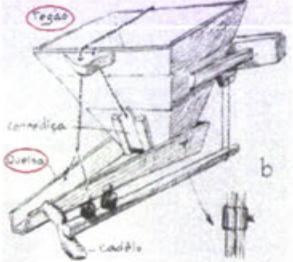
Casas de habitação e forno	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Bom
Paredes Interiores	–	–	–
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de madeira	Razoável
Tectos	–	–	–
Coberturas	Telha	Telha vã	Bom
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Razoável
Observações	Arquitectura rural Casa de habitação c/ 2 pisos	–	Estado geral é razoável

⁶ Não foi possível visitar o interior dos anexos, uma vez que se encontram fechados e desabitados.

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho da Abóbada

Estrutura externa do Moinho da Abóbada	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ descarga directa Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Levada c/ pequeno percurso	Pedra e argamassa (cal e areia)	Mau
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	-	-	-
Caldeira	Não visível	-	-
Cubos e Seteiras	Não visível	-	-
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Alvenaria de pedra e tampas inexistentes	Encaixes de granito e argamassa (cal e areia)	-
Canal de Evacuação	Inexistente, a água desaguava directamente no Rio	-	-
Observações	-	-	-

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos) do Moinho da Abóbada

Mecanismo interno	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ⁷
Caboucos do rodízio	Não visíveis	–	–	
Nº. de Rodízios	Inexistentes (embora o nº. de engenhos corresponda a igual nº. de rodízios)	–	Mau	
Mó - Andadeira	2 ainda existentes, embora deslocadas do sitio original	–	Mau	
Mó - Pouso	3 ainda existentes	–	Mau	
Saia de madeira	Inexistente	–	–	
Tolda ou tegão	Inexistente	–	–	
Quelha	Inexistente	–	–	
Observações	–	–	–	–

⁷ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig. 3 e 4 - Foto da estrutura arquitectónica de conjunto, c/ indicação do moinho





Fig. 5 - Foto da Frontaria da casa de habitação composta por 2 pisos



Fig. 6 - Foto da Frontaria do forno



Fig. 7 - Foto da Frontaria da estrutura arquitectónica do moinho



Fig. 8, 9 - 1º andar do moinho c/
acesso ao piso inferior

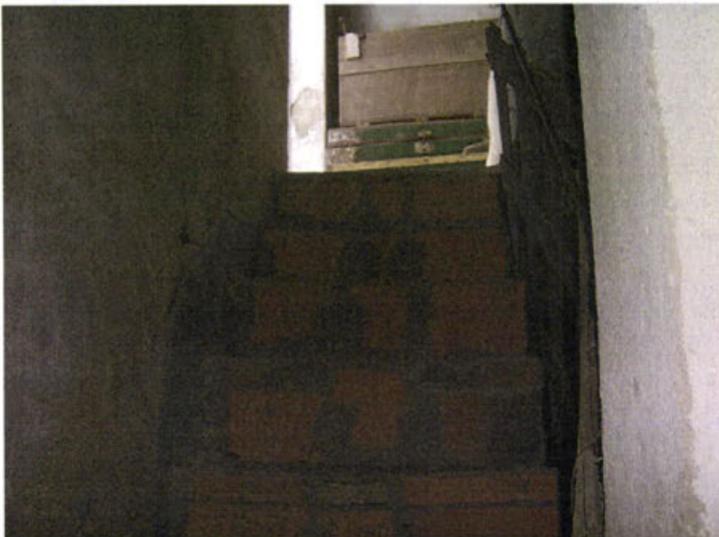


Fig. 10 - Escadaria de acesso ao
piso inferior do moinho

Estruturas Externas de Funcionamento do Moinho:



Fig. 11 – Açude do Moinho da Abóbada – Descarga directa (Foto de Celino Silva, 1997)



Fig. 12 – Açude do Moinho da Abóbada

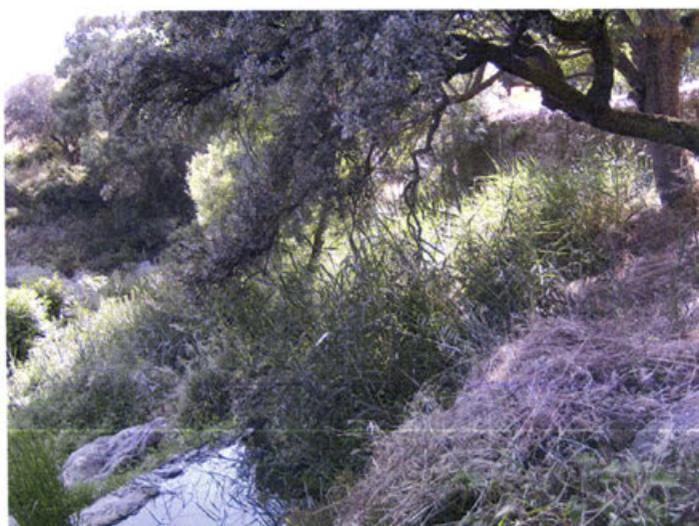


Fig. 13 - Levada do Moinho



Fig. 14 e 15 – Interior do Moinho da Abóbada





Fig. 16 – Mós existentes no Moinho da Abóbada



Fig. 17 – Mó pouso

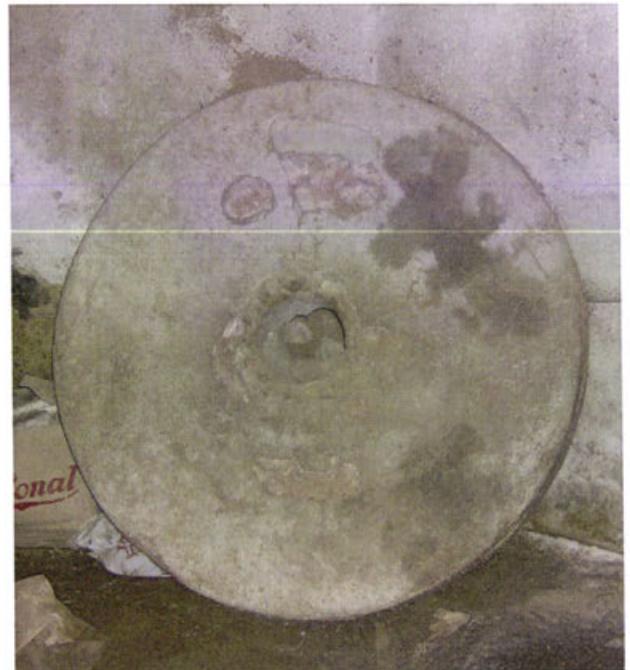
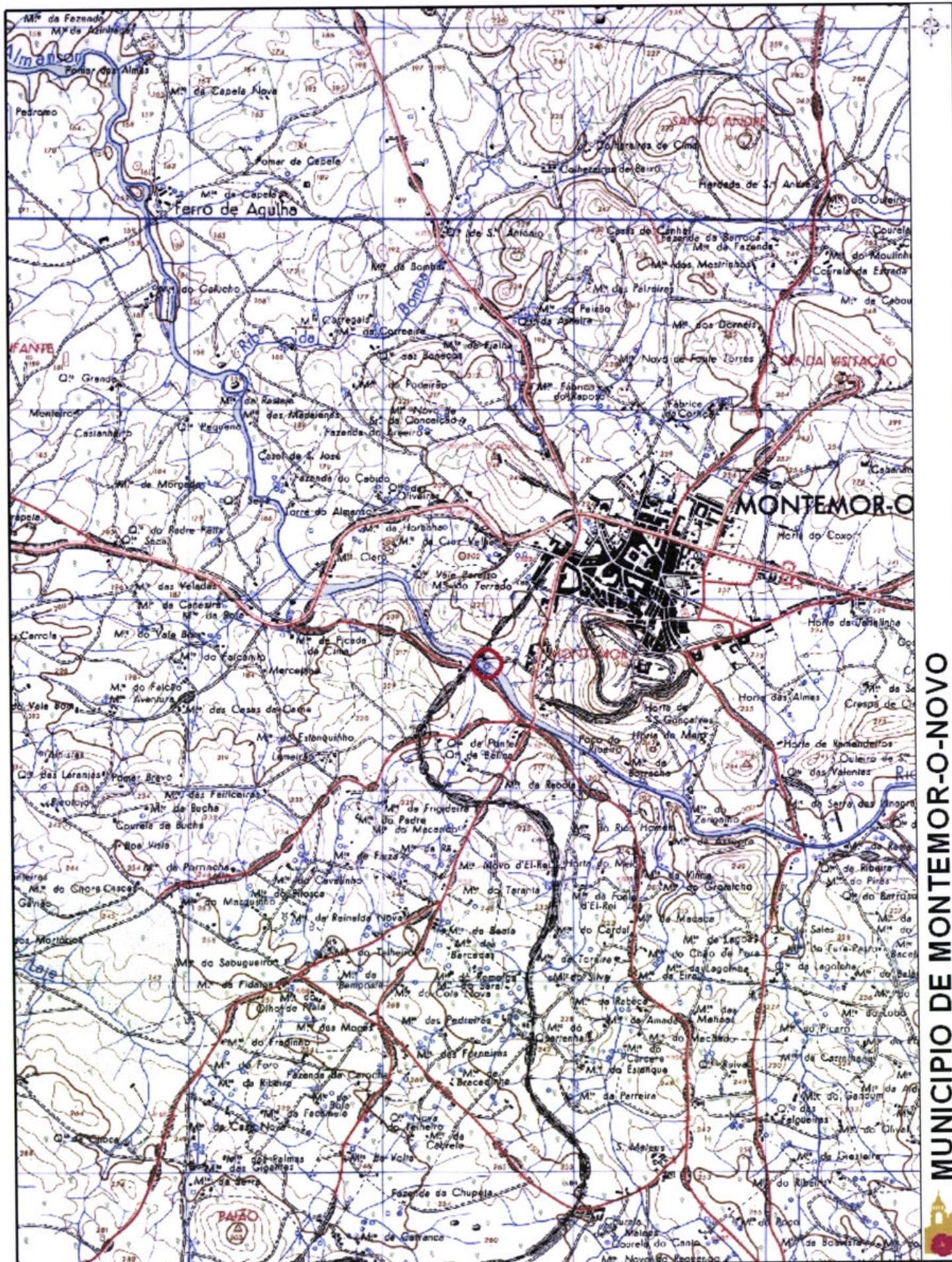


Fig. 18 – Mó andadeira

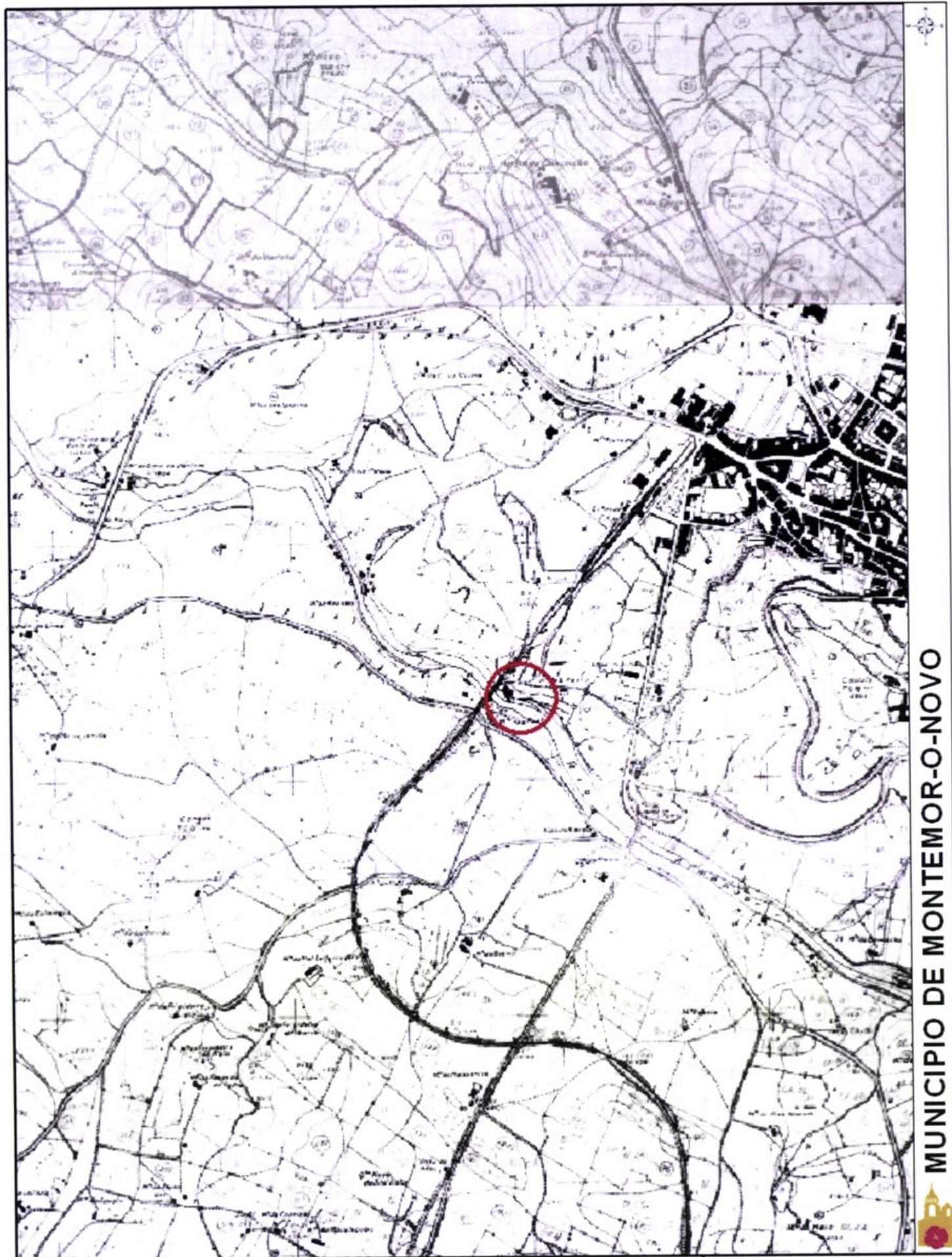


Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almans or
 Local: Moinho da Abóboda
 Freguesia: N.º Sr.º do Bispo

Tipo: Militar 1975

Data: 2007.07.18
 Escala: 1:25.000

MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
Local: Moinho da Abóboda
Freguesia: N.º Sr.º do Bispo

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007/07/18
Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho da Azenha

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 12 **Data da recolha:** 28/07/2007

Designação: Moinho da Azenha (constituído por 2 moinhos)

Referências de localização: Junto à Quinta Vale Paraíso

Freguesia: N.ª. Sr.ª. do Bispo - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: Francisco António Gomes

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 191679,24 Y- 186347,34

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto de conjunto, identificação e integração dos moinhos na paisagem

A – Moinho de Cima; B – Moinho de Baixo

Anexo I

Caracterização geral

Este moinho localiza-se a jusante do moinho da Abóbada e a montante do moinho de Cima da Ponte de Lisboa. O terreno é bastante escarpado e de difícil acesso, sendo apenas possível o acesso a pé.

Nesta zona o Rio tem margens muito escarpadas e pedregosas.

A função inicial foi a moagem de cereais e presentemente não tem utilização, encontra-se abandonado há já algumas décadas, num estado arruinado, devastado pela vegetação.

A estrutura arquitectónica é constituída por três núcleos separados:

O primeiro agrupa o moinho de cima era constituído por três pares de mós e uma casa de habitação composta por dois pisos;

O segundo núcleo agrupa o moinho de baixo, a jusante, era composto por dois pares de mós e uma casa de habitação;

O terceiro núcleo é constituído por outra casa, independente, situada mais afastada do Rio; deparamo-nos com a sua presença antes de chegarmos aos moinhos e é constituída por dois compartimentos que poderiam ser armazém de cereais e farinha ou estábulos para animais.

A estrutura molinológica externa é composta por um açude, em razoável estado de conservação, que servia os dois moinhos, por uma levada principal que encaminhava a água para a caldeira e desta para as três seteiras, a pique, onde ganhava a energia suficiente para a laboração de três pares de mós do primeiro moinho. A partir destes três caboucos, do moinho de cima, seguia uma levada secundária que encaminhava a água para uma pequena caldeira e duas seteiras do moinho de baixo e dos caboucos deste moinho, a água desembocava directamente no Rio.

A estrutura molinológica interna era constituída por: cinco pares de mós, das quais existem apenas fragmentos. Não foram identificados outros quaisquer vestígios.

Observações: Este Moinho em conjunto com os Moinhos da Abóbada, do Porto das Lãs, Novo e da Azenha, estão protegidos e gozam de estatuto próprio, pois estão salvaguardados pelo Regulamento do Plano de Urbanização da Cidade de Montemor-o-Novo “preservados em termos de volumetria, fachadas, organização interna ou só ao nível de elementos construtivos pontuais”¹.

Há a salientar, neste conjunto molinológico, a existência de um açude para dois moinhos e a existência de duas levadas, uma principal e outra secundária.

¹ Portugal. Presidência do Concelho de Ministros. Artº. 24 do **Regulamento do Plano de Urbanização da Cidade de Montemor-o-Novo** – DR I Série. 46 (2005-03-07).

Há, ainda, a salientar os alisares das janelas do moinho de cima que são em granito.

Apesar do estado geral do conjunto se encontrar em plena ruína, ainda são perceptíveis as suas principais características molinológicas.

Caracterização arquitectónica do Moinho de Cima:

Moinho de Cima	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	Assentes em grandes rochas	Pedra e argamassa	—
Pavimentos	Terra batida e argamassa de cal	Terra, cal e areia	—
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	—
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	—
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de madeira	—
Tectos	S/tectos	Vestígios de ripado de madeira	—
Coberturas	S/cobertura	Vestígios de telha vã	—
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	—
Observações	Arquitectura rural de 1 piso e o cabouco do rodízio	—	Estado geral é ruína

Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

Uma casa de habitação	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	Assentes em grandes rochas	Pedra e argamassa	—
Pavimentos	Terra batida e argamassa	Terra, cal e areia	—
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	—
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	—
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de madeira e alisares das janelas em granito	—
Tectos	S/tectos	Vestígios de ripado de madeira	—
Coberturas	S/cobertura	Vestígios de telha vã	—
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	—
Observações	Arquitectura rural de 2 pisos	—	Estado geral é ruína

Caracterização arquitectónica do Moinho de Baixo:

Moinho de Baixo	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	Assentes em grandes rochas	Pedra e argamassa	–
Pavimentos	Terra batida e argamassa de cal	Terra, cal e areia	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia, pedra e tijolo burro	–
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	–
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de grades de madeira	–
Tectos	S/tectos	Vestígios de ripado de madeira	–
Coberturas	S/cobertura	Vestígios de telha vã	–
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	–
Observações	Arquitectura rural de 1 piso e o cabouco do rodízio	–	Estado geral é ruína

Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

1 casa de habitação e 1 Armazém ou Estábulo de animais	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	Assentes em grandes rochas	Pedra e argamassa	–
Pavimentos	Terra batida e argamassa	Terra, cal e areia	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	–
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	–
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de grades de madeira	–
Tectos	S/tectos	Vestígios de ripado de madeira	–
Coberturas	S/cobertura	Vestígios de telha vã	–
Acabamentos	Reboco	Argamassa	–
Observações	Arquitectura rural de 1 piso	–	Estado geral é ruína

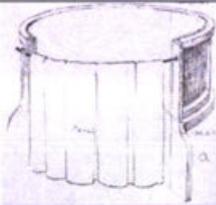
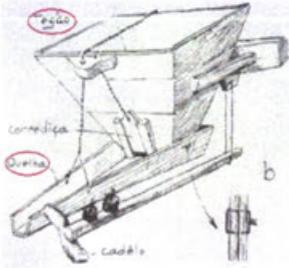
Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho de Cima

Estrutura externa do moinho de cima	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ ladrão, Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Levada principal com origem no açude até ao moinho de cima	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia)	Ruína
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia) e comporta s/tampa	Ruína
Caldeira	Curvilínea c/ 3 seteiras	Pedra e argamassa (cal e areia)	Ruína
Cubos e Seteiras	Alvenaria	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia) s/ tampas	Ruína
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Alvenaria de pedra e tampas inexistentes	Encaixes de granito e argamassa (cal e areia)	Ruína
Canal de Evacuação	Funciona como levada do Moinho de Baixo	Pedra e argamassa (cal e areia)	Ruína
Observações	O açude é a forma de represamento da água que servia os dois moinhos	-	-

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho de Baixo

Estrutura externa do moinho de baixo	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ ladrão, Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Levada secundária com origem a partir dos caboucos do moinho de cima (Alvenaria)	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia)	Ruína
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Alvenaria	Tijolo burro em arcada, pedra e argamassa (cal e areia) comporta s/tampa	Ruína
Caldeira	Curvilínea c/ 2 seteiras	Pedra e argamassa (cal e areia)	Ruína
Cubos e Seteiras	Alvenaria	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia) s/ tampas	Ruína
Comportas (adufa e seteiras)	Alvenaria de pedra e tampas inexistentes	Encaixes de pedra e argamassa (cal e areia)	Ruína
Canal de Evacuação	Desemboca directamente no Rio	-	-
Observações	O açude é a forma de represamento da água que servia os dois moinhos	-	-

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos) do Moinho de Cima e do Moinho de Baixo

Mecanismo interno	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ²
Caboucos do rodízio	Moinho de Cima 3 Caboucos	Abóbada em alvenaria de tijolo burro	Ruína	
	Moinho de Baixo 2 Caboucos	Abóbada em alvenaria de tijolo burro	Ruína	
Nº. de Rodízios	Inexistentes nos dois moinhos (embora o nº. de caboucos corresponda a igual nº. de rodízios)	–	–	
Mó - Andadeira	Inexistentes nos dois moinhos	–	–	
Mó - Pouso	Moinho de Cima Inexistente (encontrada 1 base de mó pouso deslocada do sítio)	–	–	
	Moinho de Baixo Inexistente (encontrada 1 base da mó pouso, deslocada do sítio)	–	–	
Saia de madeira	Inexistentes nos dois moinhos	–	–	
Tolda ou tegão	Inexistentes nos dois moinhos	–	–	
Quelha	Inexistentes nos dois moinhos	–	–	
Observações	–	–	–	–

² Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig.3 – 1º núcleo (moinho de cima (1) e casa de habitação (2)) – (Foto de 1994, da CMMN)



Fig.4 – A - 1º núcleo (moinho de cima e casa de habitação) e B - 2º. núcleo (moinho de baixo e casa de habitação) (Foto de 1997, de Celino Silva)



Fig.5 – B - 2º núcleo e C - 3º. núcleo
(Foto de 1997, de Celino Silva)



Fig.6 – C - 3º núcleo



Fig.7 – Frontaria do 1º núcleo



Fig.8 – Frontaria do 2º núcleo



Fig.9 – Entrada do 1º núcleo



Fig.10– Interior da casa de habitação



Fig.11 – Interior da casa de habitação do 2º núcleo

Estruturas Externas de Funcionamento dos moinhos:



Fig.12 – Açude (1); indicação da entrada da água na Levada (2); ladrão (3); passadiço (4); adufa (5)



Fig.14 – Pormenor da Levada junto à caldeira do moinho de cima



Fig.13 – Percurso da Levada do passadiço ao moinho



Fig.15 – Caldeira do moinho de cima com indicação dos 3 cubos



Fig.16 – Pormenor do exterior da seteira



Fig.17 – Pormenor do interior do cubo, percurso da água até ao cabouco



Fig.18 – Caboucos do moinho de cima



Fig.19 – Pormenor de um cabouco



Fig.20 – Percurso da Levada secundária do moinho de baixo



Fig.21 – Pormenor da Levada do moinho de baixo; passadiço (1); ladrão (2); adufa (3);



Fig.23 – Caboucos do moinho de baixo



Fig.24 – Pormenor do cabouco

Estruturas Internas de Funcionamento dos moinhos (Engenhos):



Fig.23 – Base da mó pouso deslocada do sitio, no moinho de cima



Fig.24 – Base da mó pouso deslocada do sitio, no moinho de baixo



Fig.25 – Dois pares de mós que existiam nos moinhos em 1997

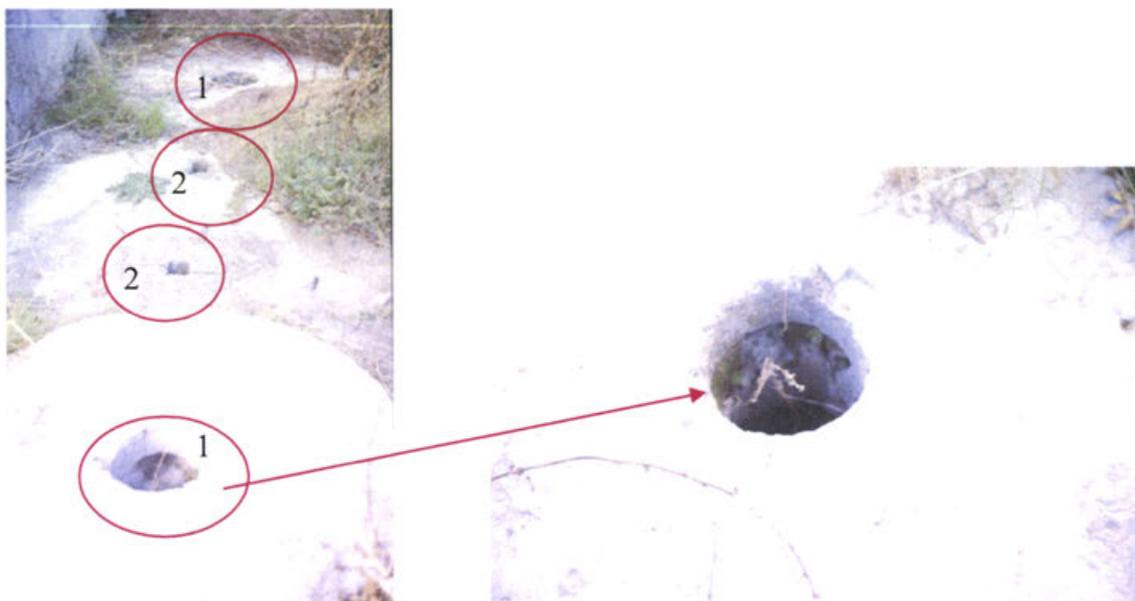
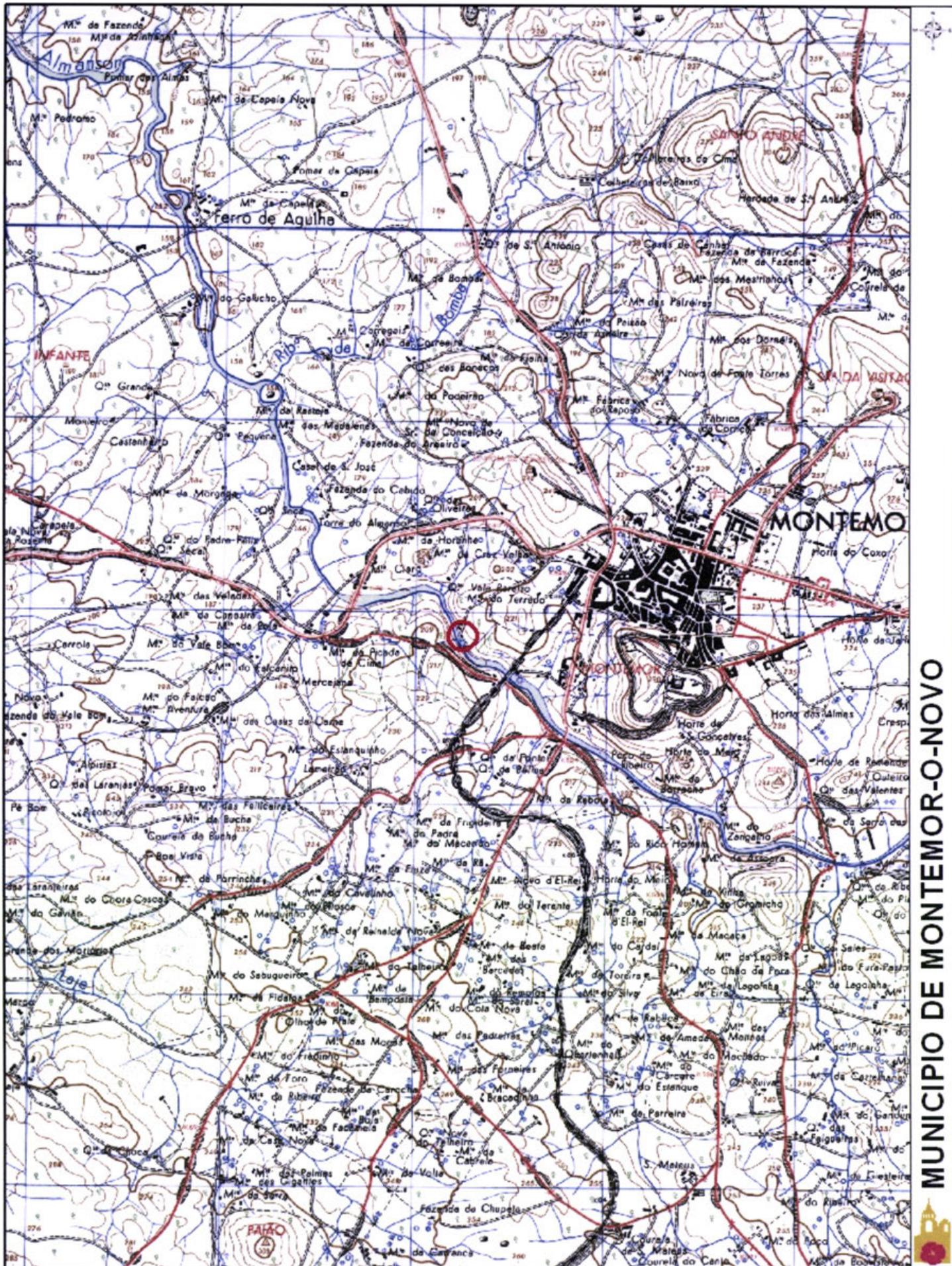


Fig.26 – 1 (dois buracos do eixo do rodízio); 2 (dois buracos da agulha), ainda bastante perceptíveis em 1997

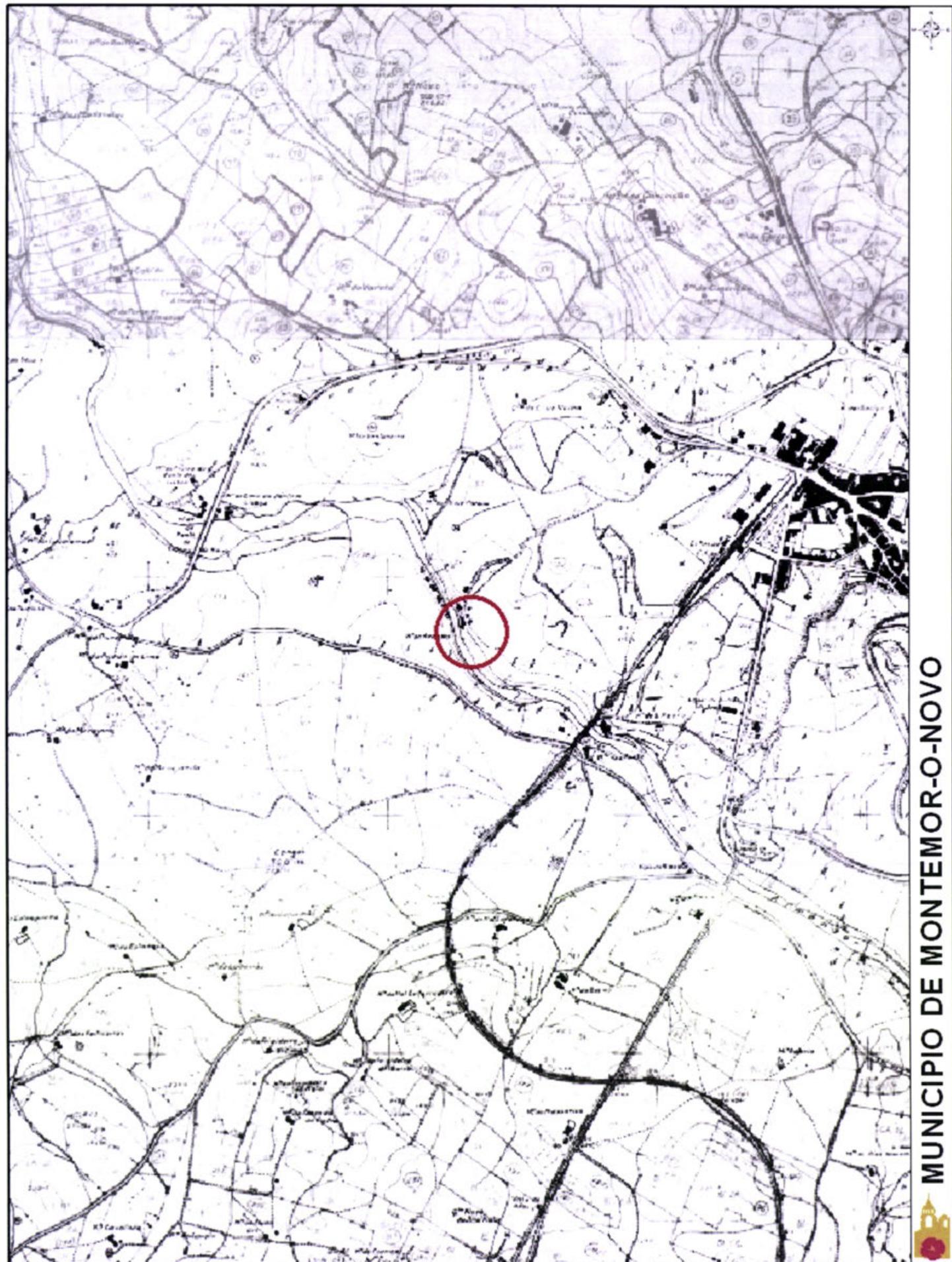


MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho da Azenha
 Freguesia: N.º Sr.º do Bispo

Tipo: Militar 1975

Data: 2007.07.18
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
Local: Moinho da Azenha
Freguesia: N^o Sr^o do Bispo

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.18
Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho de Cima da Ponte de Lisboa

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 13 **Data da recolha:** 04/08/2007

Designação: Moinho de Cima da Ponte de Lisboa

Referências de localização: A montante do Moinho de Baixo da Ponte de Lisboa e a jusante do Moinho da Azenha. Situa-se junto à Ponte de Lisboa (Estrada Nacional que liga Montemor-o-Novo a Vendas Novas)

Freguesia: N.ª. Sr.ª. do Bispo - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do último Moleiro: Ezequiel Chia Fino

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 191168,59 Y- 186633,09

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III) e Planta do Moinho de 1934.

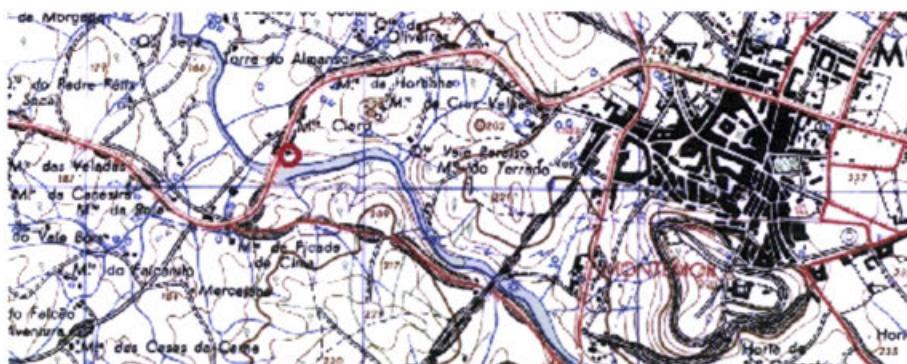


Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo

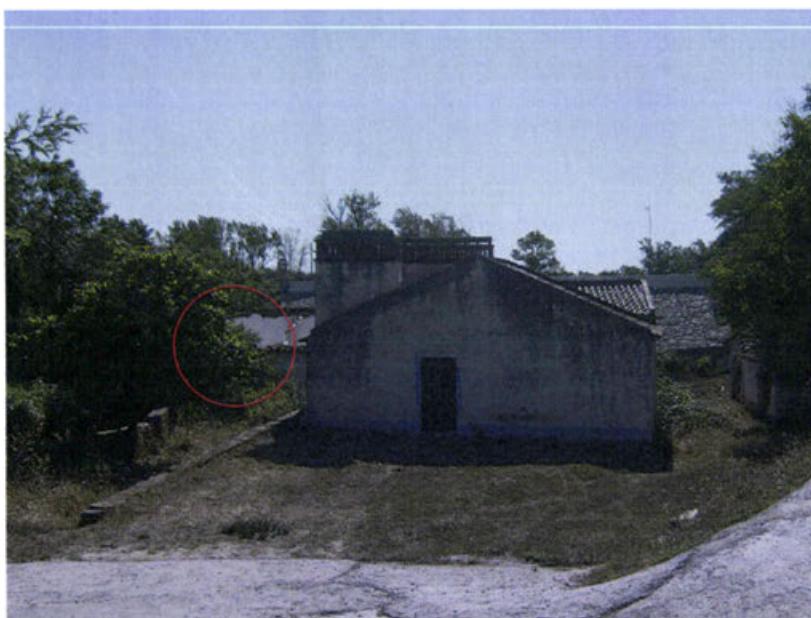


Fig. 2 - Foto de conjunto, identificação e integração do moinho na paisagem

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localiza-se a jusante do Moinho da Azenha e a montante do Moinho de Baixo da Ponte de Lisboa. O caminho de acesso é fácil devido à sua localização junto à ponte.

O seu primeiro nome foi Moinho do Porto de Lisboa de Cima e só mais tarde com a construção da actual ponte se começou a designar por Moinho de Cima da Ponte de Lisboa.

A função inicial foi a moagem de cereais e trabalhou com força motriz até meados do século XX, presentemente não tem actividades, encontra-se abandonado e em ruína.

A estrutura arquitectónica é composta por: moinho que era constituído por três pares de mós, casas de habitação e um forno.

A estrutura molinológica externa era composta por um açude, em mau estado de conservação, que servia os dois moinhos junto à Ponte de Lisboa; por uma levada, principal, extensa, em razoável estado de conservação junto ao açude e completamente descaracterizada junto ao moinho, encaminhava a água para a caldeira e desta para as seteiras, a pique, onde ganhava a energia suficiente para a laboração de três pares de mós do Moinho de Cima e, dos caboucos deste moinho, a água seguia directamente para a levada secundária, localizada debaixo da ponte, e desta para a caldeira, seteiras, rodízios e, finalmente, a água chegava aos caboucos do moinho de baixo, de onde desaguava no canal de evacuação, ainda hoje existente.

Da estrutura molinológica interna existem apenas duas bases das mós pousos localizadas na rua perto do moinho e não foram identificados outros quaisquer vestígios, pois há já alguns anos que este moinho foi transformado em casa de habitação.

Dados históricos

A primeira referência que se conhece deste moinho é uma escritura de arrendamento, de Junho de 1832, entre o Padre João Manuel de Brito e Martinho José Banha, por tempo de dois anos e renda anual de oitenta alqueires de trigo, conforme excerto que abaixo se transcreve.

“Saibam quantos este publico instrumento de arrendamento obrigação e fiança nesta nota virem que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo 1832 aos 17 dias do mês de Junho do dito ano em esta notável Vila de Montemor-o-Novo e escritório de mim tabelião aí sem presentes o reverendo Padre João Manuel de Brito actual Prior da Paróquia Igreja de Santiago do Castelo desta Vila, e Martinho José Banha morador desta mesma, que ambos os presentes reconheço e dou fé serem os próprios: e pelo sobredito reverendo Padre João Manuel de Brito foi dito em presença das testemunhas ao diante nomeadas e no fim assinadas que ele é actual senhor e possuidor de um Moinho denominado Porto de Lisboa de Cima situado na ribeira de Canha

coutos desta Vila, e como tal se acha ajustado e contratado com o sobredito Martinho José Banha para efeito de lho dar de arrendamento, e com efeito disse que por instrumento lho arrenda por tempo de dois anos que terão seu principio em dia de S. João do corrente ano e fim em outro igual dia do ano de 1834, e pela renda anual de 80 alqueires de trigo, limpo e de maquias do dito moinho pagos em dois semestres dos quais o primeiro será pelo futuro Natal do corrente ano e o segundo por dia de S. João do futuro ano de 1833, em cada um dos quais pagará 40 alqueires de trigo, e semelhantemente por iguais tempos enquanto durar seu arrendamento ou desfrutar o prédio e isto além das mais clausulas e obrigações seguintes = que ele rendeiro será obrigado a bem tratar o prédio como é devido trazendo bem aseado pagando a maior valia todo o prejuízo que no prédio causar; e bem mais será ele rendeiro obrigado a pagar qualquer diminuição ou falta que haja quando sair do dito moinho no valor das melhorias com que na entrada o receber, assim como ficará com direito a receber a aumento das deli-lo digo o aumento das ditas melhorias se o houver, o que se poderá conhecer pela avaliação que na entrada se fizer digo entrada fizerem os peritos e inteligentes que a lei chama para esse efeito; e com todas estas clausulas e condições disse lhe faz o presente arrendamento que promete fazer-lhe bom e de paz cobrindo-as e que faltando a algumas delas por mínima que seja será expulso: e pelo sobredito rendeiro foi dito que aceita (...) e que para maior segurança oferece por seu fiador e principal pagador a Manuel Francisco assistente no moinho da Espadaneira junto à Aldeia do Sabugueiro termo de Arraiolos (...) em fé de que assim o outorgaram mandaram fazer este instrumento em que assinaram depois por mim lhe ser lido em presença das testemunhas que também assinaram moradores nesta Vila que reconheço Manuel Joaquim Taberneiro, e José António Moleiro no Moinho da Ponte de Évora coutos desta Vila perante mim disseram estar conforme o haviam ditado e eu Ângelo José Nere da Penha Tabelião de notas que o escrevi”¹.

Em 1916, o moinho foi comprado por Custódio José Aldinhas, a D^a. Maria da Visitação Sameiro Pereira Rosa, por 800\$00, “foram dias penosos, desesperados! A honra de um homem valia mais do que hoje. O avô Aldinhas viu-se obrigado a vender tudo, para assumir os seus compromissos. Até a ração das mulas teve que marchar”².

O Moleiro deste moinho era Ezequiel Chia Fino, quando tinha mais trabalho era ajudado por Bartolomeu Valentim da Silva, moleiro do Moinho da Rosenta e a função de maquilão era desempenhada pelo filho do proprietário do moinho, Francisco Aldinhas “transportando

¹ Arquivo Distrital de Évora - Cartório Notarial de Montemor-o-Novo. **Escritura**. Livro 20. 1832.

² Vítor Guita, **Eu Rio** (textos avulso). sd.

farinha e cereais de/e para Vendas Novas, Cabrela, S. Crstovão dos Barros e outros lugares ermos, atravessando córregos difíceis onde a carroça e os muares frequentemente se atolavam”³.

Este Moinho sofreu obras de remodelação das estruturas arquitectónicas e molinológicas em 1934, assim como a casa de habitação, conforme cópia da planta anexa, fornecida pelo neto do proprietário do moinho, o Sr. José Aldinhas. Esta é a única planta que possuímos referente os moinhos identificados neste Concelho.

Através da planta podem verificar-se os três rodízios, os caboucos, as mós e o sistema de limpeza dos cereais, que também eram accionados através da energia hidráulica.

O moinho foi vendido, em 1989, a João António Barrancos.

Actualmente o processo de posse do moinho encontra-se na justiça, “porque as vendas foram tantas que alguém se esqueceu de o pagar” conta o Sr. José Bombico.

Não se sabe ao certo quem é, neste momento, o seu proprietário. Sabemos apenas que o Sr. José Bombico está à espera da decisão final, sendo um dos interessados em adquiri-lo.

Particularidades: A água que servia a primeira estrutura molinológica, Moinho de Cima, constituído por três engenhos, atravessava a estrada por baixo da ponte e possuía força motriz suficiente para, depois da ponte, mover mais três engenhos existentes na estrutura molinológica do Moinho de baixo.

³ Id. ob. cit.

Caracterização arquitectónica do Moinho de Cima da Ponte de Lisboa⁴:

Moinho de Cima da Ponte de Lisboa	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Mau
Paredes Interiores	–	–	–
Caixilharias	Janelas e portas	Madeira	Mau
Tectos	–	–	–
Coberturas	Telha	Telha vã	Razoável
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Mau
Observações	Arquitectura rural de 1 piso e o cabouco do rodízio	–	Estado geral é mau

Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

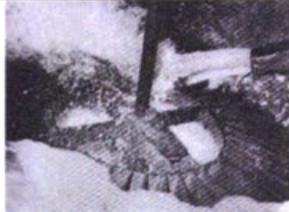
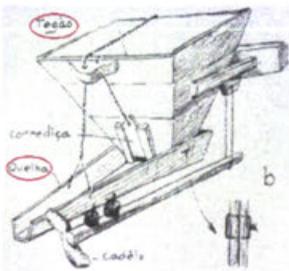
Casas de habitação e forno	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	Alicerces	Pedra e argamassa	Mau
Pavimentos	Argamassa de cal	Cal e areia	Mau
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Mau
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Mau
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de madeira	Mau
Tectos	Ripado de madeira	Madeira	Razoável
Coberturas	Telha	Telha vã	Razoável
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Razoável
Observações	Casas de habitação e forno	–	Estado geral é mau

⁴ Não foi possível visitar o interior dos anexos, uma vez que se encontrava fechado.

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho de Cima da Ponte de Lisboa

Estrutura externa do Moinho de Cima da Ponte de Lisboa	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ descarga directa (servia para os dois moinhos)	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Levada principal (extensa) para os dois moinhos	Pedra e argamassa (cal e areia)	Mau
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Passadiço tipo ponte, alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia) e comporta s/tampa	Razoável
Caldeira	Curvilínea c/ 3 seteiras	Argamassa e tijolo burro	Razoável
Cubos e Seteiras	Alvenaria	Tijolo burro e argamassa (cal e areia) s/ tampas	Razoável
Comportas (ladrao, adufa e seteiras)	Alvenaria de pedra e tampas inexistentes	Encaixes de argamassa (cal e areia)	-
Canal de Evacuação	Inexistente, a água desaguava directamente na levada secundária directa, por baixo da ponte, ao Moinho de Baixo	-	-
Observações	-	-	-

**Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos)
do Moinho de Cima da Ponte de Lisboa**

Mecanismo interno	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ⁵
Caboucos do rodízio	3 Não visíveis	-	-	
Nº. de Rodízios	Inexistentes (embora o nº. de caboucos corresponda a igual nº. de rodízios)	-	-	
Mó - Andadeira	Inexistentes	-	-	
Mó - Pouso	Inexistentes	-	-	
Saia de madeira	Inexistente	-	-	
Tolda ou tegão	Inexistente	-	-	
Quelha	Inexistente	-	-	
Observações	-	-	-	-

⁵ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig. 3 - Foto da casa de habitação



Fig. 4 - Foto do Moinho



Fig. 5 - Foto do Forno

Estruturas Externas de Funcionamento do Moinho:



Fig.6 - Foto do Açude, descarga directa



Fig. 7 - Foto da levada a partir do Açude



Fig. 8 - Foto da comporta (adufa) no meio do percurso da levada

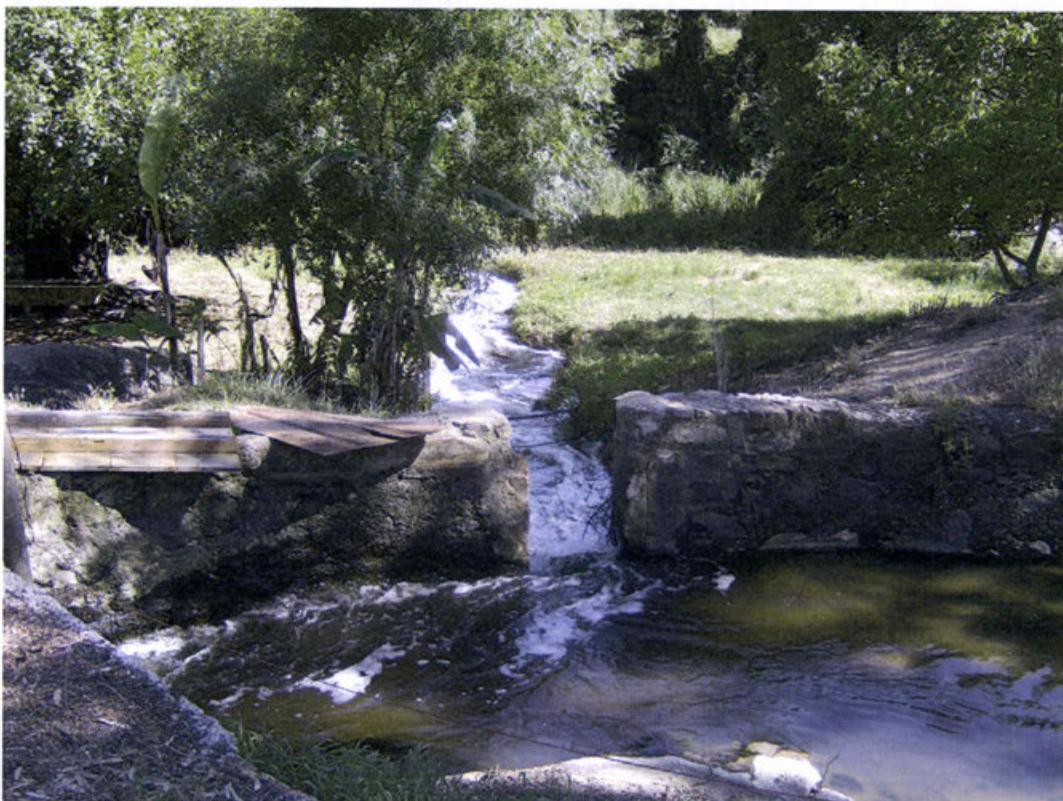


Fig. 9 - Foto da levada, pormenor da comporta s/tampa (ladrão)



Fig. 10 - Foto da levada, pormenor da comporta c/ tampa



Fig. 11 - Foto da levada, completamente destruída, junto ao moinho



Fig. 12 - Foto da caldeira, pormenor das pedras de lavadeira



Fig. 13 - Foto da caldeira, pormenor de um cubo c/ comporta s/ tampa



Fig. 14 - Foto da entrada da água na levada secundária, que passa por baixo da ponte, para o moinho de baixo

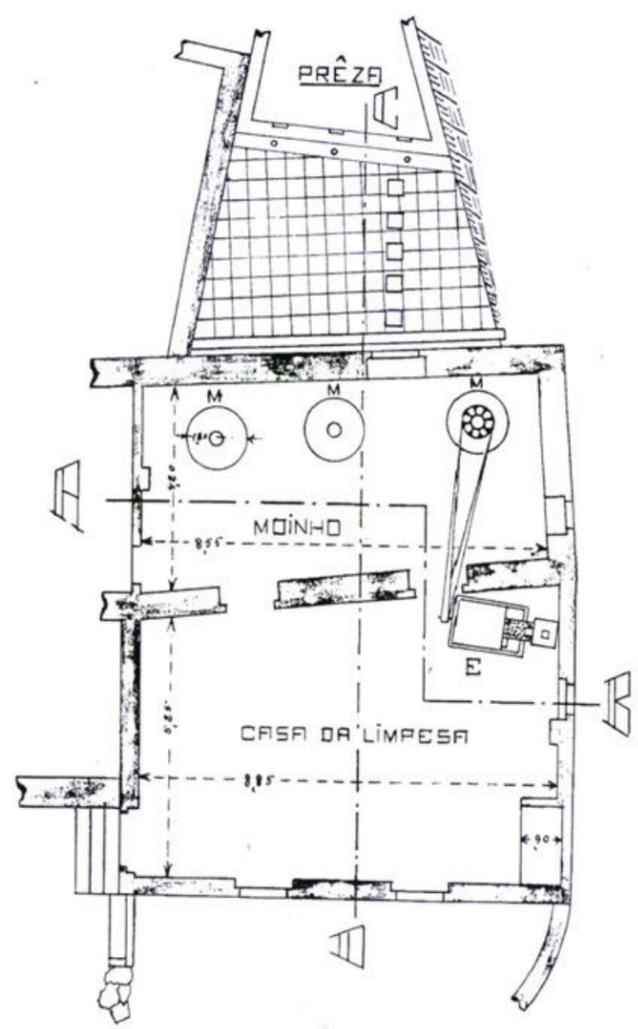
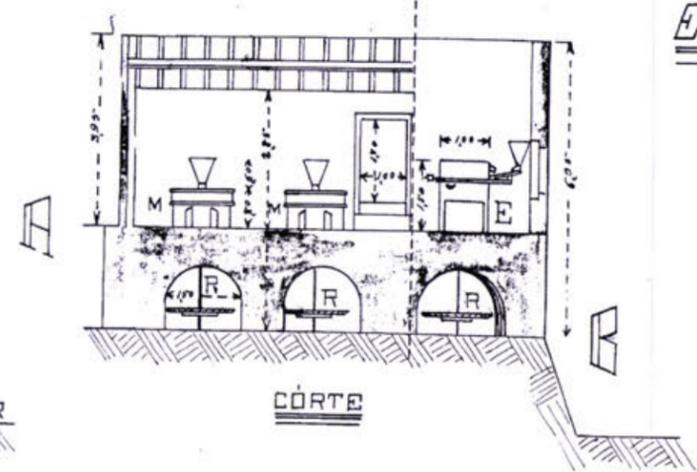
Estruturas Internas de Funcionamento do Moinho:



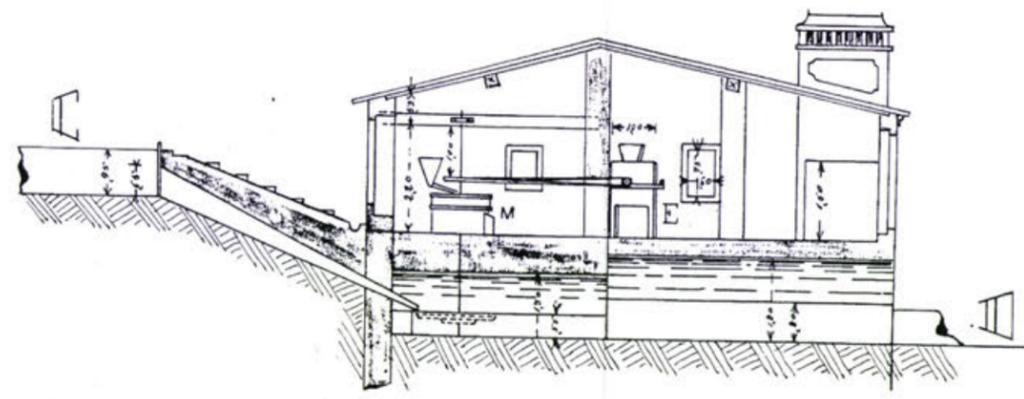
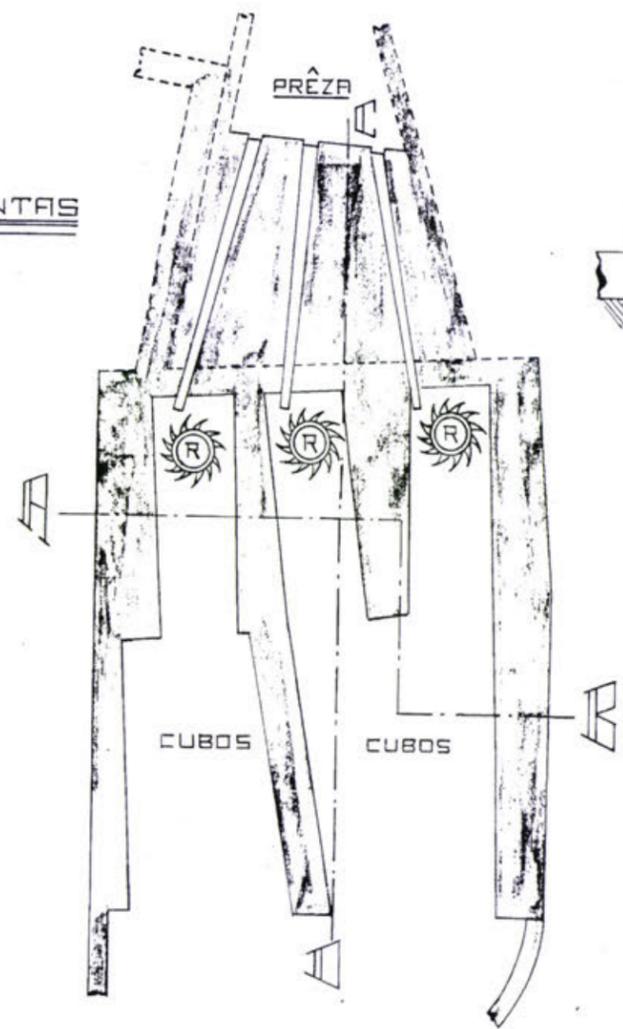
Fig. 15 - Foto de 2 mós andadeiras localizadas no exterior, perto do moinho

PLANTA DO MOINHO DA PONTE DE LISBOA DE CIMA, DE
CUSTODIO JOSE ALDINHAS **MONTEMOR-O-NOVO**

ESCALA 1:100



PLANTAS



LEGENDA

- E—ESCOVADÔR
- M—MOINHOS
- R—RODISIOS

506/5370
 Aldinhas
 17/XII/934



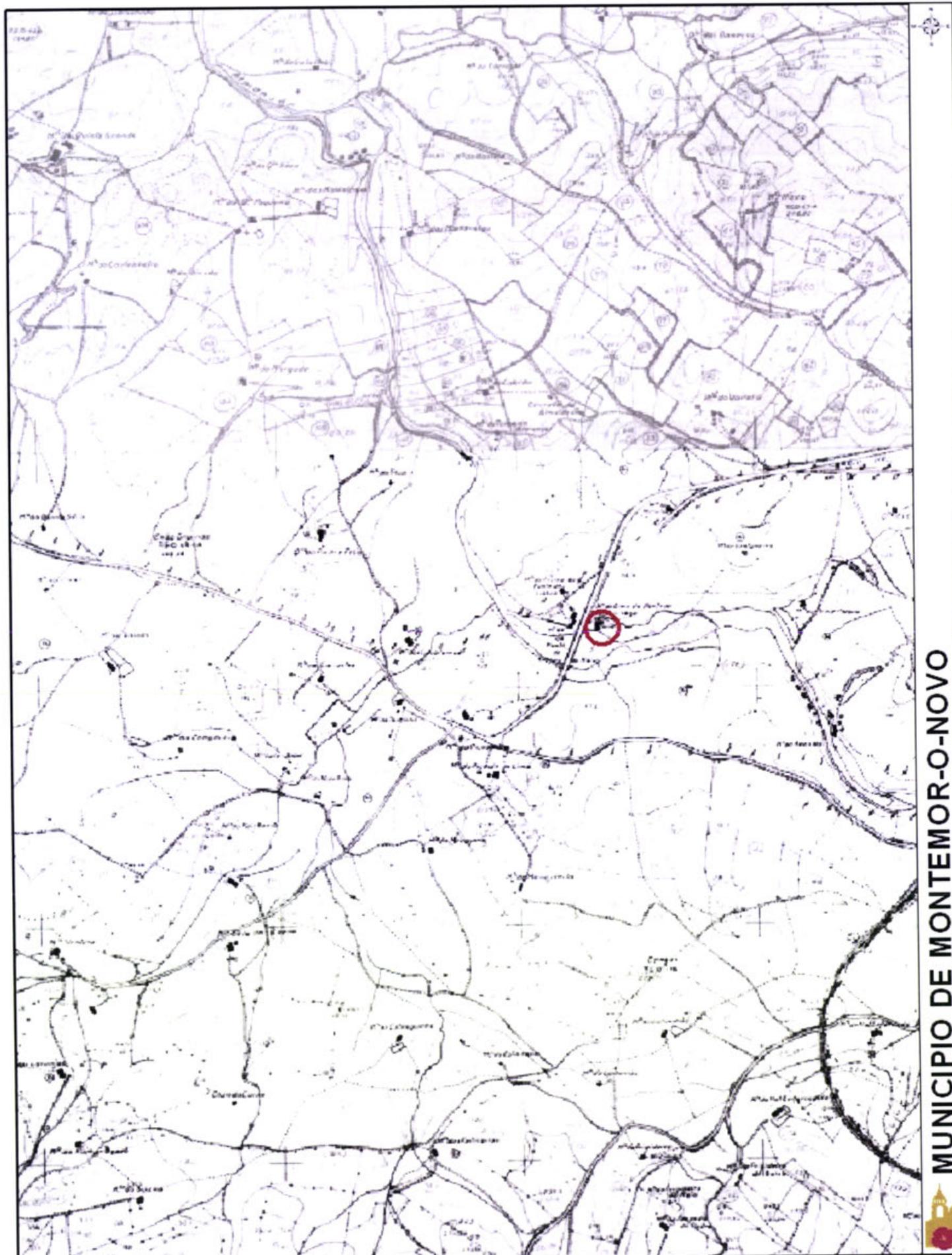
MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho de Cima da Ponte de Lisboa
 Freguesia: N.º Sr.º do Bispo

Tipo: Militar 1975

Data: 2007/07/18
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
Local: Moinho de Cima da Ponte de Lisboa
Freguesia: N.º Sr.º do Bispo

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007/07/18
Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho de Baixo da Ponte de Lisboa

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 14 Data da recolha: 04/08/2007

Designação: Moinho de Baixo da Ponte de Lisboa

Referências de localização: A montante do Moinho do Galucho e a jusante do Moinho de Cima da Ponte de Lisboa. Situa-se a jusante da Ponte de Lisboa (Estrada Nacional que liga Montemor-o-Novo a Vendas Novas)

Freguesia: N.ª. Sr.ª. do Bispo - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: António da Silva

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Transformado em casa de habitação

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 191087,89 Y- 186666,16

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto e identificação do moinho

Anexo I

Caracterização geral

O Moinho de Baixo da Ponte de Lisboa localiza-se a jusante do Moinho de Cima da Ponte de Lisboa e a montante do Moinho do Galucho. O acesso ao moinho é facilitado pela sua localização junto à ponte de Lisboa.

Este moinho funcionava com o mesmo açude e a mesma levada do Moinho de Cima, mas quando a ponte sofreu obras de ampliação, ficou descaracterizado, uma vez que a estrutura da actual ponte ocupou parte da levada secundária e da caldeira.

A estrutura arquitectónica é composta pelo: moinho constituído por três pares de mós, casas de habitação e um forno.

A estrutura molinológica externa era composta por: açude em razoável estado de conservação, que servia os dois moinhos, levada principal, extensa, em razoável estado de conservação junto ao açude e completamente em ruína e descaracterizada junto ao moinho, encaminhava a água para a caldeira e desta para as seteiras, a pique, onde ganhava a energia suficiente para a laboração de três pares de mós do Moinho de Cima e, dos caboucos deste moinho, a água seguia directamente para a levada secundária, localizada debaixo da ponte, e desta para a caldeira, seteiras, rodízios e, finalmente, a água chegava aos caboucos do moinho de baixo, de onde desaguava no canal de evacuação, ainda hoje existente.

Da estrutura molinológica interna existem três pares de mós *in situ* e três mós localizadas no exterior, perto do moinho.

A função inicial foi a moagem de cereais e trabalhou até meados do século XX.

Particularidades: A levada original foi completamente descaracterizada quando da construção da ponte, foi reduzida a mais de metade, encontrando-se ainda debaixo da ponte alguns dos seus vestígios originais.

Caracterização arquitectónica do Moinho de Baixo da Ponte de Lisboa¹:

Moinho de Baixo da Ponte de Lisboa	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Razoável
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Razoável
Caixilharias	Janelas e portas	Madeira	Razoável
Tectos	Ripado de madeira	Madeira	Razoável
Coberturas	Telha	Telha vã	Razoável
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Razoável
Observações	–	–	Estado geral é Razoável

Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos²:

Casas de habitação e forno	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	Alicerces	Pedra e argamassa	Bom
Pavimentos	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Bom
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Razoável
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de madeira	Bom
Tectos	–	–	–
Coberturas	Telha	Telha vã	Bom
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Bom
Observações	–	–	Estado geral é bom

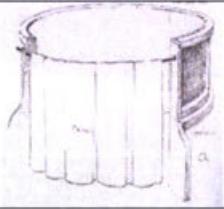
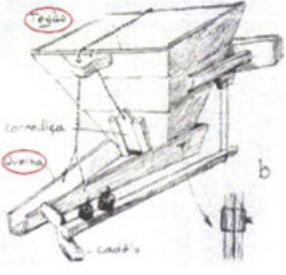
¹ Não foi possível visitar o interior do moinho, pois está transformado em arrecadação .

² Não foi possível visitar o interior dos anexos, pois encontram-se habitados.

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho de Baixo da Ponte de Lisboa

Estrutura externa do Moinho de Baixo da Ponte de Lisboa	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ descarga directa (servia para os dois moinhos)	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Levada principal (extensa) para os dois moinhos e levada secundária que partia dos caboucos do Moinho de Cima para a caldeira do Moinho de Baixo.	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	-	-	-
Caldeira	Curvilínea c/ 3 seteiras	Argamassa e tijolo burro	Razoável
Cubos e Seteiras	Alvenaria	Tijolo burro e argamassa (cal e areia) s/ tampas	Razoável
Comportas (ladrão, adufa e cubos)	Alvenaria de pedra c/ 1 tampa existente	Argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Evacuação	Existente (térrea)	Terra	Razoável
Observações	-	-	-

**Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos)
do Moinho de Baixo da Ponte de Lisboa**

Mecanismo interno	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ³
Caboucos do rodízio	3	-	-	
Nº. de Rodízios	Inexistentes (embora o nº. de caboucos corresponda a igual nº. de rodízios)	-	-	
Mó - Andadeira	3 Localizadas no interior do moinho	-	Razoável	
Mó - Pouso	3 bases de mós pouso no interior 3 bases de mós no exterior	-	Razoável	
Saia de madeira	Inexistente	-	-	
Tolda ou tegão	Inexistente	-	-	
Quelha	Inexistente	-	-	
Observações	-	-	-	-

³ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:



Fig. 3 - Foto do moinho



Fig. 4 - Foto lateral do moinho, parede de frente com o Rio

Estruturas Externas de Funcionamento do Moinho:



Fig. 5 - Foto da entrada da água, vinda dos caboucos do Moinho de Cima, na levada secundária, que passava por baixo da ponte, para o moinho de baixo



Fig. 7 - Foto da entrada da água na caldeira do moinho e pormenor do canal construído na parede da ponte para escoamento de águas pluviais directas para a caldeira

Fig. 6 - Foto da saída da água de debaixo da ponte, para a caldeira, vinda através da levada secundária, para o moinho e pormenor do interior desta levada

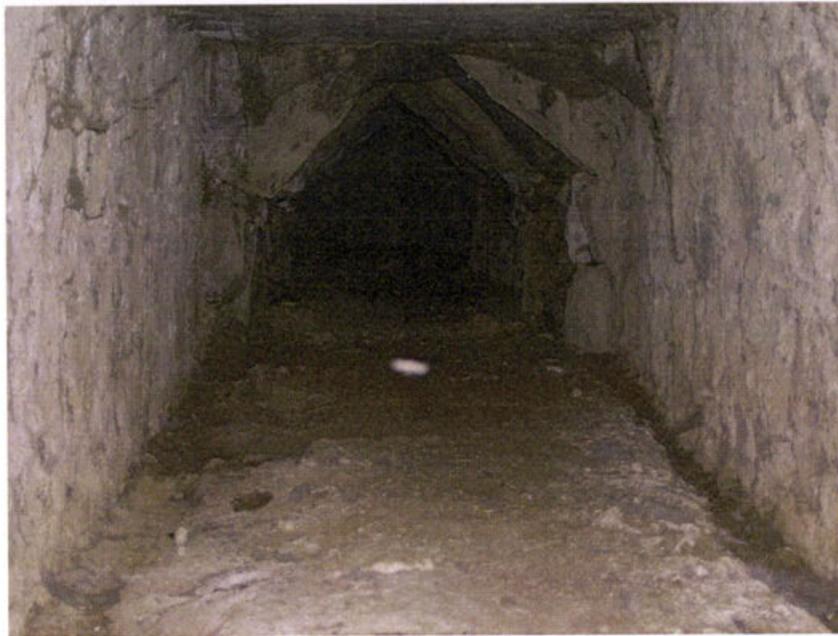


Fig. 8 - Foto dos vestígios da caldeira original que ficou parcialmente destruída debaixo da ponte



Fig. 9 - Fotos dos três cubos existentes na caldeira, os dois da esquerda são mais recuadas, o da direita tem o pormenor de uma comporta c/ tampa

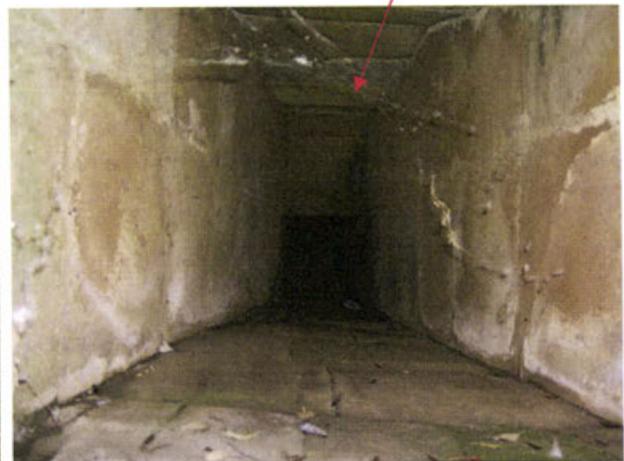


Fig. 10 - Foto do interior de dois cubos



Fig. 11 - Foto da caldeira, vista de cima

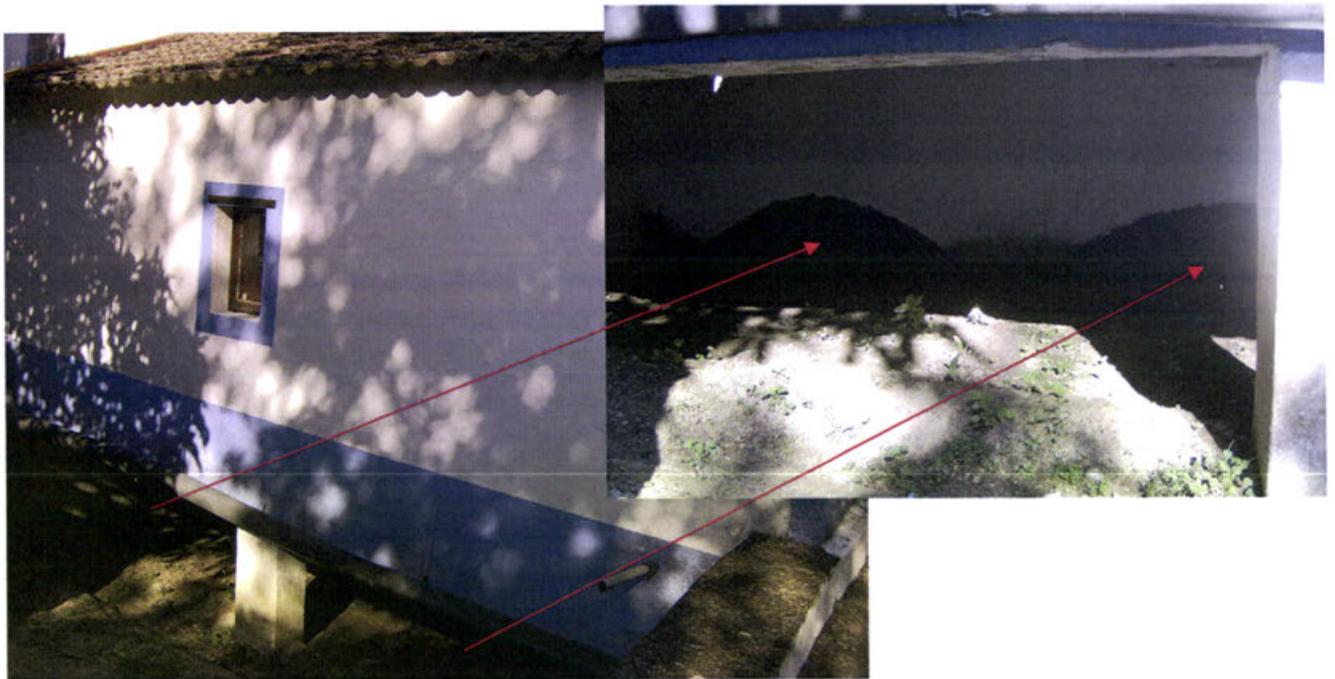


Fig. 12 - Foto dos caboucos do moinho

Estruturas Internas de Funcionamento do Moinho:



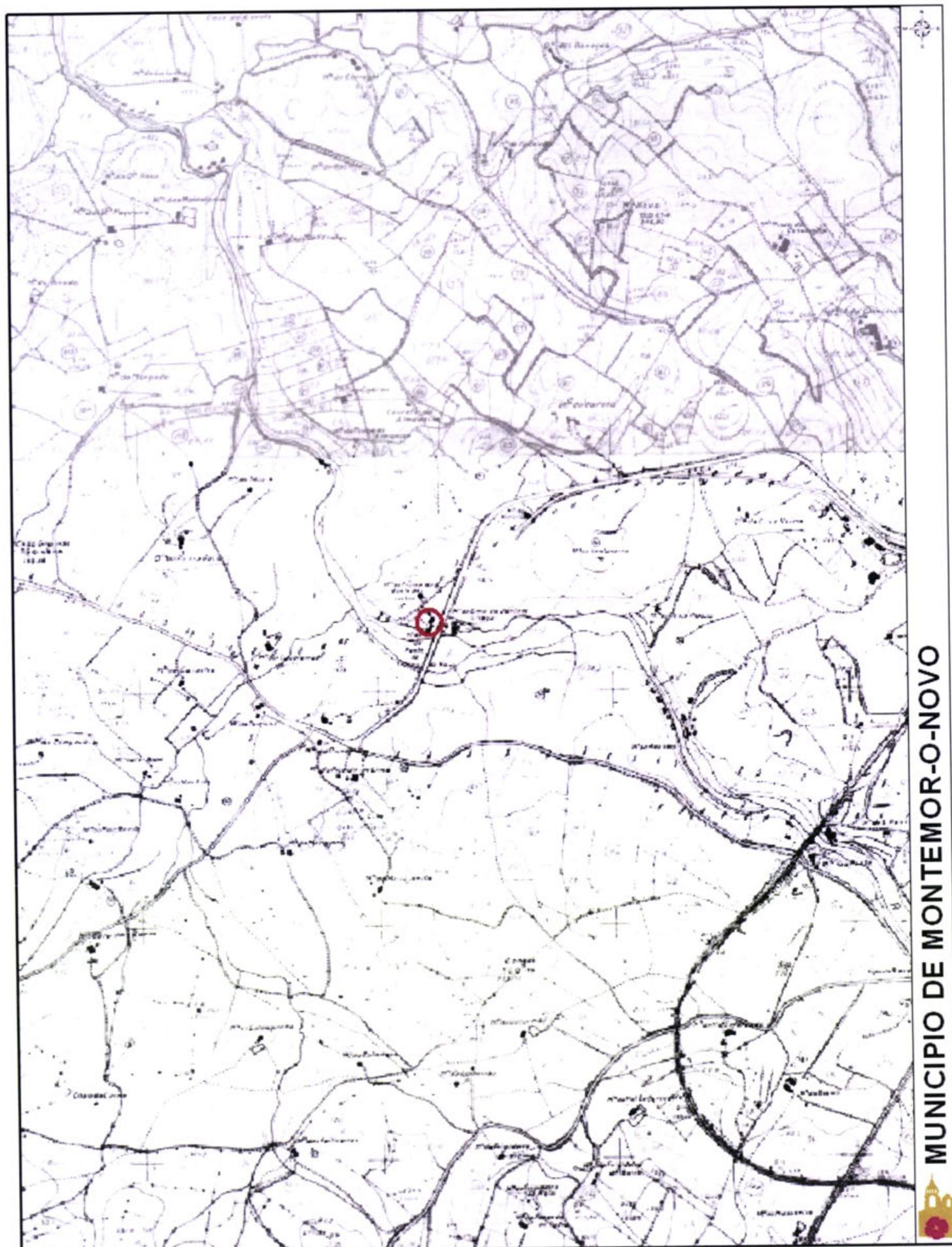
Fig. 13 - Foto de duas mós andadeiras e uma base de mó pouso, localizadas no exterior do moinho



Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho de Baixo da Ponte de Lisboa
 Freguesia: N.º Sr.º do Bispo

Tipo: Militar 1975

Data: 2007.07.18
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
Local: Moinho de Baixo da Ponte de Lisboa
Freguesia: N.º Sr.º do Bispo

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007/07/18
Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho do Galucho

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 15 Data da recolha: 21/07/2007

Designação: Moinho do Galucho

Referências de localização: Não localizado no terreno

Freguesia: N.ª. Sr.ª. do Bispo - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: Desconhecido

Margem do Rio: Não identificado no terreno

Tipologia:

Estado de Conservação:

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 191087,89 Y- 186666,16

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo

Anexo I

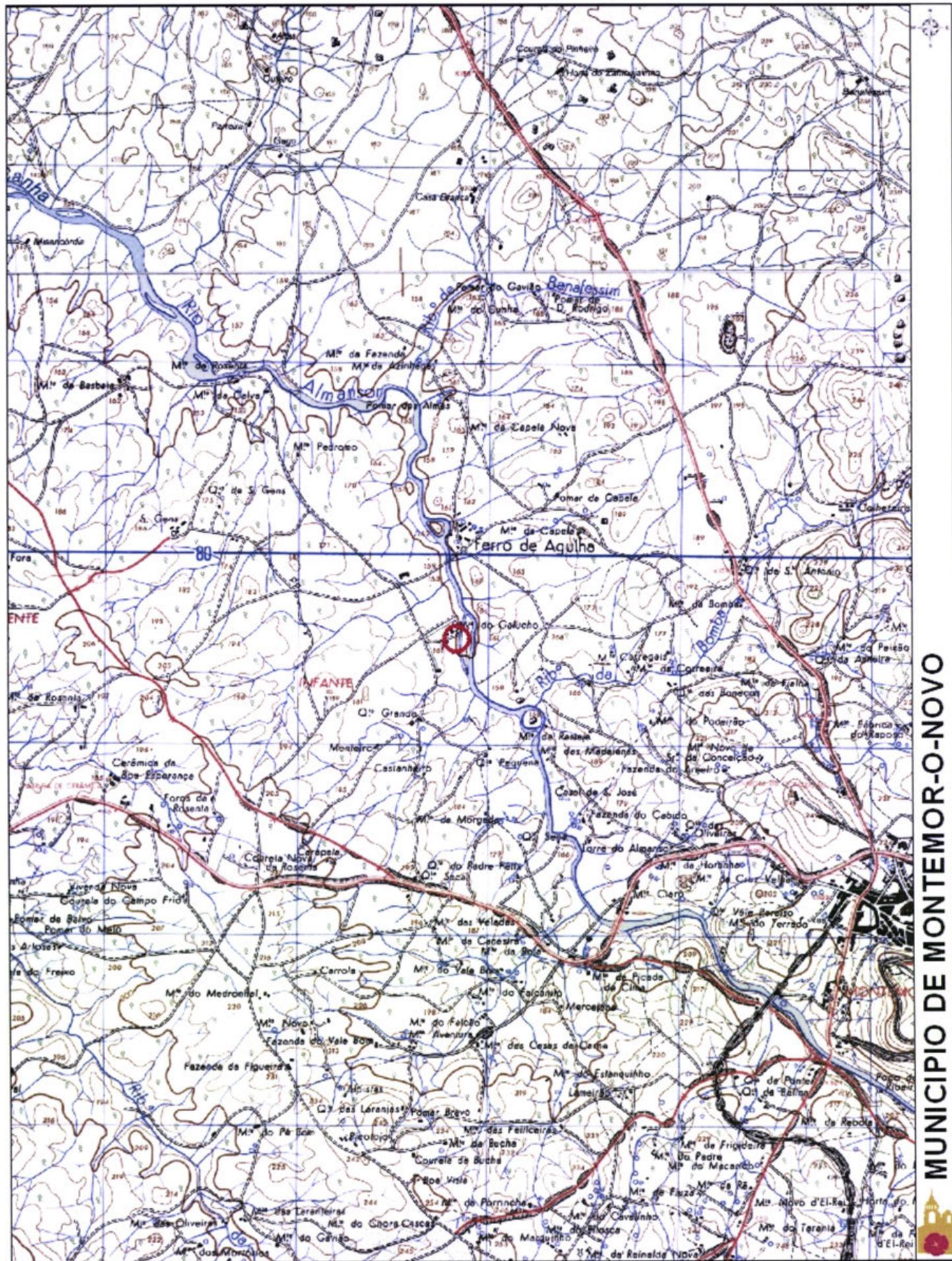
Caracterização geral:

A primeira referência a este moinho foi a cartografia, pois, está identificado na carta militar de 1975.

O Sr. António José Vitorino, proprietário do Moinho do Ferro da Agulha, situado a montante, indicou-nos que a existência do Moinho do Galucho era bastante antiga, só se lembrando de ver alguns vestígios.

O Sr. Lopes, cesteiro de Montemor-o-Novo, levou a sua vida a percorrer o Rio, diz ter ouvido falar neste moinho que existiu junto ao monte do Galucho, mas há cerca de 70 anos só já existiam vestígios. Disse-nos também que o moinho era conhecido por Moinho dos Periquitos por se localizar perto do monte dos Periquitos.

Depois de várias buscas de localização no terreno, não foi possível localizar os seus vestígios.

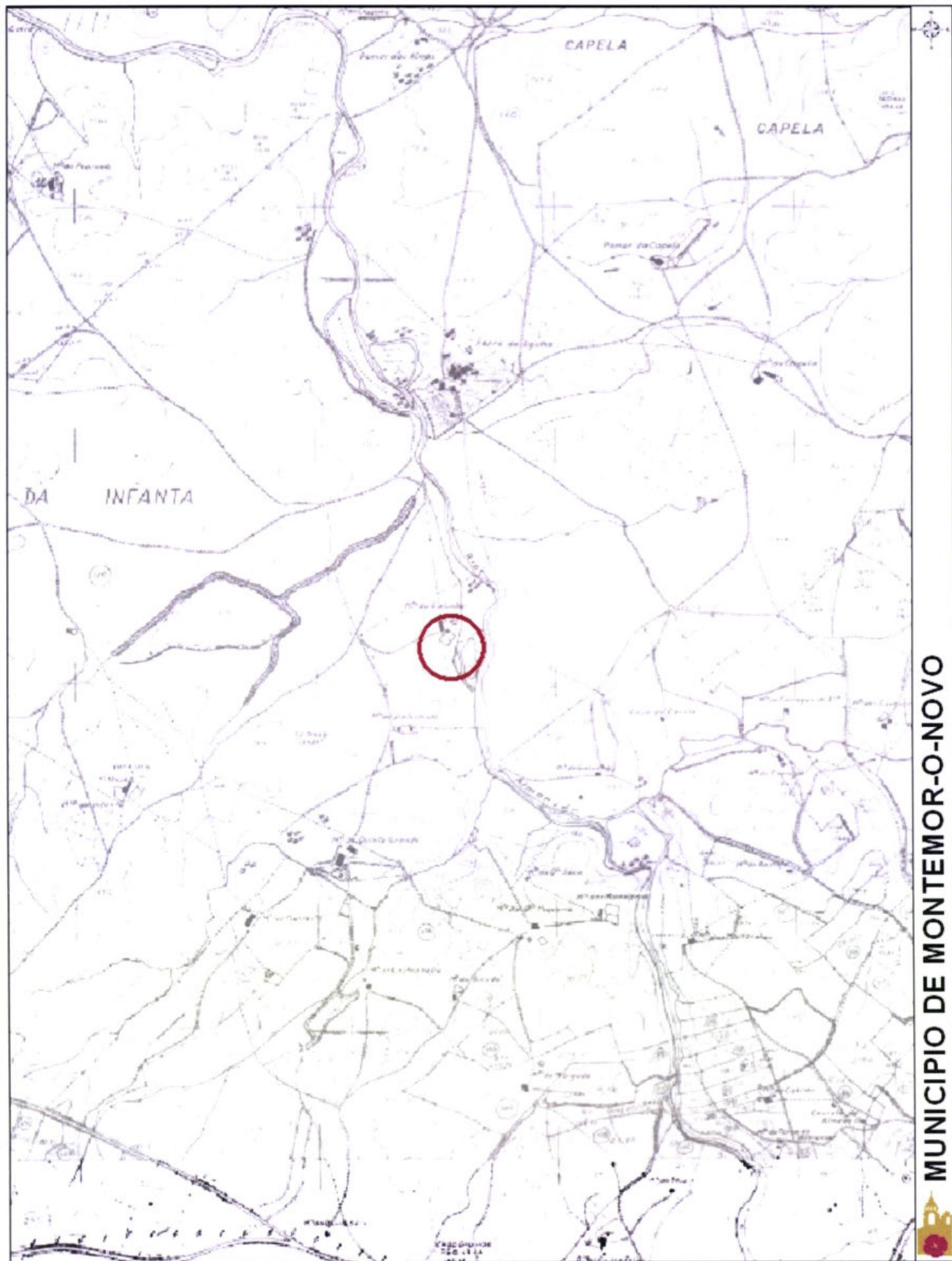


MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao Rio Almansor
 Local: Moinho do Galucho
 Freguesia: N.º Sr.º do Bispo

Tipo: Militar 1975

Data: 2007.07.24
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao Rio Almansor
Local: Moinho do Galucho
Freguesia: N.º Sr.º do Bispo

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.24
Escala: 1:10.000

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localiza-se a jusante do moinho do Galucho e a montante do moinho da Rosenta.

O acesso ao moinho era bastante facilitado devido à sua localização, no interior da povoação.

Nesta zona o Rio tem margens aplanadas, com vegetação muito densa, o que dificulta localizar os vestígios de identificação do açude que já foi parcialmente destruído, pois encontrava-se localizado a uma cota elevada, o que originava cheias nas habitações circundantes.

A sua função inicial foi a moagem de cereais e posteriormente transformado em casa de habitação já há mais de um século, a sua estrutura arquitectónica original foi alterada com várias obras de melhoramento.

Das estruturas molinológicas externas possui apenas vestígios da levada.

Das estruturas molinológicas internas não identificámos vestígios.

O proprietário actual é António José Vitorino, já de idade avançada, mostrou-se bastante receptível à conversa no entanto nunca foi moleiro nem o moinho trabalhou em seu tempo, o que dificultou as respostas de informação.

Temos, no entanto, uma descrição do velho moinho feita pelo Professor Vítor Guita, que passamos a citar: “Desse tempo de infância, ficou-nos a lembrança nocturna do grande moinho universal, que é o firmamento, como se o Ferro da Agulha fosse o eixo do universo e miríades de astros girassem, como uma mó gigantesca, à nossa volta. Permanecessem igualmente gravados o suave deslizar do Almansor, a fragrância das ervas, o tilintar cadenciado dos chocalhos, os mugidos cavos das vacas, o cheiro e o sabor genuínos do leite. O Ferro da Agulha era, para nós, uma espécie de “Terra prometida”, onde o alimento dos deuses corria abundante. Felizes recordações!”¹ .

Observações: Há a salientar que a transformação do moinho em casa de habitação fez com que se perdesse todas as suas características não sendo por isso identificado como tal.

Particularidades: O açude deste moinho foi parcialmente destruído devido às sucessivas inundações, por se localizar a uma quota elevada, mas esta destruição não foi suficiente para

¹ Vítor Guita. **Eu Rio** (textos avulso). sd.

reter a água junto ao Rio e construiu-se um muro em alvenaria de pedra para reter a água com origem no sítio onde se localizava a levada do moinho.

Caracterização arquitectónica do Moinho do Ferro da Agulha:

Moinho do Ferro da Agulha	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Bom
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Bom
Caixilharias	Janelas e portas	Ferro	Bom
Tectos	Abobadilha	Cimento e areia	Bom
Coberturas	Telha	Telha vã	Bom
Acabamentos	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Bom
Observações	–		

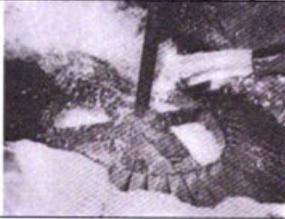
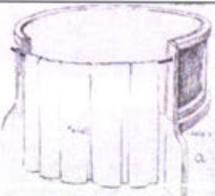
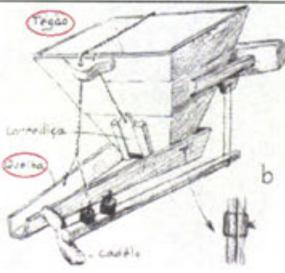
Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

Casa de habitação, casa da farinha e cavalariças	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos			
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Bom
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Bom
Caixilharias	Janelas e portas	Ferro	Bom
Tectos	–	–	–
Coberturas	Telha	Telha vã	Bom
Acabamentos	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Bom
Observações	Actualmente estas estruturas, à semelhança do moinho, já não existem com esta função e estão transformadas em casas de habitação		

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho do Ferro da Agulha

Estrutura externa do Moinho do Ferro da Agulha	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Não localizado	-	-
Canal de Adução	Inexistente	-	-
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Inexistente	-	-
Caldeira	Inexistente	-	-
Cubos e Seteiras	Inexistente	-	-
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Inexistente	-	-
Canal de Evacuação	Inexistente	-	-
Observações	Apenas foi possível identificar vestígios da levada	-	-

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos)

Mecanismo interno do Moinho do Ferro da Agulla	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ²
Caboucos do rodízio	Inexistente	-	-	
Nº. de Rodízios	Inexistente	-	-	
Mó - Andadeira	Eram 2 (informação prestada pelo Sr. António Vitorino)	-	-	
Mó - Pousa	Eram 2 (informação prestada pelo Sr. António Vitorino)	-	-	
Saia de madeira	Inexistente	-	-	
Tolda ou tegão	Inexistente	-	-	
Quelha	Inexistente	-	-	
Observações	Destas estruturas monológicas não existem quaisquer vestígios	-	-	-

² Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig. 3 - Moinho e casa da farinha à direita



Fig. 4 - Traseiras do moinho



Fig. 5 - Casas de habitação



Fig. 6 - Pormenor de uma casa de habitação

Estrutura Externa de Funcionamento do Moinho



Fig. 7 – Vestígios do muro do açude



Fig. 8 - Inicio da levada



Fig. 9 - Muro construído em alvenaria para reter a água, que coincide com o antigo percurso da levada, já desaparecida

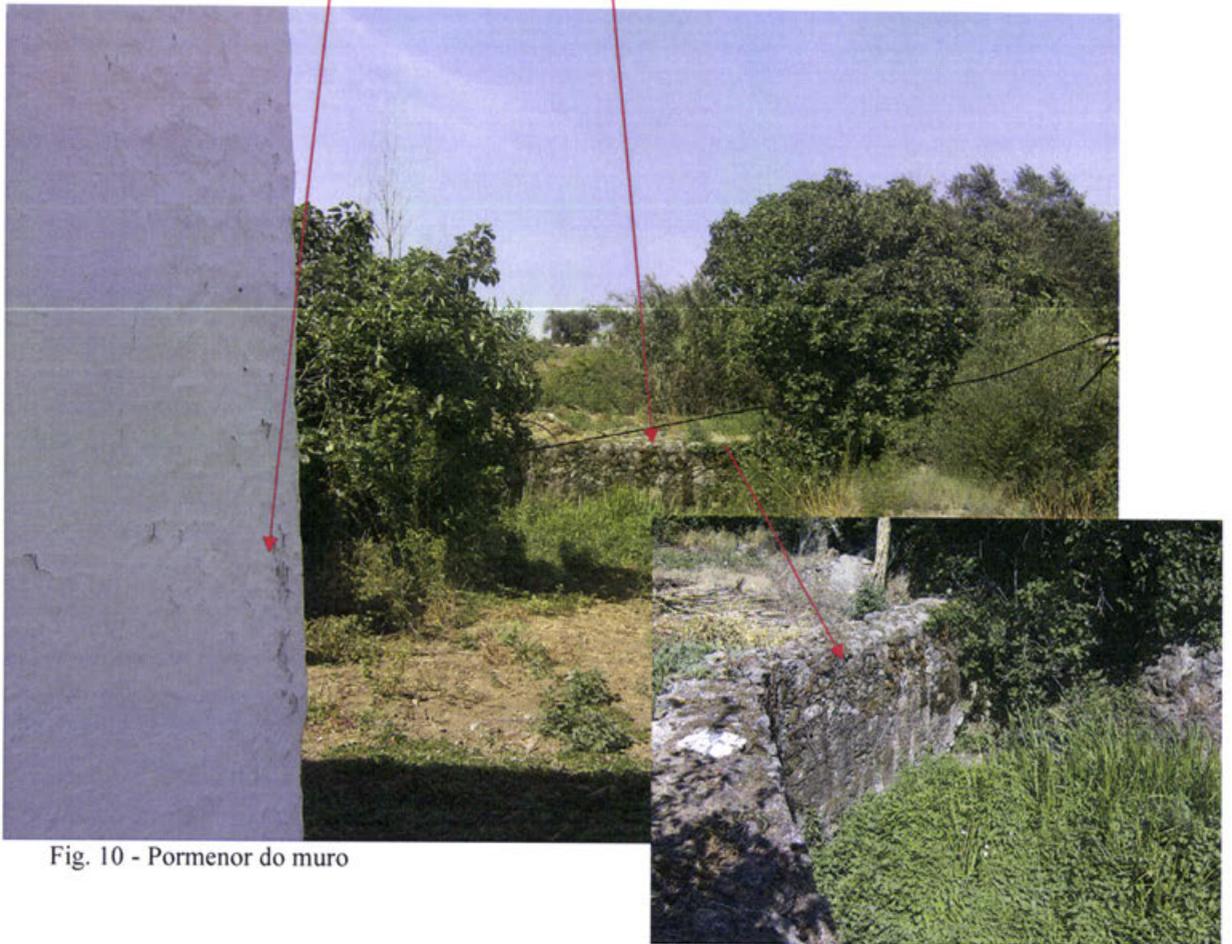


Fig. 10 - Pormenor do muro



Fig. 11 - Indicação da levada e da entrada da água para o moinho



Fig. 12 - Indicação da saída da água dos caboucos do moinho

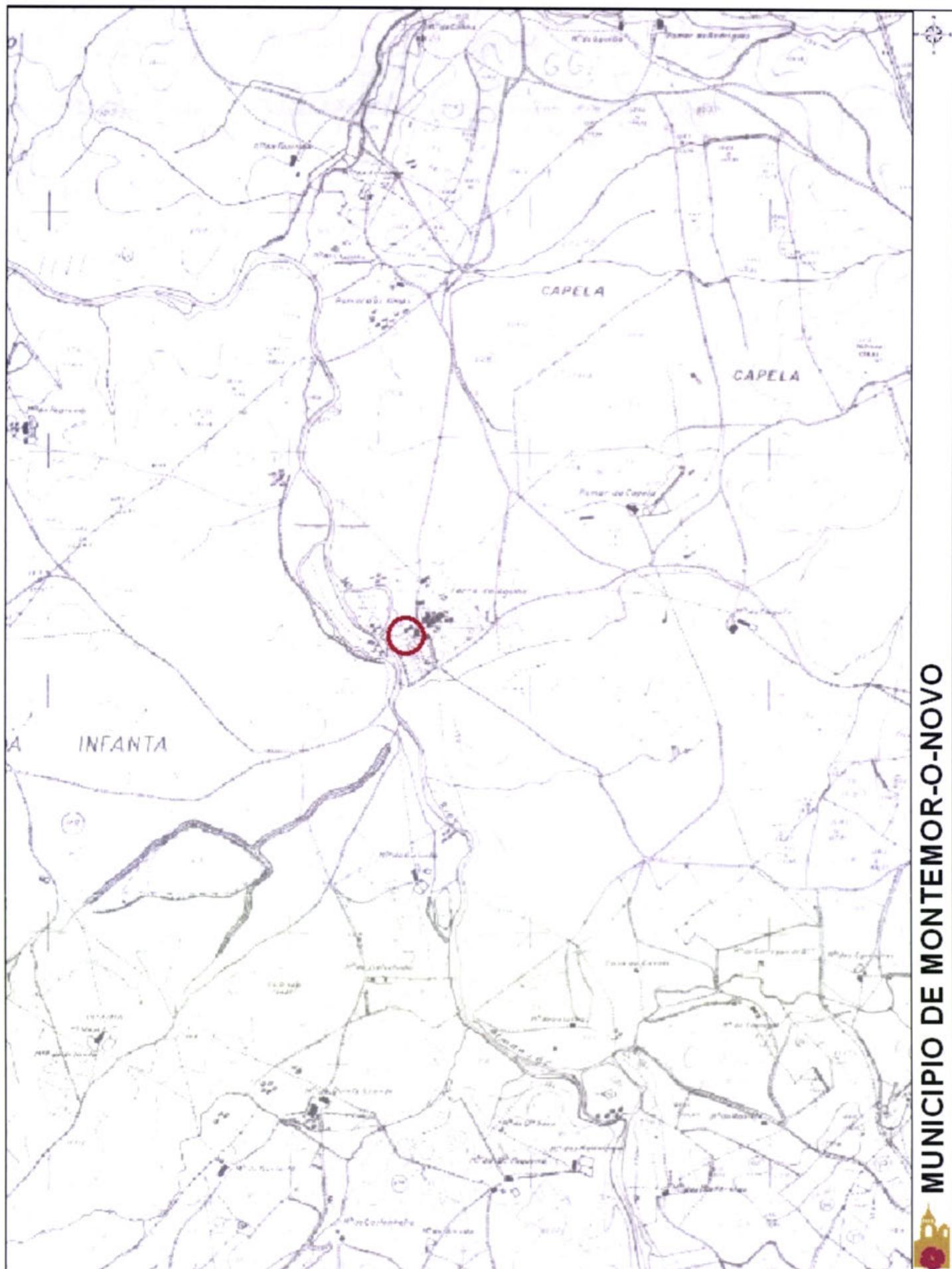


MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao Rio Almansor
 Local: Moinho do Ferro da Agulha
 Freguesia: Nº Srº do Bispo

Tipo: Militar 1975

Data: 2007.07.25
 Escala: 1:25.000



MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao Rio Almansor
Local: Moinho do Ferro da Agulha
Freguesia: N.º Sr.º do Bispo

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.25
Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho da Rosenta

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 17 Data da recolha: 21/07/2007

Designação: Moinho da Rosenta

Referências de localização: Monte da Rosenta – Herdade da Rosenta

Freguesia: N.ª. Sr.ª. do Bispo - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: Bartolomeu da Silva

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 189162,38 Y- 189470,09

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto de conjunto, identificação das ruínas do moinho

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localiza-se a jusante do moinho do Ferro da Agulha e a montante do moinho do Cosme.

O acesso ao moinho é dificultado pela vedação do caminho pedonal e pela vegetação bastante densa, o que dificulta a aproximação. Tivemos muita dificuldade em localizá-lo.

A função inicial foi a moagem de cereais e presentemente não tem utilização, abandonado a algumas décadas, encontra-se num estado de plena ruína.

A estrutura arquitectónica é constituída pelo moinho, casas de habitação, um forno e uma fonte de mergulho.

A estrutura molinológica externa era composta por: açude em bom estado de conservação e liberto de vegetação no seu interior, por uma levada encoberta pela vegetação mas que por ser pouco extensa ainda foi possível perceber o seu percurso.

A estrutura molinológica interna não foi possível caracterizar, pois o acesso ao interior do moinho foi vedado pela existência da vegetação extensa que o rodeia.

Particularidades: Conta quem viveu na casa de habitação em frente ao moinho (fig. 5) que devido ao facto do telhado da casa se localizar junto ao solo, uma vez que o terreno é muito escarpado, que um dia, andando por ali alguns bezerros a pastar, um deles nem deu conta da mudança de terreno e começou a andar em cima do telhado da casa.

Caracterização arquitectónica do Moinho da Rosenta:

Moinho da Rosenta	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	Argamassa de cal	cal e areia	Ruína
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Ruína
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Ruína
Caixilharias	–	–	Ruína
Tectos	S/ tectos (vestígios de ripado de madeira)	Vestígios de madeira	Ruína
Coberturas	S/ cobertura	Vestígios de telha vã	Ruína
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Ruína
Observações	Arquitectura rural de 1 piso e o cabouco do rodízio	–	Estado geral é ruína

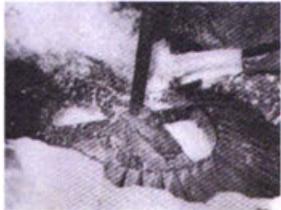
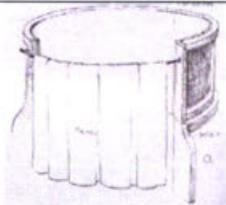
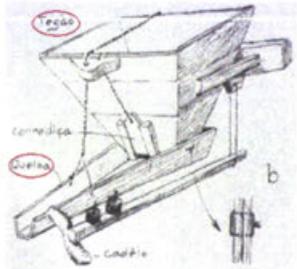
Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

Casas de habitação, forno e fonte de mergulho	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Ruína
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Ruína
Caixilharias	–	–	–
Tectos	–	–	–
Coberturas	–	–	–
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Ruína
Observações	Arquitectura rural	–	Estado geral é ruína

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho da Rosenta

Estrutura externa do moinho da Rosenta	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ descarga directa alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Levada	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia)	Ruína
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia) e comporta s/tampa	Ruína
Caldeira	Inexistente	–	Ruína
Cubos e Seteiras	Alvenaria	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia) s/ tampas	Ruína
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Alvenaria de pedra e tampas inexistentes	Encaixes de granito e argamassa (cal e areia)	Ruína
Canal de Evacuação	A água desembocava directamente no Rio	Pedra e argamassa (cal e areia)	Ruína
Observações	–	–	–

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos) do Moinho da Rosenta

Mecanismo interno	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ¹
Caboucos do rodízio	Não são visíveis	-	-	
Nº. de Rodízios	Não são perceptíveis	-	-	
Mó - Andadeira	Não são visíveis	-	-	
Mó - Pouso	Não são visíveis	-	-	
Saia de madeira	Inexistente	-	-	
Tolda ou tegão	Inexistente	-	-	
Quelha	Inexistente	-	-	
Observações	Não foi possível caracterizar estas estruturas por não ser possível entrar no interior do moinho	-	-	-

¹ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig. 3 – Ruínas do moinho



Fig. 4 - Ruínas da habitação junto ao moinho



Fig. 5 - Ruínas da habitação em frente do moinho e pormenor da construção



Fig. 6 - Ruínas do forno



Fig. 7 - Ruínas da fonte de mergulho

Estruturas Externas de Funcionamento do Moinho

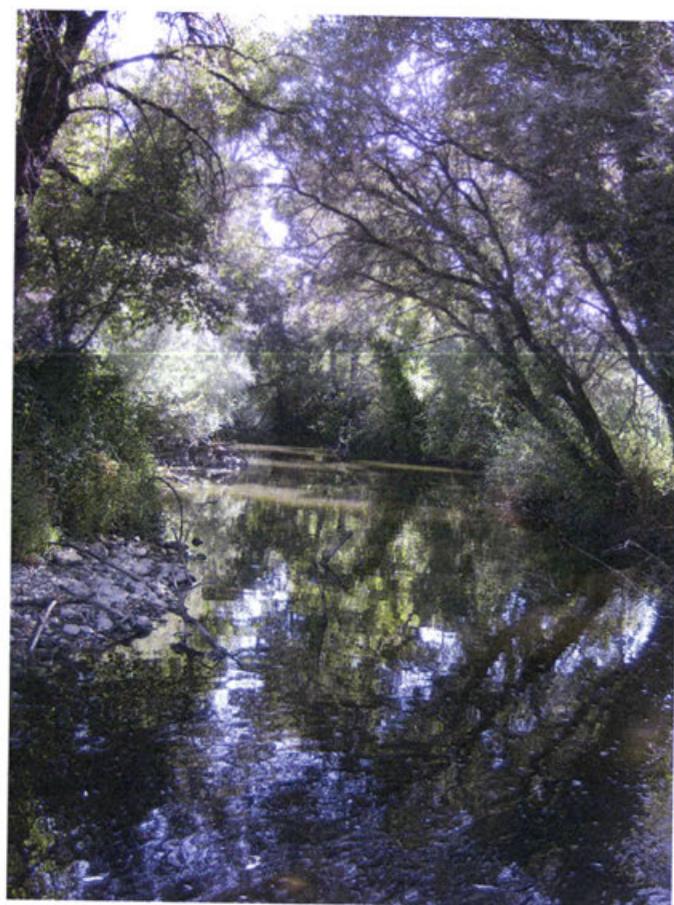


Fig. 8 e 9 - Açude



Fig. 10 - Açude



Fig. 11 - Muro do açude



Fig. 12 - Declive do açude c/ descarga de superfície

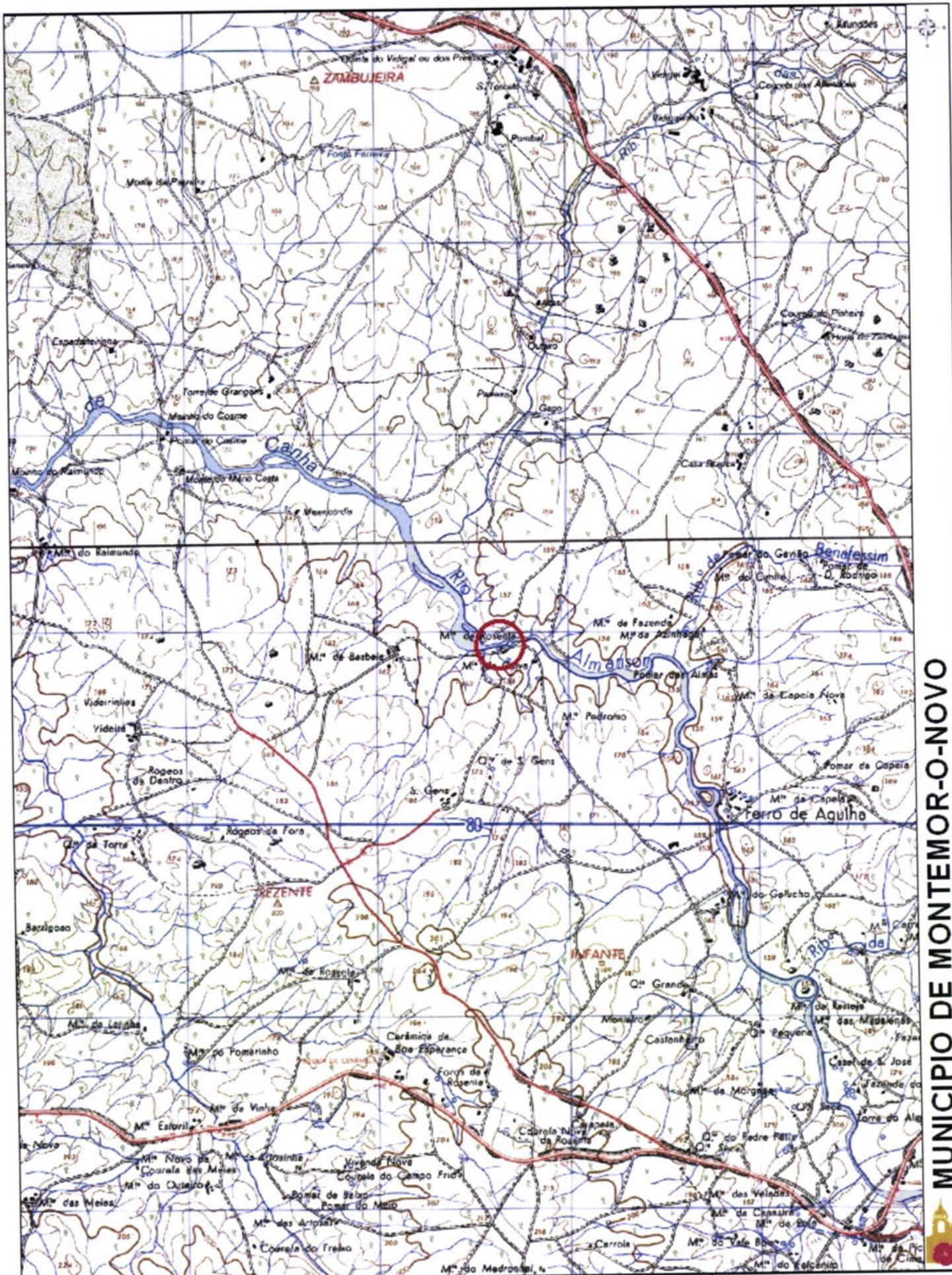


Fig. 13 e 14 – Entrada da água do açude na levada





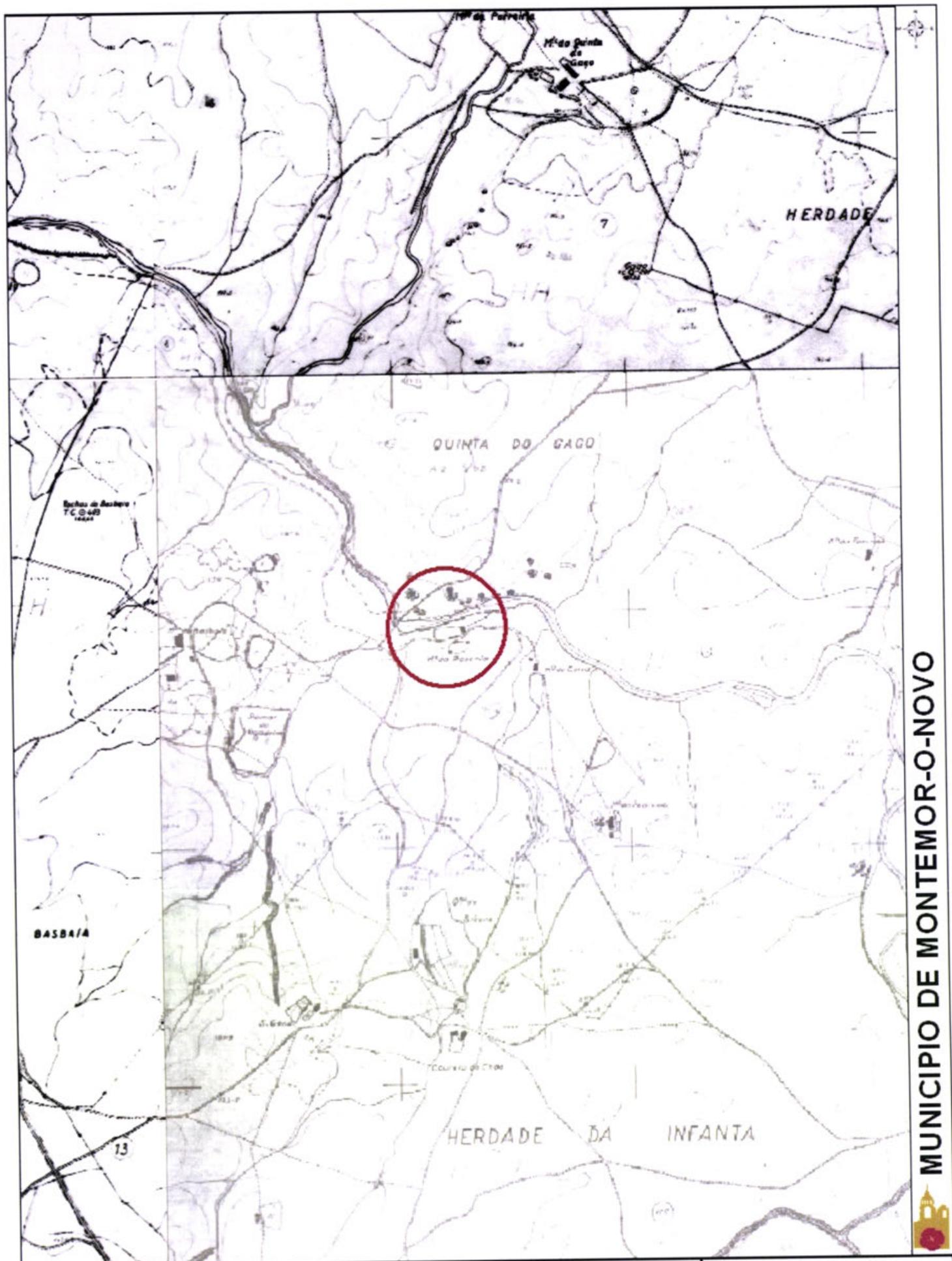
Fig. 15 - Percorso da levada



Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
Local: Moinho da Rosenta
Freguesia: Nº Srº do Bispo

Typo: Militar 1975

Data: 2007.07.20
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho da Rosenta
 Freguesia: N.º Sr.º do Bispo

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.20
 Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho do Cosme

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 18 Data da recolha: 21/07/2007

Designação: Moinho do Cosme

Referências de localização: Pomar do Cosme

Freguesia: N.ª. Sr.ª. do Bispo - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: António Rodrigues

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 189162,38 Y- 189470,09

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)

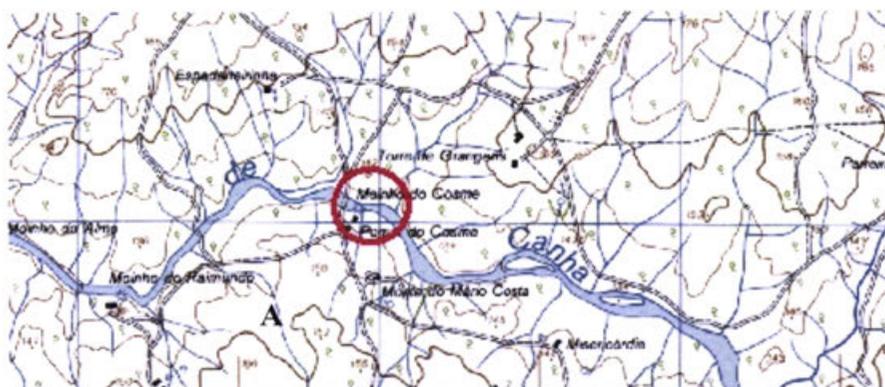


Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto de conjunto, identificação do moinho na paisagem

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localiza-se a jusante do moinho da Rosenta e a montante do moinho do Raimundo.

O acesso é facilitado por um caminho pedonal existente deste o Monte do Raimundo até ao moinho, embora durante o percurso já exista alguma vegetação.

A função inicial foi a moagem de cereais e presentemente não tem utilização está abandonado já a algumas décadas e encontra-se num estado de plena ruína.

A estrutura arquitectónica é constituída pelo moinho, uma casa de habitação e um forno.

A estrutura molinológica externa é composta por: açude em razoável estado de conservação, levada muito extensa totalmente encoberta de vegetação e é pela presença desta vegetação que conseguimos perceber o seu percurso.

A estrutura molinológica interna não foi caracterizada, pois não foi possível entrar no interior do moinho devido há existência de vegetação extensa e espessa que o circunda.

Caracterização arquitectónica do Moinho do Cosme:

Moinho do Cosme	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	Argamassa de cal	cal e areia	Ruína
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Ruína
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Ruína
Caixilharias	–	–	Ruína
Tectos	S/ tectos (vestígios de ripado de madeira)	Vestígios de madeira	Ruína
Coberturas	S/ cobertura	Vestígios de telha vã	Ruína
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Ruína
Observações	Arquitectura rural de 1 piso e o cabouco do rodízio	–	Estado geral é ruína

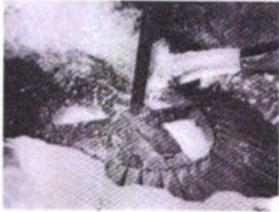
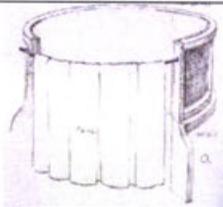
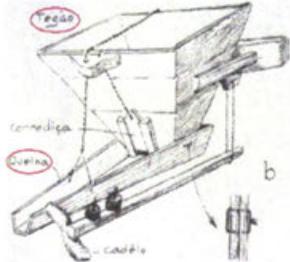
Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

Casas de habitação e um forno	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Ruína
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Ruína
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de madeira	Ruína
Tectos	S/ tectos (vestígios de ripado de madeira)	Vestígios de madeira	Ruína
Coberturas	S/ cobertura	Vestígios de telha vã	Ruína
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Ruína
Observações	Arquitectura rural	–	Estado geral é ruína

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho do Cosme

Estrutura externa do moinho do Cosme	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ descarga directa alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Levada	-	Ruína
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	-	-	-
Caldeira	Não identificada	-	-
Cubos e Seteiras	Não identificada	-	-
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Não identificadas	-	-
Canal de Evacuação	A água desembocava directamente no Rio	Pedra e argamassa (cal e areia)	Ruína
Observações	-	-	-

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos) do Moinho do Cosme

Mecanismo interno	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ¹
Caboucos do rodízio	3	Abóbada em alvenaria de tijolo burro	Ruína	
Nº. de Rodízios	Inexistente (embora o nº. de caboucos corresponda a igual nº. de rodízios)	-	-	
Mó - Andadeira	Não são visíveis	-	-	
Mó - Pouso	Não são visíveis	-	-	
Saia de madeira	Inexistente	-	-	
Tolda ou tegão	Inexistente	-	-	
Quelha	Inexistente	-	-	
Observações	Não foi possível caracterizar estas estruturas por não ser possível entrar no interior do moinho	-	-	-

¹ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitetônica



Fig. 3 - Foto do moinho



Fig. 4 - Frontaria do moinho, c/ indicação do que é visível



Fig. 5 - Casa de habitação

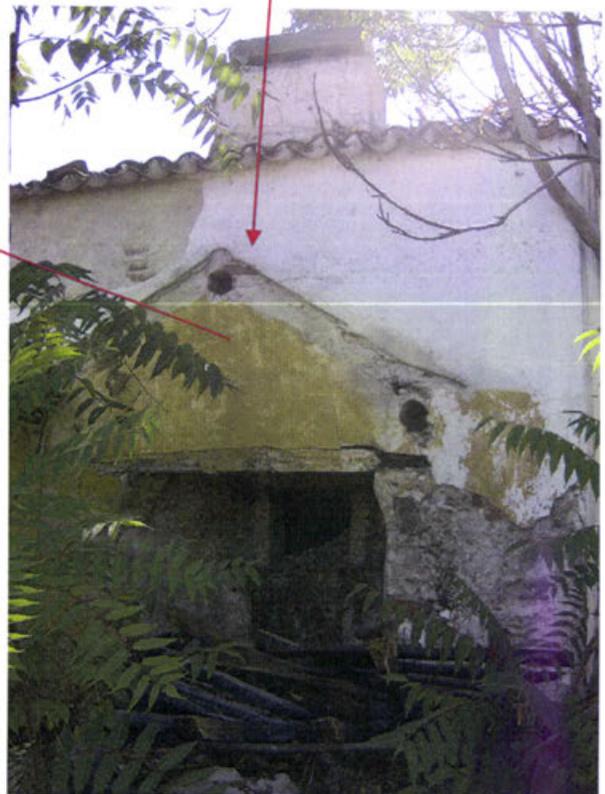


Fig. 6 e 7 - Forno

Estruturas Externas de Funcionamento do Moinho:

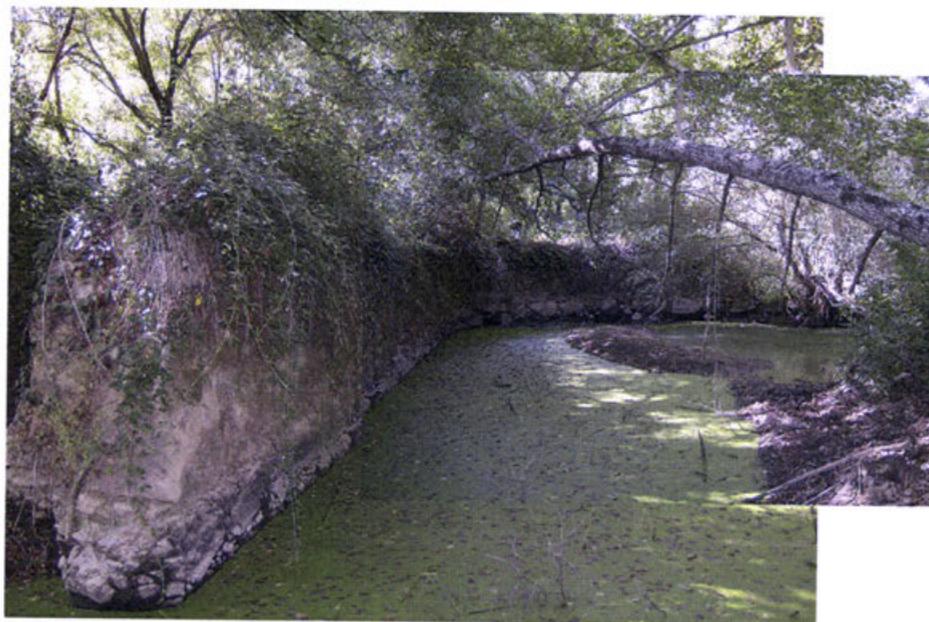


Fig. 8 - Açude



Fig. 9 - Foto de pormenor do açude

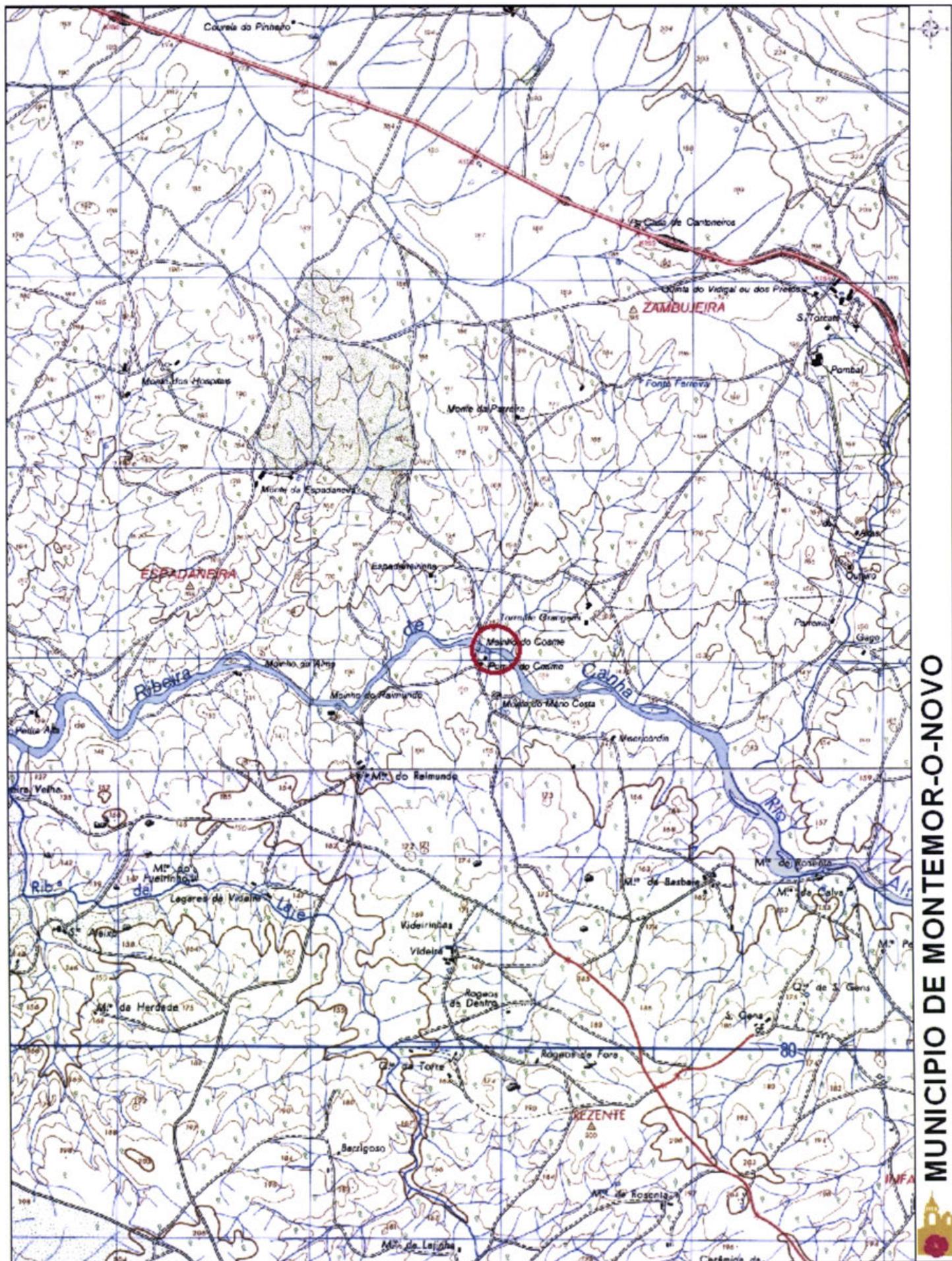


Fig. 10 e 11 - Foto parcial do percurso da levada (açude – moinho)



Fig. 12 - Caboucos do moinho





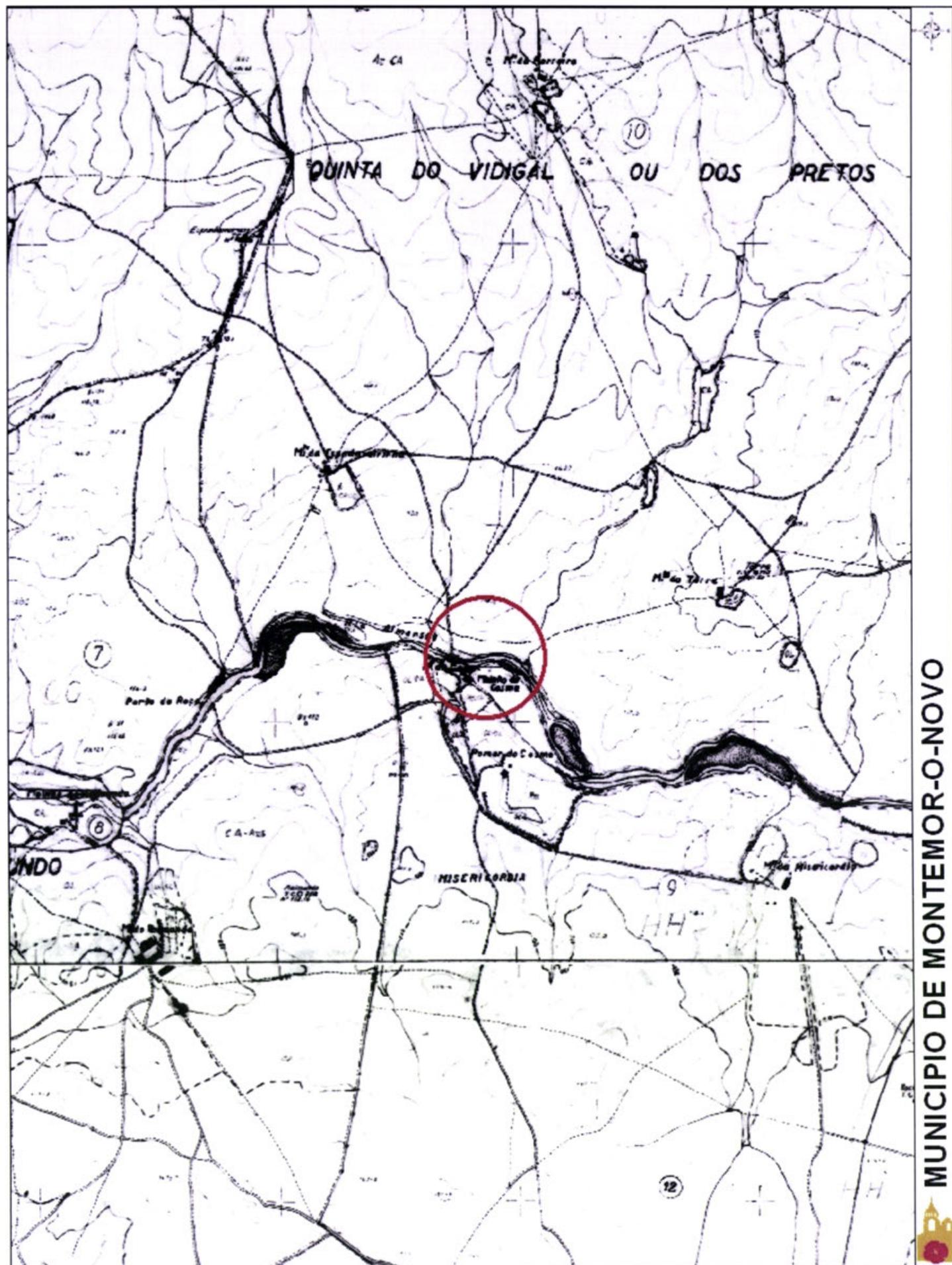
MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho do Cosme
 Freguesia: N.º Sr.º do Bispo

Tipo: Militar 1975

Data: 2007.07.20
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho do Cosme
 Freguesia: N^o Sr^o do Bispo

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.20
 Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho do Raimundo

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 19 Data da recolha: 28/07/2007

Designação: Moinho do Raimundo

Referências de localização: Monte do Raimundo e Monte do Almansor

Freguesia: Silveiras - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: José Inácio, (mais conhecido por Zé da Gaita)

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 186601,21 Y- 190329,99

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)

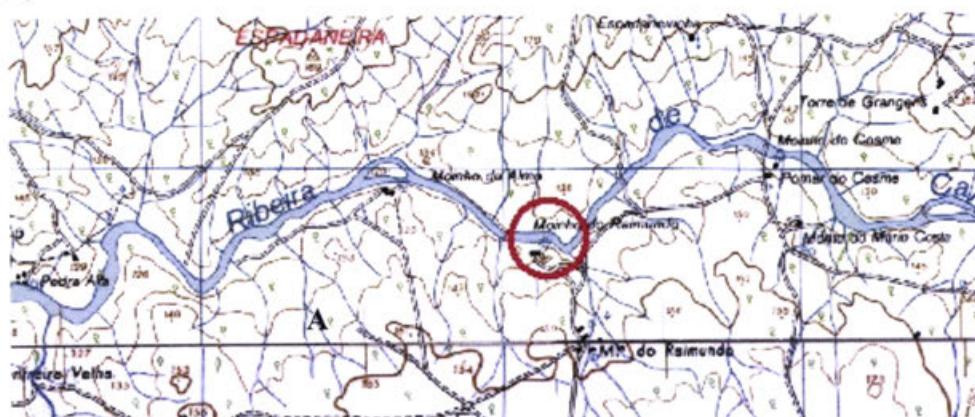


Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto de conjunto, entrada no Monte Almansor, de acesso ao moinho

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localiza-se a jusante do moinho do Cosme e a montante do moinho do Alamo.

O acesso é facilitado por um caminho pedonal existente deste a estrada secundária, alcatroada que sai da Estrada Montemor-o-Novo – Vendas Novas, a jusante de Montemor-o-Novo. O moinho encontra-se inserido num complexo habitacional de luxo que serve de residência aos empregados e aos proprietários durante o fim-de-semana.

A função inicial foi a moagem de cereais e presentemente está descaracterizado, transformado em casa de habitação.

A estrutura arquitectónica é constituída pelo moinho, várias casas de habitação e estábulos de animais.

A estrutura molinológica externa é composta por um açude, em bom estado de conservação, liberto de vegetação, por uma levada pouco extensa e uma caldeira com duas seteiras.

Da estrutura molinológica interna foram identificadas várias mós localizadas junto à levada com a função de mesa e decoração.

Dados históricos:

O Moleiro, José Inácio, mais conhecido por Zé da Gaita¹, de 78 anos de idade e 40 anos de profissão, residente no Monte Almansor junto ao antigo moinho, foi o último moleiro neste moinho e no Moinho do Álamo. Iniciou a profissão no Raimundo, depois no Álamo e, por fim, terminou-a no Moinho do Raimundo.

A sua esposa, D. Joaquina, filha e neta de moleiros, nascida e criada no Moinho do Álamo, sempre foi o braço direito do moleiro. Entre outras tarefas, aviava os fregueses, chegava a farinha do *entremeado*² para trás, enchia o tegão de cereal, e conta com um ar muito satisfeito que: “uma vez fiz uma farinha melhor que a do moleiro”.

O moinho foi propriedade do pai do tio Zé da Gaita até 1972, quando o vendeu, por 100 contos, a Alfredo Salgueiro Baptista, actual proprietário.

Zé da Gaita era moleiro 24h por dia, deitava-se e muitas vezes, durante a noite, acordava ao som do chocalho para alertar a falta de cereal no tegão.

¹ Esta alcunha do moleiro foi herdada do seu pai, abegão de profissão, sabia tocar bem concertina.

² Entremeado, era o local onde caía a farinha da mó, ainda misturada com os farelos e em seguida era joeirada.

Observações: “Em fontes quatrocentistas há indicação de alguns moinhos ainda hoje localizáveis, (...) é mencionado o “*do Reimondo*”³. Pressupomos, desta forma, que este moinho seja o actual Moinho do Raimundo.

Particularidades: Este moinho está implantado num dos sítios mais bonitos e agradáveis das redondezas. Assim, foi descrito pelo Professor Vítor Guita como um autêntico paraíso “se a água ainda tivesse a pureza primitiva, seria o cenário perfeito para um conto de fadas ou um qualquer pecado original. Como dizia Garrett, “advinha-se por aqui o Éden que o primeiro homem habitou”⁴.

³ Jorge Fonseca - **Montemor-o-Novo no Século XV**. Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. 1998. p. 7.

⁴ Vítor Guita - **Eu Rio** (textos avulso). sd.

Caracterização arquitectónica do Moinho do Raimundo:

Moinho do Raimundo	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos*	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Bom
Paredes Interiores*	–	–	–
Caixilharias	Janelas e portas	Ferro e madeira	Bom
Tectos*	–	–	–
Coberturas	Telha	Telha vã	Bom
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Bom
Observações	Arquitectura rural de 1 piso	–	Estado geral é bom

Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

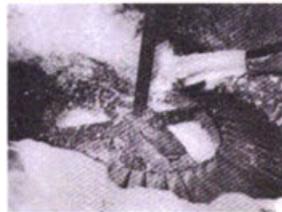
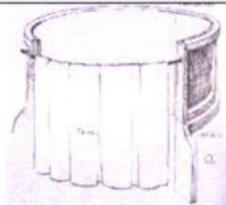
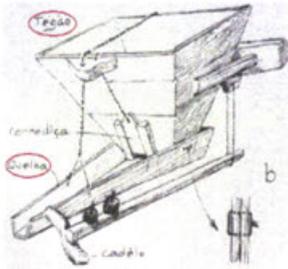
Casas de habitação e estábulos de animais	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos*	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Bom
Paredes Interiores*	–	–	–
Caixilharias	Janelas e portas	Ferro e madeira	Bom
Tectos*	–	–	–
Coberturas	Telha	Telha vã	Bom
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Bom
Observações	–	–	–

* Os elementos em falta não foram caracterizados, porque não foi possível visitar o interior destas estruturas.

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho do Raimundo

Estrutura externa do moinho do Raimundo	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ descarga directa alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Bom
Canal de Adução	Levada	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	-	-	-
Caldeira	-	-	-
Cubos e Seteiras	2 (1 c/ tampa)	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Ladrão e seteiras	-	-
Canal de Evacuação	Existente	Terra (tipo vala)	Razoável
Observações	-	-	-

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos) do Moinho do Raimundo

Mecanismo interno	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ⁵
Caboucos do rodízio	2	Abóbada em alvenaria de tijolo burro	Ruína	
Nº. de Rodízios	Inexistente (embora o nº. de caboucos corresponda a igual nº. de rodízios)	–	–	
Mó - Andadeira	As mós existentes, estão expostas junto à levada com a função decorativa e a servirem de mesa.	–	–	
Mó - Pouso		–	–	
Saia de madeira	Inexistente	–	–	
Tolda ou tegão	Inexistente	–	–	
Quelha	Inexistente	–	–	
Observações	–	–	–	–

⁵ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig. 3 - Foto de integração e identificação do moinho



Fig. 4 - Foto do moinho



Fig. 5 - Foto das traseiras do moinho



Fig. 6 - Foto da casa de habitação junto ao moinho

Estruturas Externas de Funcionamento do Moinho



Fig. 7 e 8 - Fotos do açude do moinho





Fig. 9 – Foto do açude - descarga de superficie



Fig. 10 – Foto da levada



Fig. 11 – Foto da caldeira, junto ao moinho com comporta



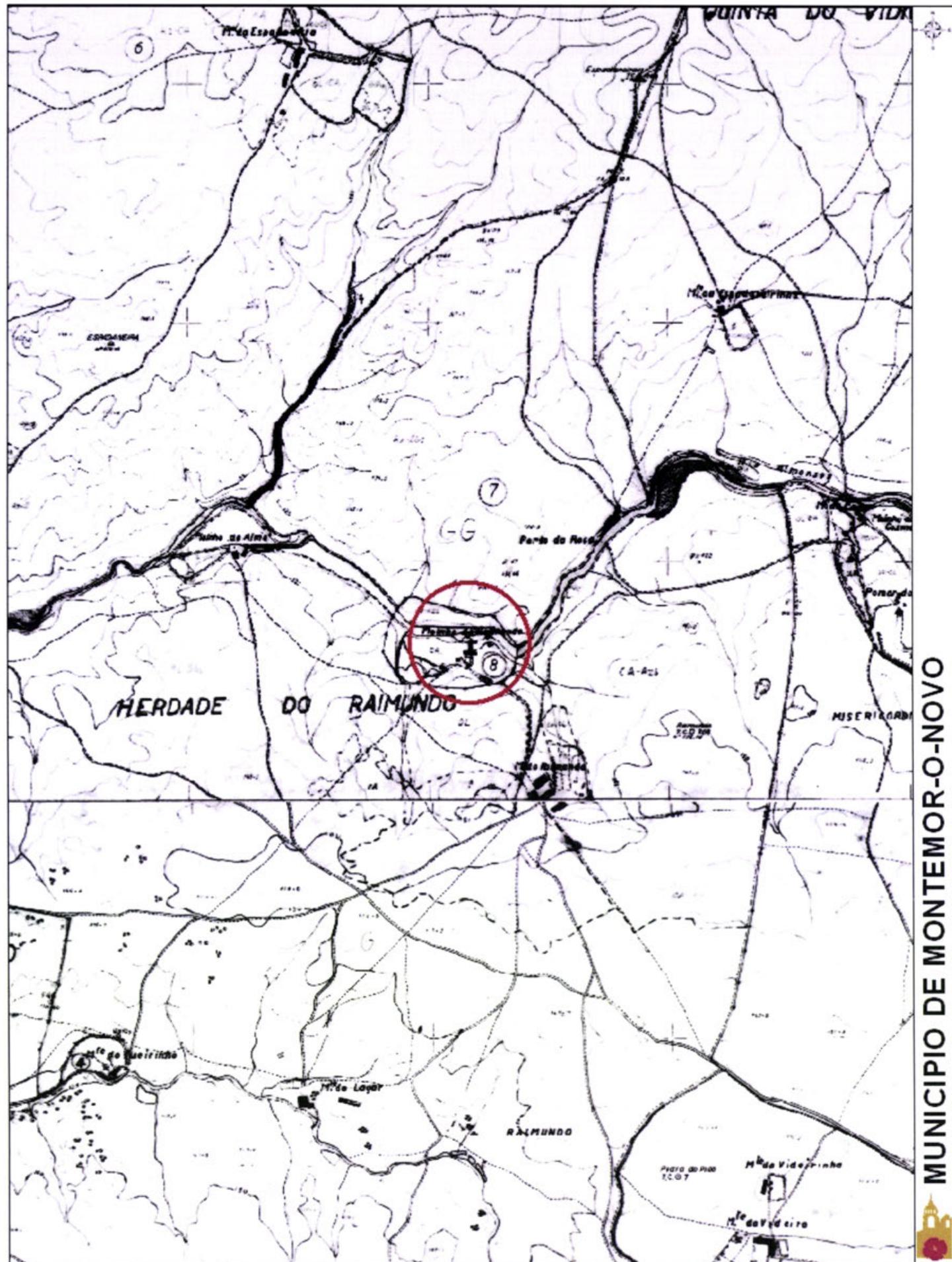
Fig. 12 – Foto dos caboucos e do canal de evacuação da água (enxaguadouro)

Estruturas Internas de Funcionamento do Moinho



Fig. 13 e 14 – Fotos das mós existentes no exterior do moinho (enxaguadouro)





MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho do Raimundo
 Freguesia: Silveiras

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.20
 Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho do Almo/Alamo

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 20 Data da recolha: 28/07/2007

Designação: Moinho do Almo, conhecido actualmente por Alamo

Referências de localização: Monte do Raimundo

Freguesia: Silveiras - Concelho: Montemor-o-Novo - Distrito: Évora

Nome do ultimo Moleiro: José Inácio, (mais conhecido por Zé da Gaita)

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 186124,96 Y- 190525,78

Caracterização (Anexo I), levantamento fotográfico (Anexo II) e Levantamento Cartográfico (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da carta militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto de entrada de acesso ao moinho

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localiza-se a jusante do moinho do Raimundo e a montante do moinho da Pedra Alta (seca).

O acesso é facilitado por o mesmo caminho pedonal (serve para os três moinhos, até o Monte do Raimundo, Álamo, Raimundo e Cosme), existente desde a estrada secundária, alcatroada, que sai da Estrada Montemor-o-Novo – Vendas Novas, a jusante de Montemor-o-Novo.

A função inicial foi a moagem de cereais e presentemente esta função está descaracterizada. Actualmente está transformado em casa de habitação e remodelado, junto do complexo arquitectónico que o rodeia, em empreendimento turístico, nomeadamente turismo rural.

Em Janeiro de 2007, quando tivemos oportunidade de visitar o moinho, estava em obras na estrutura arquitectónica interior e em recuperação da levada.

O Moleiro, José Inácio, mais conhecido por Zé da Gaita¹, de 78 anos de idade e 40 anos de profissão, foi o último moleiro deste moinho, à semelhança do que aconteceu no Moinho do Raimundo. A sua esposa, D. Joaquina, filha e neta de moleiros, nasceu e foi criada neste Moinho.

A estrutura molinológica externa é composta por um açude, em razoável estado de conservação, liberto de vegetação, por uma levada pouco extensa e uma caldeira com três seteiras.

Da estrutura molinológica interna não foram identificados os engenhos de moagem, uma vez que o moinho foi transformado em casa de habitação.

Dados históricos:

Numa das chaminés, de uma casa de habitação, podemos observar a data de 1894, data em que a chaminé foi construída e as casas de habitação foram remodeladas.

Este moinho foi inicialmente propriedade da Casa Agrícola de Filipe Malta e é actualmente propriedade do empresário Campos Henriques “o Álamo tem a cara lavada, foi reconvertido num projecto de turismo rural, e do antigo moinho, apenas resta a levada, o açude e a maravilha do local, pois os edifícios sofreram a necessária remodelação para a sua sobrevivência”².

¹ Esta alcunha do moleiro foi herdada do seu pai, abegão de profissão, sabia tocar bem concertina.

² Vítor Guita, **Eu Rio** (textos avulso), sd.

Observações: O moinho é único, no conjunto dos 26 moinhos identificados, no que respeita ao seu canal de evacuação ou enxaguadouro, que é o canal de maiores dimensões e único em relação às características da sua construção em alvenaria.

Particularidades: Este moinho, à semelhança do moinho do Raimundo, está implantado num dos sítios mais bonitos e agradáveis das redondezas, assim, é descrito desta forma em página web própria:

“O Moinho do Álamo, localizado nas sossegadas paisagens alentejanas de Montemor-o-Novo, dispõe de todas as condições para que possa realizar uma festa ou usufruir de uma estadia tranquila, ouvindo as águas do rio. Este monte, com 12 hectares, alberga uma casa construída a partir das ruínas de um moinho do século XIX”³.

³ **Moinho do Álamo.** [em linha] <<http://www.moinhodoalamo.pt>> consultado em 20 de Janeiro de 2009.

Caracterização arquitectónica do Moinho do Álamo:

Moinho do Álamo	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos*	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Bom
Paredes Interiores*	–	–	–
Caixilharias	Janelas e portas	Alumínio	Bom
Tectos*	–	–	–
Coberturas	Telha	Telha vã	Bom
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Bom
Observações	Arquitectura rural de 1 piso	–	Estado geral é bom

Caracterização arquitectónica dos edificios anexos:

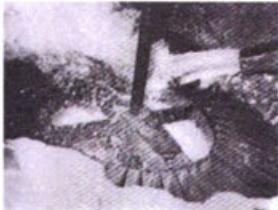
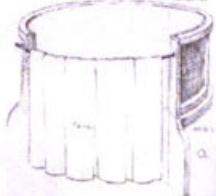
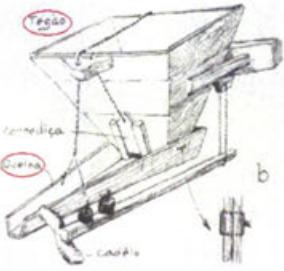
Casas de habitação e estábulos de animais	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos*	–	–	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	Bom
Paredes Interiores*	–	–	–
Caixilharias	Janelas e portas	Alumínio	Bom
Tectos*	–	–	–
Coberturas	Telha	Telha vã	Bom
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	Bom
Observações	Arquitectura rural de 1 piso	–	Estado geral é bom

* Os elementos em falta não foram caracterizados porque não foi possível visitar o interior destas estruturas.

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho do Álamo

Estrutura externa do moinho do Álamo	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ descarga directa alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Levada	Terra	Razoável
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	-	-	-
Caldeira	-	-	-
Cubos e Seteiras	3	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Ladrão e seteiras	Ferro	Bom
Canal de Evacuação	Existente - Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Observações	Arquitectura rural de 1 piso	-	Estado geral é razoável

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos) do Moinho do Álamo

Mecanismo interno	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ⁴
Caboucos do rodízio	3	Abóbada em alvenaria de tijolo burro	Razoável	
Nº. de Rodízios	Inexistente (embora o nº. de caboucos corresponda a igual nº. de rodízios)	–	–	
Mó - Andadeira	Inexistentes	–	–	
Mó - Pouso		–	–	
Saia de madeira	Inexistente	–	–	
Tolda ou tegão	Inexistente	–	–	
Quelha	Inexistente	–	–	
Observações	–	–	–	–

⁴ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig. 3 - Foto da entrada da propriedade onde está localizado o moinho



Fig. 4 - Fotos de casa de habitação junto ao moinho, com indicação da data da reconstrução do monte

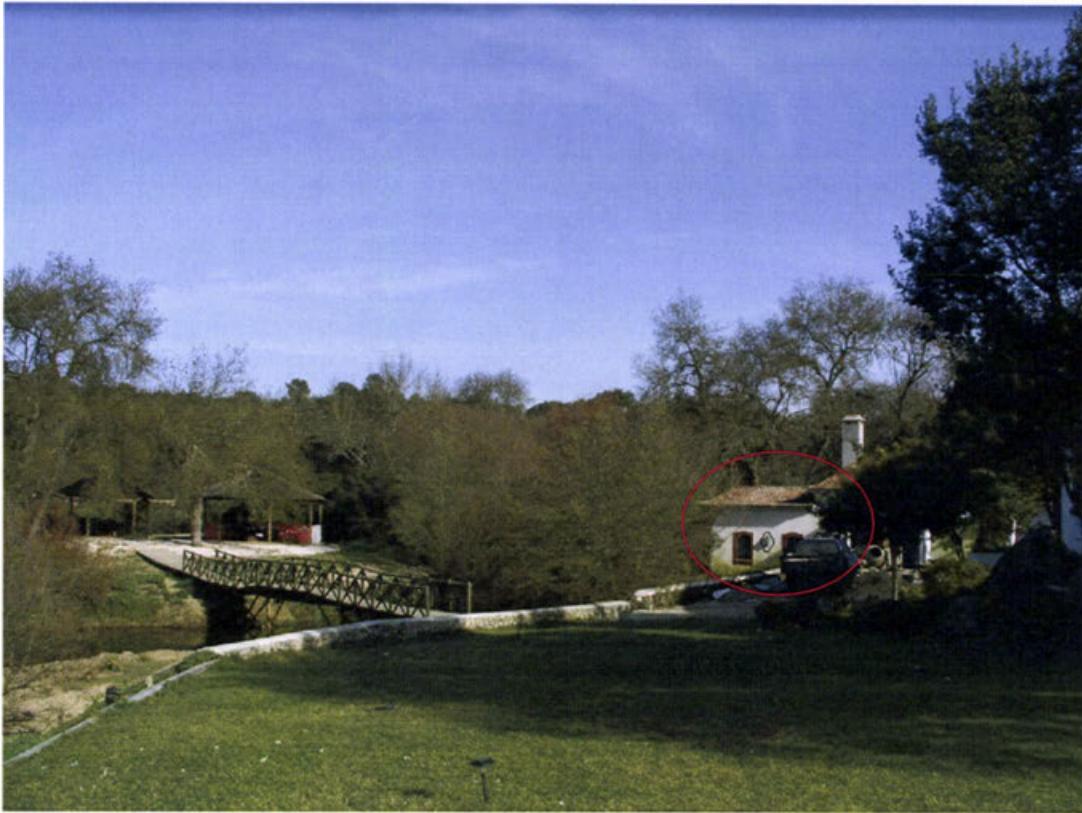


Fig. 5 - Foto da integração do moinho na paisagem



Fig. 6 - Foto do interior do moinho, em obras em Janeiro de 2007⁵

⁵ **Moinho do Álamo.** [em linha] <<http://www.moinhodoalamo.pt>> consultado em 20 de Janeiro de 2009.



Fig. 7 - Rio e moinho



Fig. 8 - Açude do moinho e início da levada (canto inferior esquerdo)



Fig. 9 - Percurso da levada



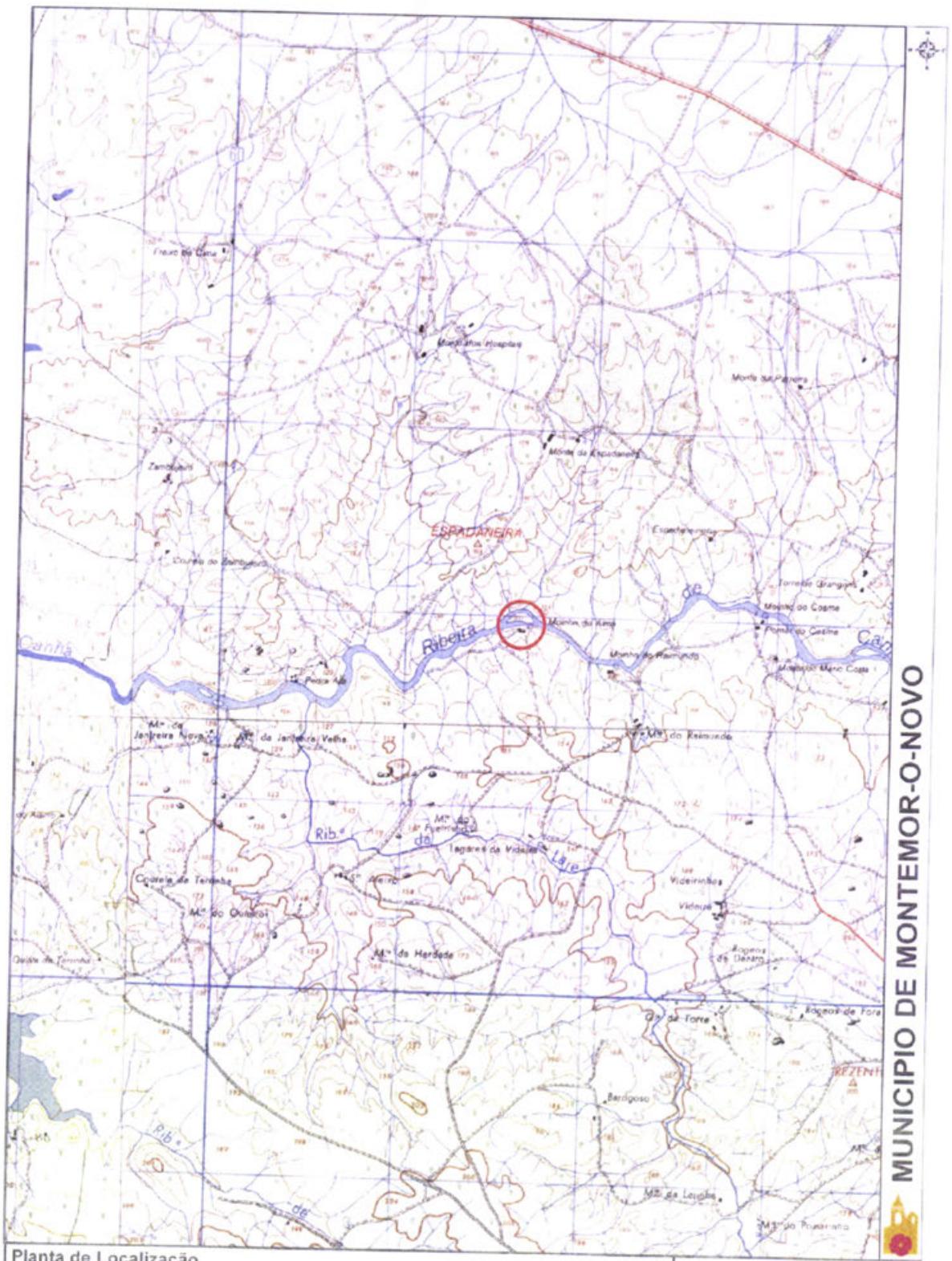
Fig. 10 - Ladrão da levada c/ comporta e tampa (em obras, Janeiro de 2007)



Fig. 11 - Caldeira com indicação de duas seteiras (em obras, Janeiro de 2007)

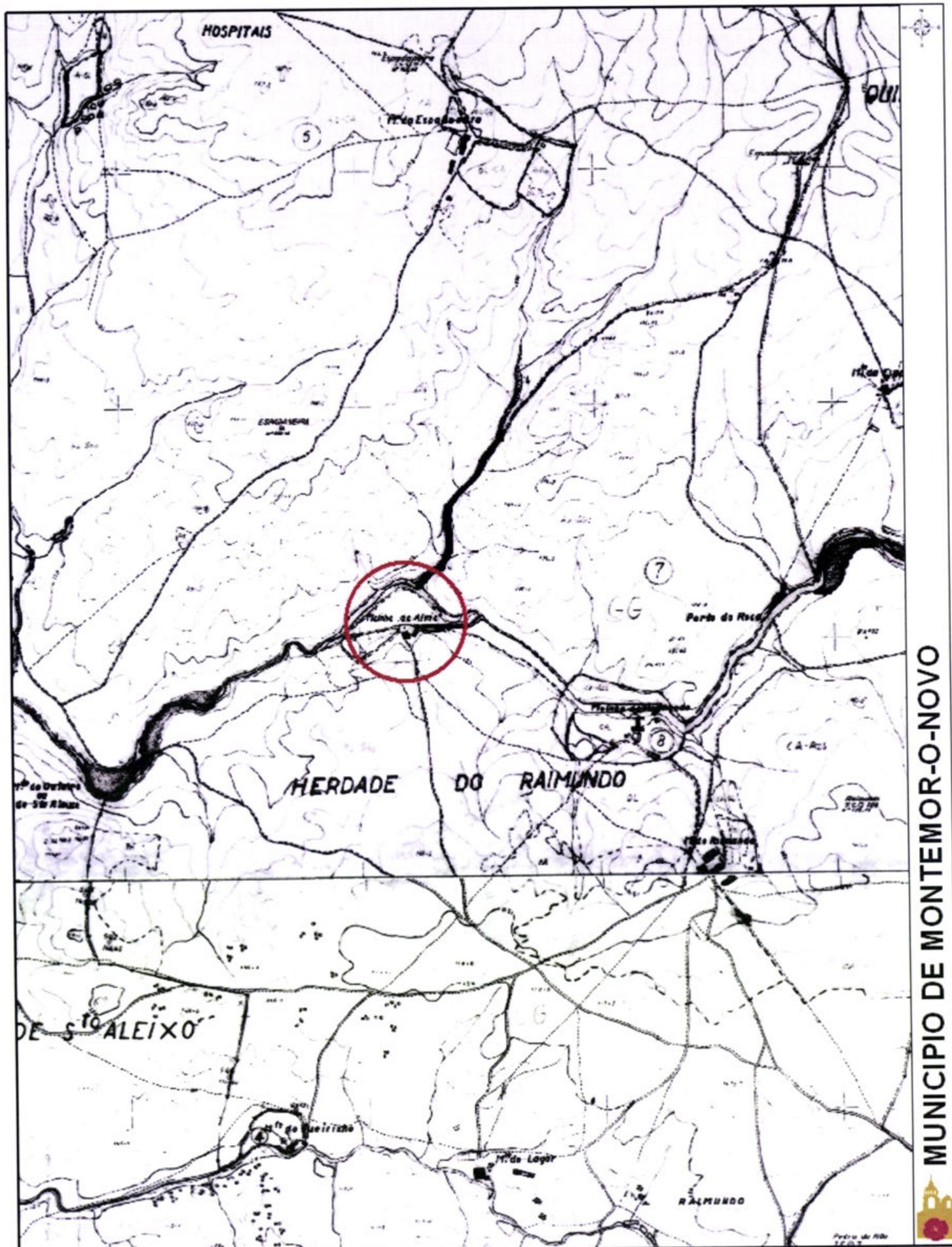


Fig. 12 - Foto dos 3 caboucos e canal de evacuação - enxaguadouro



MUNICIPIO DE MONTE-MOR-O-NOVO

<p>Planta de Localização Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor Local: Moinho do Almo Freguesia: Silveiras</p>	<p>Tipo: Militar 1975</p> <p style="text-align: right;">Data: 2067/07/20 Escala: 1:25.000</p>
--	--



Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho do Almo
 Freguesia: Silveiras

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.20
 Escala: 1:10.000

MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Ficha de identificação do Moinho da Pedra Alta

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 21 **Data da recolha:** 06/08/2007

Designação: Moinho da Pedra Alta, também conhecido por Moinho da Pedra Seca

Referências de localização: Herdade do Freixo do Meio

Freguesia: Foros de Vale Figueira - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: Diogo Rodrigues

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 184910,52 Y- 190205,63

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto dos vestígios do moinho

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localiza-se a jusante do moinho do Álamo e a montante do moinho dos Sapateiros. O acesso é muito difícil, pois não existe nenhum caminho de acesso. Foi o Sr. António Abel, Feitor da Herdade do Freixo do Meio, que nos ajudou na localização deste moinho.

É conhecido por dois topónimos. Na prancheta cadastral de 1951-52 (em anexo) é referenciado por *Moinho da Pedra Seca* e na Carta Militar de 1975 é referenciado por *Moinho da Pedra Alta* e é por esta última referência que o vamos caracterizar.

Este moinho é o primeiro, de seis localizados no Rio pela ordem que estamos a seguir nascente/foz que é referenciado nas Memórias Paroquiais de 1758 pelo Padre António da Silva Botelho pertencente à extinta Freguesia de Santo Alexo, actual Freguesia de Foros de Vale Figueira.

Nesta zona o Rio tem margens aplanadas, embora com vegetação muito extensa e densa, o que dificultou bastante a identificar a localização do açude.

A função inicial foi a moagem de cereais, foi abandonado há já várias décadas e encontra-se num estado de plena ruína.

A estrutura arquitectónica era composta por: moinho e casa de habitação do Moleiro.

Das estruturas molinológicas externas foram identificados o açude e a levada.

Das estruturas molinológicas internas não foram identificados quaisquer vestígios.

Particularidades: Este moinho possuiu o topónimo de pedra alta que é proveniente da existência de uma pedra, muito alta de base plana que existe na Herdade do Freixo e localiza-se a poucos metros do moinho. É conhecida por pedra alta e há várias versões sobre a sua função de origem, há quem diga afirme que sobre ela existiu um moinho de vento e há quem afirme que servia de atalaia.

Sobre estas duas teorias não sabemos qual será a verdadeira, no entanto, pode-se referir que na prancheta cadastral de 1951-52 (em anexo) ainda é mencionada a referência a esta pedra *Rocha do Moinho de Vento*. Embora esta referência já não exista na Carta Militar de 1975.

Caracterização arquitectónica do Moinho da Pedra Alta

Moinho da Pedra Alta	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	-	-	-
Pavimentos	-	-	-
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Ruína
Paredes Interiores	-	-	-
Caixilharias	-	-	-
Tectos	-	-	-
Coberturas	Telha	Telha vã	-
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	-
Observações	Arquitectura rural de 1 piso	-	Estado geral é plena ruína

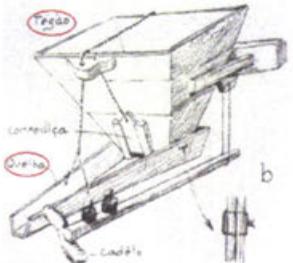
Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

Casas de habitação	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	-	-	-
Pavimentos	-	-	-
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Ruína
Paredes Interiores	-	-	-
Caixilharias	-	-	-
Tectos	-	-	-
Coberturas	Telha	Vestígios de telha vã	Ruína
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	-
Observações	Arquitectura rural de 1 piso	-	Estado geral é plena ruína

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho da Pedra Alta

Estrutura externa do Moinho da Pedra Alta	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude - alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Ruína
Canal de Adução	Levada	Pedra e argamassa (cal e areia) e terra	Ruína
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Passadiço na levada e adufa s/ tampa	Pedra e argamassa (cal e areia) e terra	Ruína
Caldeira	Inexistente	-	-
Cubos e Seteiras	Inexistente	-	-
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Identificado o ladrão do açude	-	Ruína
Canal de Evacuação	Inexistente	-	-
Observações	Estas estruturas estão devastadas pela vegetação	-	O estado geral é ruína

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos)

Mecanismo interno do Moinho da Pedra Alta	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ¹
Caboucos do rodízio	Inexistente	-	-	
Nº. de Rodízios	Inexistente	-	-	
Mó - Andadeira	Inexistente	-	-	
Mó - Pouso	Inexistente	-	-	
Saia de madeira	Inexistente	-	-	
Tolda ou tegão	Inexistente	-	-	
Quelha	Inexistente	-	-	
Observações	Destas estruturas molinológicas não existem quaisquer vestígios	-	-	-

¹ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – **ob. cit.**

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig.3 e 4 - Fotos das ruínas da casa do moleiro, devastada pela vegetação





Fig.5 e 6 - Fotos das ruínas do moinho



Fig. 7 – Foto da Pedra Alta

Estruturas Externas de Funcionamento do moinho



Fig. 8 e 9 - Fotos do açude





Fig. 10 e 11- Fotos do açude





Fig. 12 - Foto do ladrão do açude



Fig. 13 - Foto do percurso da levada, do açude ao passadiço



Fig. 14 - Percurso da Levada até ao moinho

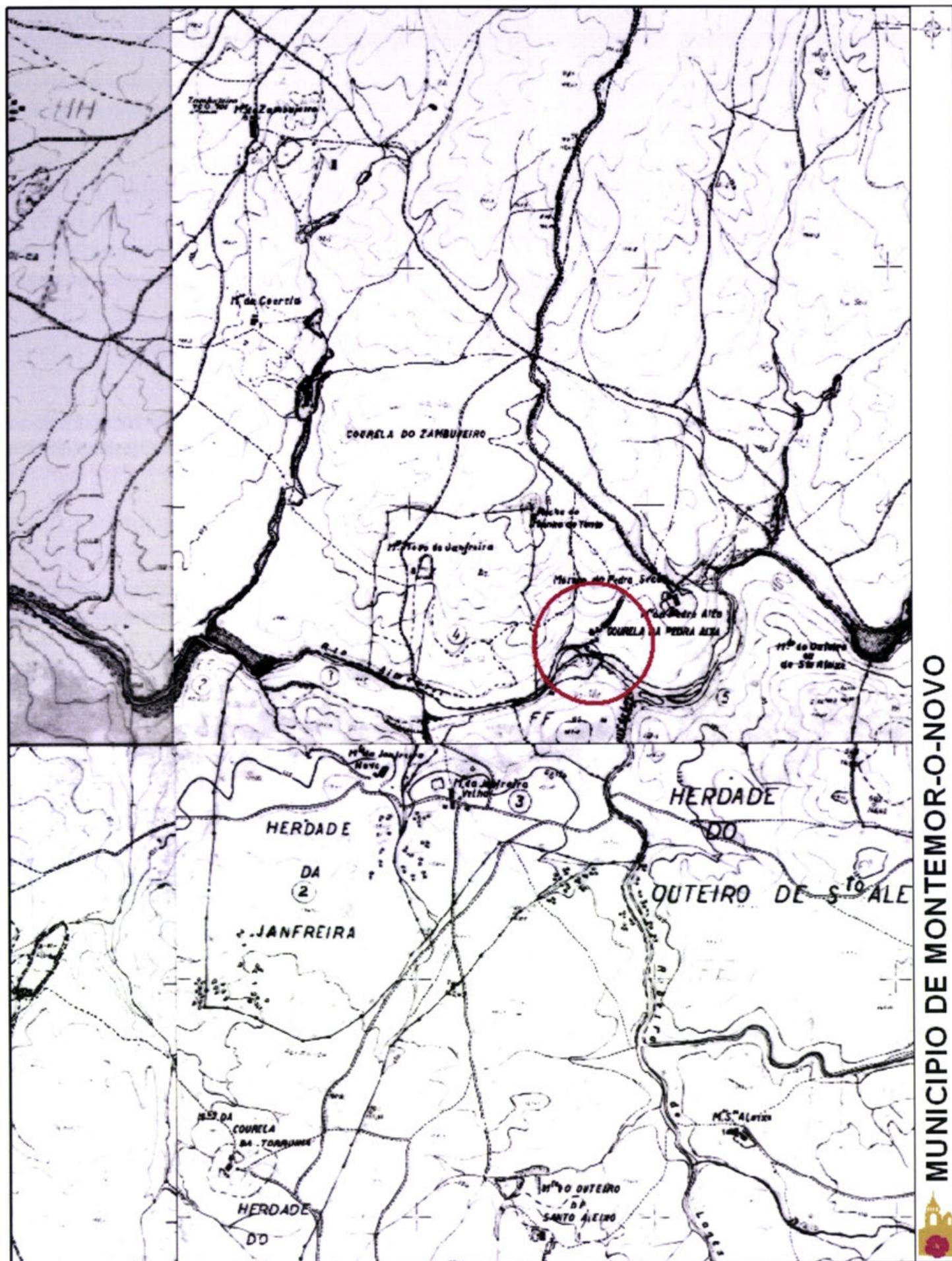


MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
Local: Moinho da Pedra Seca
Freguesia: Foros de Vale Figueira

Tipo: Militar 1975

Data: 2007/07/20
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho da Pedra Seca
 Freguesia: Foros de Vale Figueira

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.20
 Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho dos Sapateiros

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 22 Data da recolha: 06/08/2007

Designação: Moinho dos Sapateiros

Referências de localização: Herdade do Freixo do Meio

Freguesia: Foros de Vale Figueira - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: Desconhecido

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 183256,87 Y- 190443,76

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto dos vestígios do moinho

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localiza-se a jusante do moinho da Pedra Alta e a montante do moinho do Caldeira. O acesso é muito difícil, pois já não existe nenhum caminho até ao moinho. Foi o Sr. António Abel, Feitor da Herdade do Freixo do Meio, que nos ajudou a localizá-lo.

Este moinho é o segundo, de seis localizados no Rio pela ordem que estamos a seguir nascente/foz, que é referenciado nas Memórias Paroquiais de 1758, pelo Padre António da Silva Botelho, pertencente à extinta Freguesia de Santo Alexo, actual Freguesia de Foros de Vale Figueira.

Nesta zona o Rio tem margens aplanadas, embora com vegetação muito extensa e densa, o que dificultou bastante a localização do açude.

A função inicial foi a moagem de cereais, abandonado há mais de meio século, apenas se encontram no terreno alguns vestígios da sua existência.

A estrutura arquitectónica era composta por: moinho que já não está referenciado na cartografia de 1951-52 nem na cartografia de 1975 e uma casa de habitação designada por Monte dos Sapateiros, da qual, à semelhança do moinho, restam apenas alguns vestígios, embora o monte ainda tenha sido referenciado na cartografia de 1951-52 (em anexo), o que já não aconteceu na carta militar de 1975.

Das estruturas molinológicas externas apenas foi possível identificar o local do antigo açude, já sem vestígios do muro.

Das estruturas molinológicas internas não foram identificados quaisquer vestígios.

Observações: A partir da localização do moinho no terreno foi possível cartografá-lo na carta cadastral de 1952 e na carta militar de 1975.

Particularidades: Os vestígios deste moinho foram detectados por entre densa vegetação. É o que resta da sua estrutura que se encontra praticamente soterrado pois a sua presença escapará certamente aos olhares dos mais distraídos.

Caracterização arquitectónica do Moinho dos Sapateiros:

Moinho dos Sapateiros	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	-	-	-
Pavimentos	-	-	-
Paredes Exteriores	Vestígios de alvenaria	Vestígios de argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Ruína
Paredes Interiores	-	-	-
Caixilharias	-	-	-
Tectos	-	-	-
Coberturas	-	-	-
Acabamentos	-	-	-
Observações	-	-	-

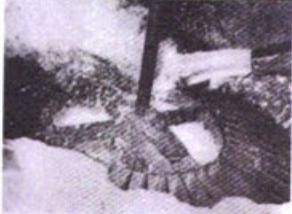
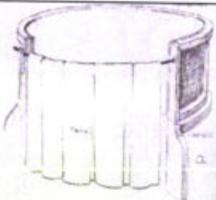
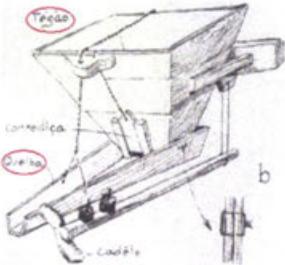
Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

Casas de habitação	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	-	-	-
Pavimentos	-	-	-
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Ruína
Paredes Interiores	-	-	-
Caixilharias	-	-	-
Tectos	-	-	-
Coberturas	-	-	-
Acabamentos	-	-	-
Observações	-	-	-

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho dos Sapateiros

Estrutura externa do Moinho dos Sapateiros	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Vestígios do açude	-	-
Canal de Adução	-	-	-
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	-	-	-
Caldeira	-	-	-
Cubos e Seteiras	-	-	-
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	-	-	-
Canal de Evacuação	-	-	-
Observações	-	-	-

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos)

Mecanismo interno do Moinho dos Sapateiros	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ¹
Caboucos do rodízio	Inexistente	-	-	
Nº. de Rodízios	Inexistente	-	-	
Mó - Andadeira	Inexistente	-	-	
Mó - Pouso	Inexistente	-	-	
Saia de madeira	Inexistente	-	-	
Tolda ou tegão	Inexistente	-	-	
Quelha	Inexistente	-	-	
Observações	Destas estruturas molinológicas não existem quaisquer vestígios	-	-	-

¹ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig.3 - Foto dos vestígios do monte dos Sapateiros (casa do moleiro)



Fig.4 - Foto dos vestígios do moinho



Fig.5 - Foto dos vestígios do moinho encoberto pela vegetação

Estruturas Externas de Funcionamento do Moinho



Fig.6 - Foto da localização do antigo açude

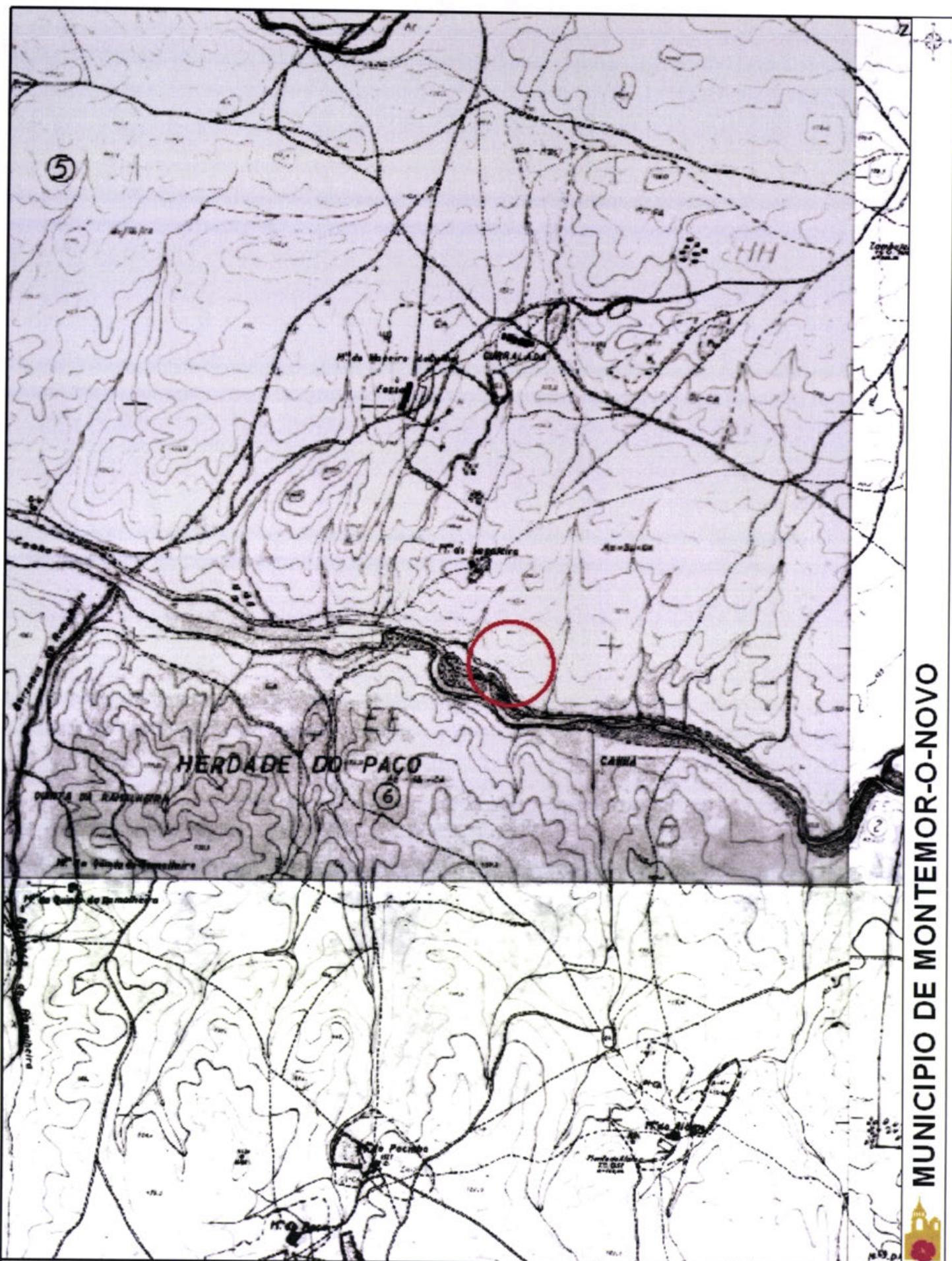


MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almorsor
Local: Moinho dos Sapateiros
Freguesia: Foros de Vale Figueira

Tipo: Militar 1975

Data: 2007.07.20
 Escala: 1:25.000



Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho dos Sapateiros
 Freguesia: Foros de Vale Figueira

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.20
 Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho do Caldeira

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 23 Data da recolha: 06/08/2007

Designação: Moinho do/ou da Caldeira

Referências de localização: Herdade do Freixo do Meio

Freguesia: Foros de Vale Figueira - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: Desconhecido

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 181868,52 Y- 190821,63

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto dos vestígios do moinho

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localizava-se a jusante do moinho dos Sapateiros e a montante do moinho Novo. O acesso é muito difícil, pois não existe nenhum caminho de acesso. Foi, também, o Sr. António Abel, que nos ajudou na localização deste moinho.

Este moinho é o terceiro, de seis localizados no Rio pela ordem que estamos a seguir nascente/foz, que é referenciado nas Memórias Paroquiais de 1758, pelo Padre António da Silva Botelho, pertencente à extinta Freguesia de Santo Alexo, actual Freguesia de Foros de Vale Figueira.

Nesta zona o Rio tem margens aplanadas, embora com vegetação muito extensa o que dificultou bastante a localização do açude.

A função inicial foi a moagem de cereais, encontra-se abandonado e no terreno foi apenas possível identificar alguns vestígios da sua existência.

Da estrutura arquitectónica sabemos apenas que era composta pelo moinho, não referenciado na cartografia de 1951-52 nem na cartografia de 1975.

Das estruturas molinológicas externas só foi possível identificar o local do açude permanecendo ainda alguns vestígios do muro.

Das estruturas molinológicas internas não foram identificados quaisquer vestígios.

Particularidades: À semelhança do Moinho dos Sapateiros, também os vestígios deste moinho apenas foram detectados através de muita insistência, assim conseguimos devastar algumas silvas persistentes que teimavam em tapar-nos o pouco que dele resta e com elas fizemos um piso um pouco movediço sobre a água, pois segundo o Sr. António Abel era ali o pego do açude.

Caracterização arquitectónica do Moinho do (a) Caldeira:

Moinho do (a) Caldeira	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	-	-	-
Pavimentos	-	-	-
Paredes Exteriores	Vestígios de alvenaria	Vestígios de argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Ruína
Paredes Interiores	-	-	-
Caixilharias	-	-	-
Tectos	-	-	-
Coberturas	-	-	-
Acabamentos	-	-	-
Observações	-	-	-

Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos¹:

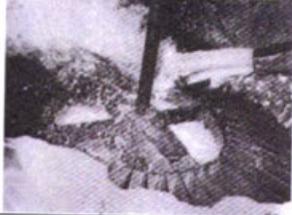
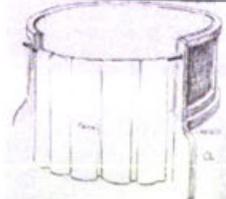
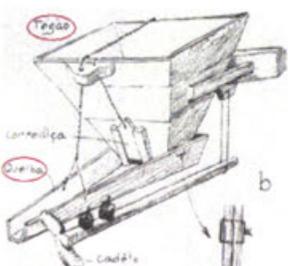
Casas de habitação	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	-	-	-
Pavimentos	-	-	-
Paredes Exteriores	-	-	-
Paredes Interiores	-	-	-
Caixilharias	-	-	-
Tectos	-	-	-
Coberturas	-	-	-
Acabamentos	-	-	-
Observações	-	-	-

¹ Não foram detectáveis quaisquer estruturas arquitectónicas anexas a este moinho

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho do (a) Caldeira

Estrutura externa do Moinho do (a) Caldeira	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Vestígios do açude	-	-
Canal de Adução	-	-	-
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	-	-	-
Caldeira	-	-	-
Cubos e Seteiras	-	-	-
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	-	-	-
Canal de Evacuação	-	-	-
Observações	-	-	-

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos)

Mecanismo interno do Moinho do (a) Caldeira	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ²
Caboucos do rodízio	Inexistente	-	-	
Nº. de Rodízios	Inexistente	-	-	
Mó - Andadeira	Inexistente	-	-	
Mó - Pouso	Inexistente	-	-	
Saia de madeira	Inexistente	-	-	
Tolda ou tegão	Inexistente	-	-	
Quelha	Inexistente	-	-	
Observações	Destas estruturas molinológicas não existem quaisquer vestígios	-	-	-

² Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig.3 - Localização do antigo moinho, não sendo perceptíveis os seus vestígios

Estruturas Externas de Funcionamento do Moinho

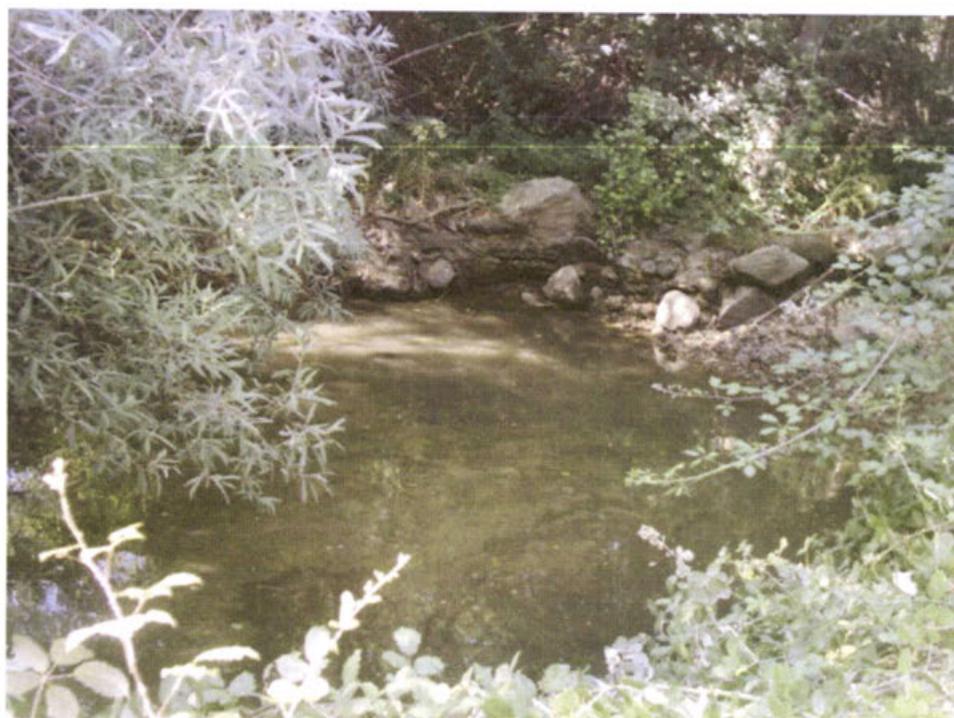
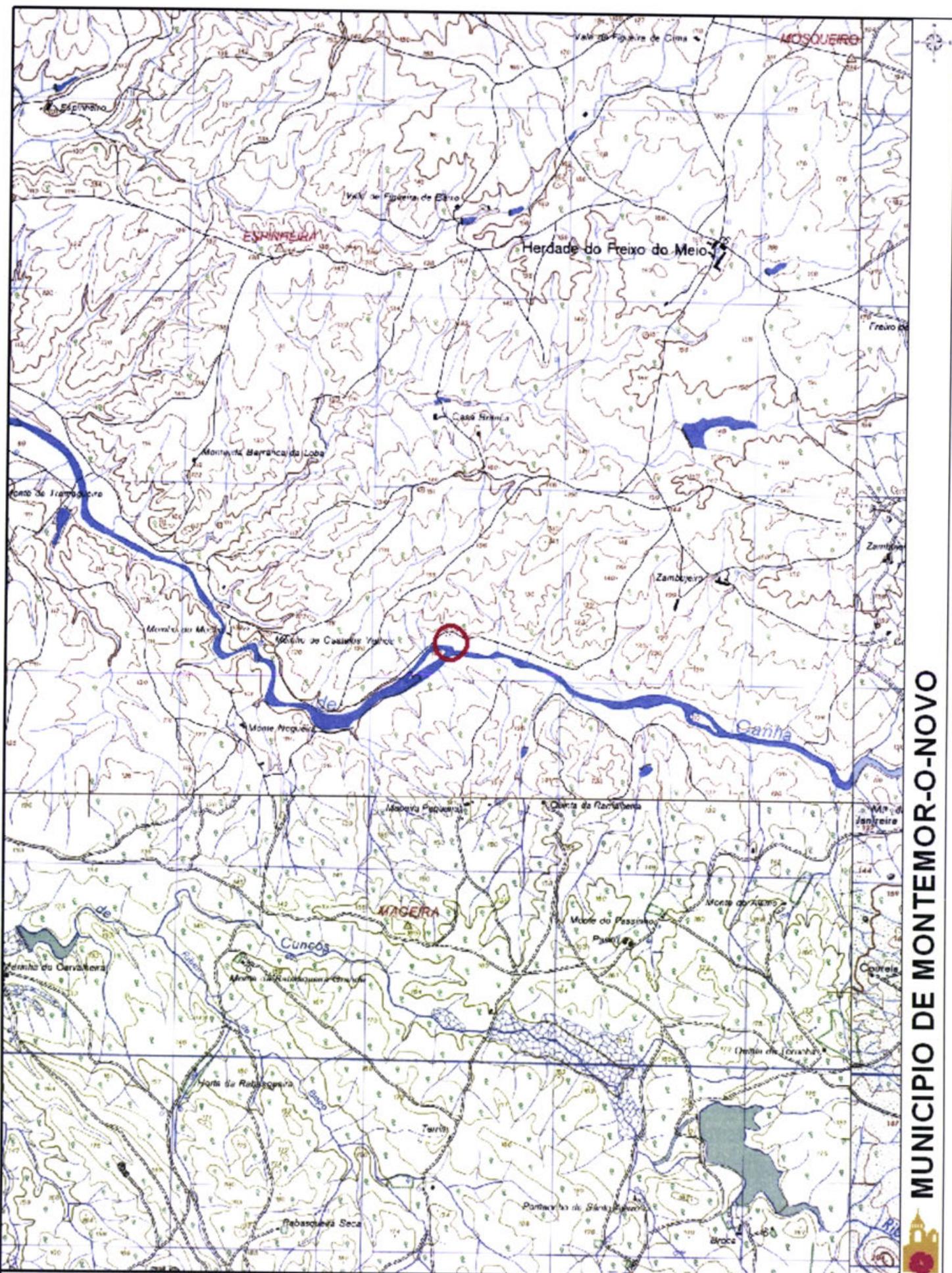


Fig.4 - Vestígios do açude

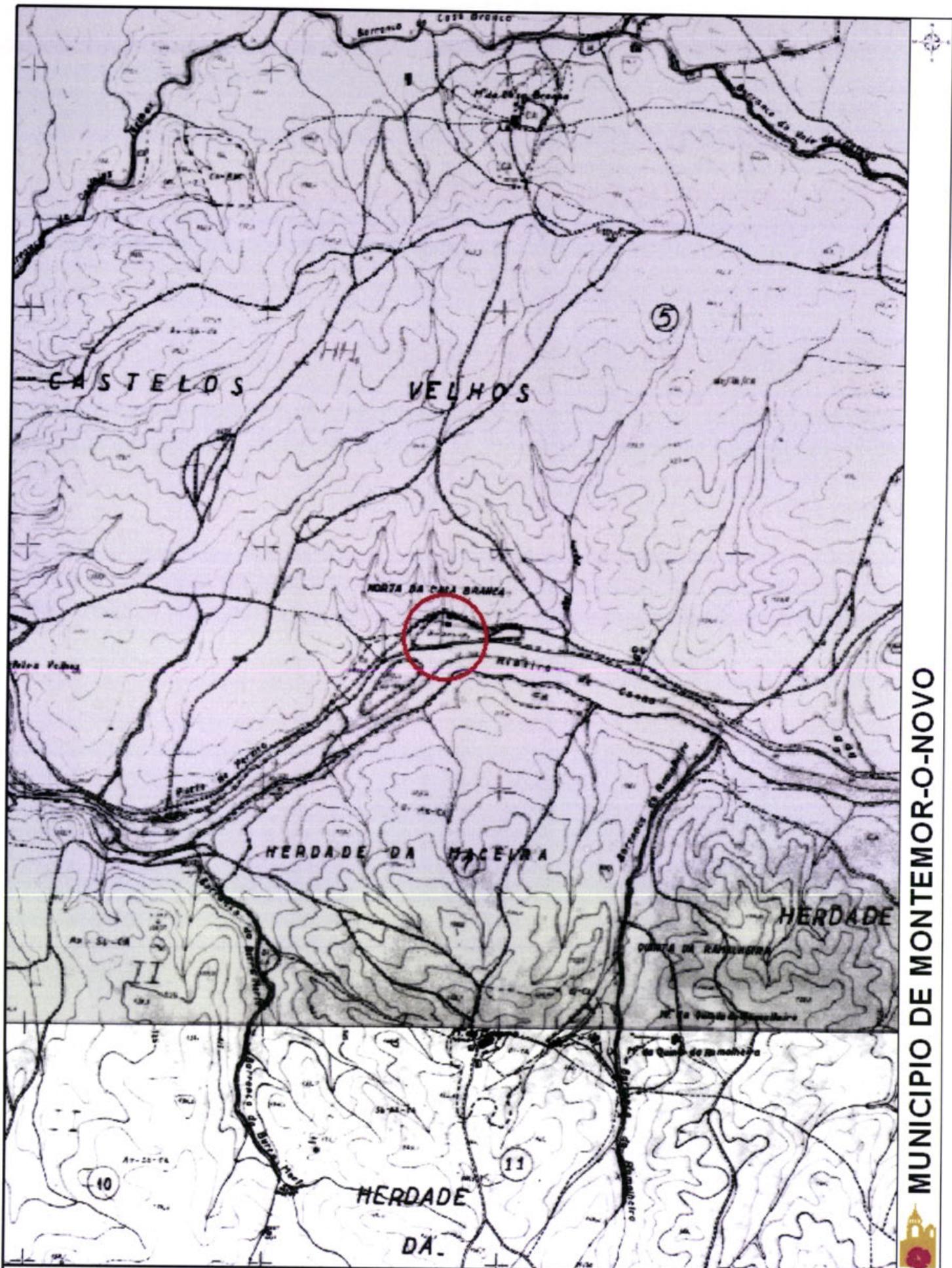


MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
Local: Moinho da Caldeira
Freguesia: Foros de Vale Figueira

Tipo: Militar 1975

Data: 2007.07.20
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO



Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho da Caldeira
 Freguesia: Foros de Vale Figueira

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.20
 Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho Novo

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 24 Data da recolha: 06/08/2007

Designação: Moinho Novo

Referências de localização: Herdade do Freixo do Meio

Freguesia: Foros de Vale Figueira - Concelho: Montemor-o-Novo - Distrito: Évora

Nome do ultimo Moleiro: Desconhecido

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 181006,06 Y- 190540,61

Caracterização (Anexo I), levantamento fotográfico (Anexo II) e Levantamento Cartográfico (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto dos vestígios do moinho

Anexo I

Caracterização geral:

Este moinho localizava-se a jusante do moinho do Caldeira e a montante do moinho dos Castelos Velhos. O acesso é muito difícil, pois não existe nenhum caminho até aos seus vestígios. Foi, também, o Sr. António Abel, que nos ajudou na localização deste moinho.

Este moinho é o quarto, de seis localizados no Rio pela ordem que estamos a seguir nascente/foz, que é referenciado nas Memórias Paroquiais de 1758, pelo Padre António da Silva Botelho, pertencente à extinta Freguesia de Santo Alexo, actual Freguesia de Foros de Vale Figueira.

Nesta zona o Rio tem margens aplanadas, embora com vegetação muito extensa e densa, o que dificultou bastante a localização da levada e do açude.

A função inicial foi a moagem de cereais, abandonado há muitas décadas só se encontram no terreno alguns vestígios praticamente soterrados da sua localização.

Da estrutura arquitectónica sabemos apenas que era composta pelo moinho.

Das estruturas molinológicas externas apenas foi possível identificar vestígios da localização da levada e do açude.

Das estruturas molinológicas internas não foram identificados quaisquer vestígios.

Observações: A partir da localização do moinho no terreno foi possível cartografá-lo na carta cadastral de 1952 e na carta militar de 1975.

Particularidades: Em semelhança aos dois moinhos anteriores, os vestígios deste moinho só foram possíveis detectar com a ajuda do Sr. António Abel e deles restando apenas alguns vestígios ao nível do solo e cobertos pela vegetação.

Caracterização arquitectónica do Moinho Novo:

Moinho Novo	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	-	-	-
Pavimentos	-	-	-
Paredes Exteriores	Vestígios de alvenaria	Vestígios de argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	Ruína
Paredes Interiores	-	-	-
Caixilharias	-	-	-
Tectos	-	-	-
Coberturas	-	-	-
Acabamentos	-	-	-
Observações	-	-	-

Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos¹:

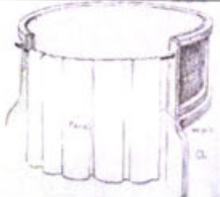
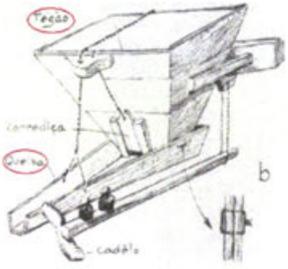
Casas de habitação	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	-	-	-
Pavimentos	-	-	-
Paredes Exteriores	-	-	-
Paredes Interiores	-	-	-
Caixilharias	-	-	-
Tectos	-	-	-
Coberturas	-	-	-
Acabamentos	-	-	-
Observações	-	-	-

¹ Não foram detectáveis quaisquer estruturas arquitectónicas anexas a este moinho

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho Novo

Estrutura externa do Moinho Novo	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Vestígios do açude	-	-
Canal de Adução	Vestígios da levada	-	-
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	-	-	-
Caldeira	-	-	-
Cubos e Seteiras	-	-	-
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	-	-	-
Canal de Evacuação	-	-	-
Observações	-	-	-

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos)

Mecanismo interno do Moinho Novo	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ²
Caboucos do rodízio	Inexistente	-	-	
Nº. de Rodízios	Inexistente	-	-	
Mó - Andadeira	Inexistente	-	-	
Mó - Pouso	Inexistente	-	-	
Saia de madeira	Inexistente	-	-	
Tolda ou tegão	Inexistente	-	-	
Quelha	Inexistente	-	-	
Observações	Destas estruturas molinológicas não existem quaisquer vestígios	-	-	-

² Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig.3 - Foto dos vestígios do moinho

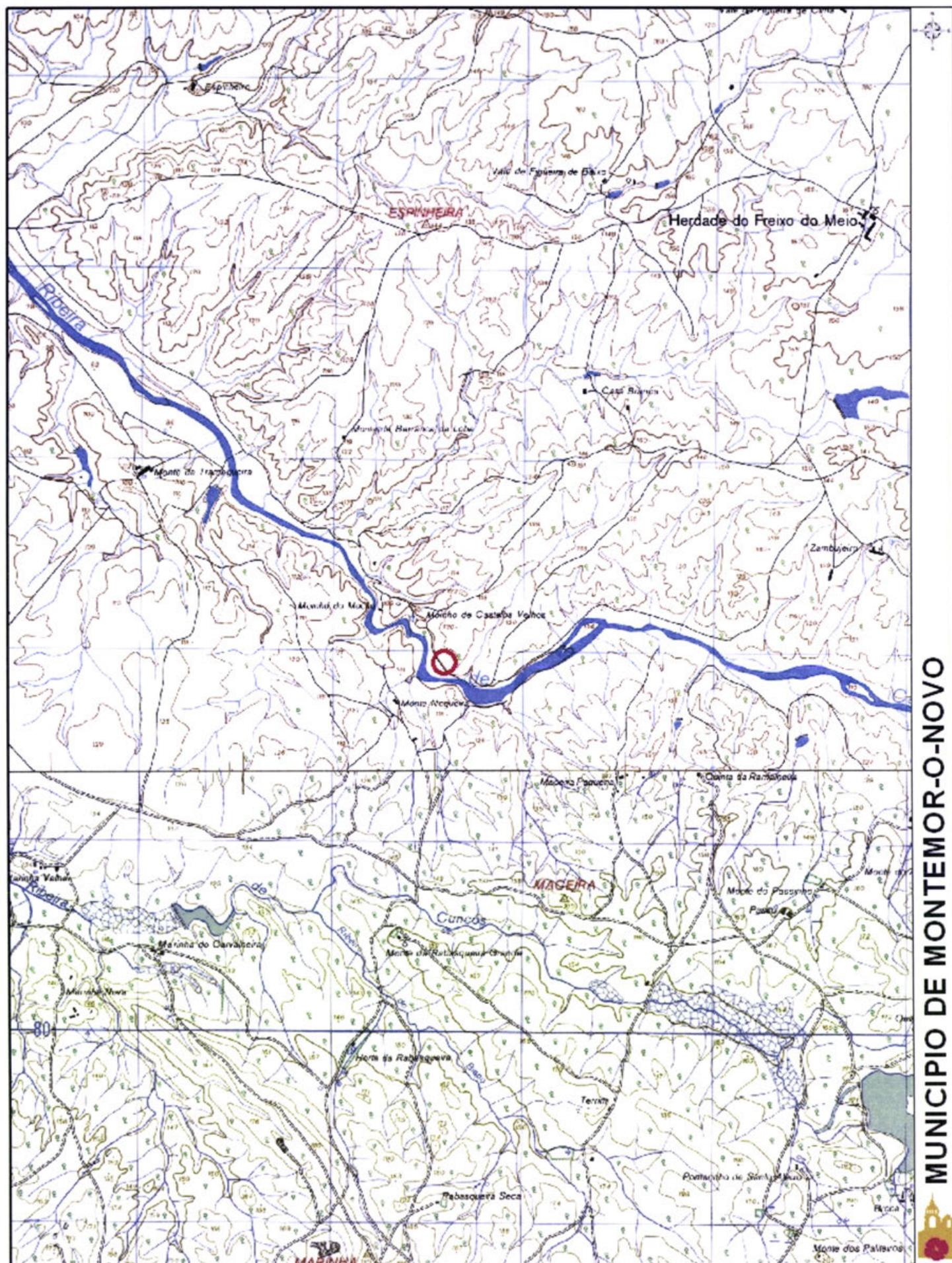
Estruturas Externas de Funcionamento do Moinho



Fig.4 - Foto dos vestígios da levada



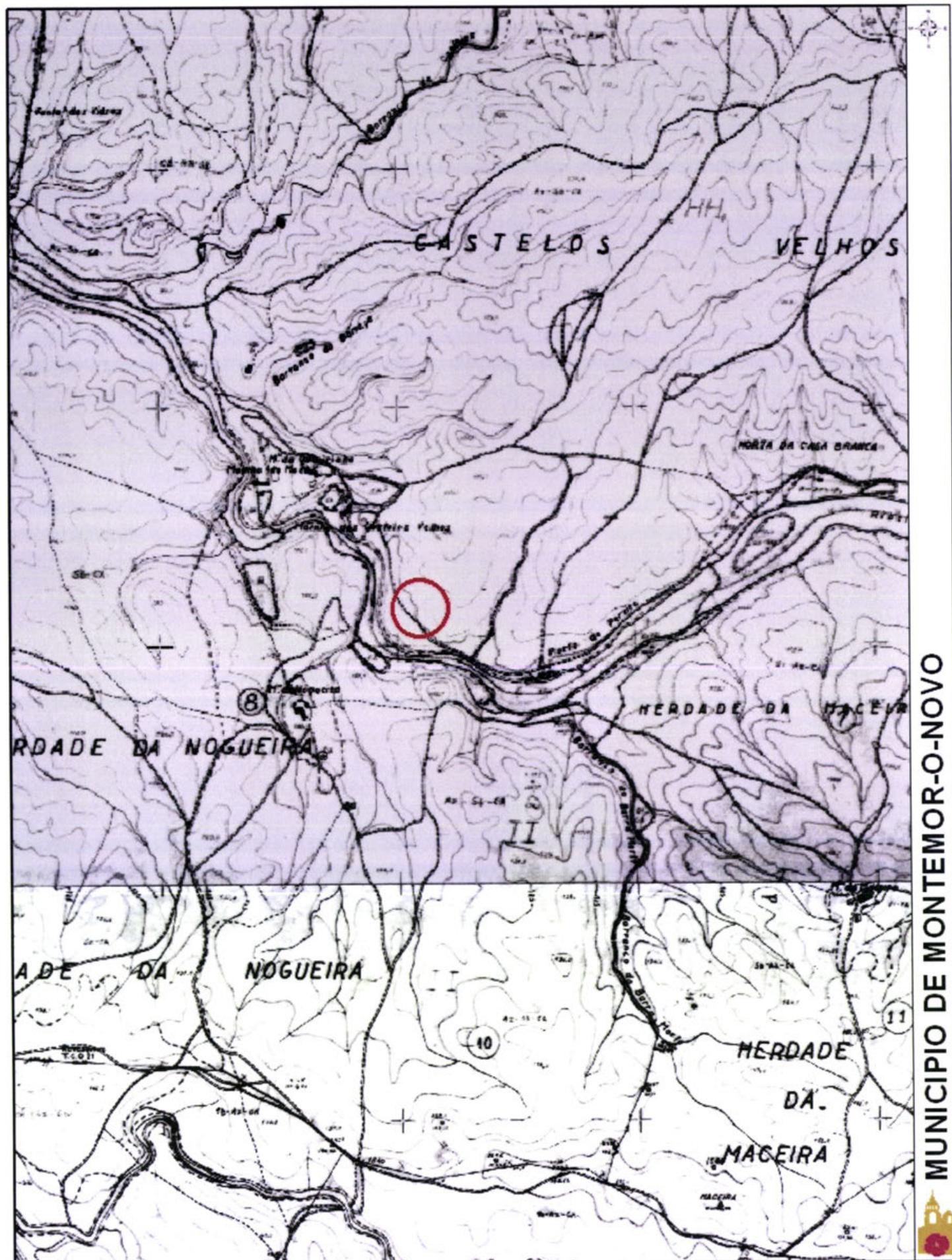
Fig.5 - Foto de localização do açude



Planta de Localização
Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
Local: Moinho Novo
Freguesia: Foros de Vale Figueira

Tipo: Militar 1975

Data: 2007.07.20
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao rio Almansor
 Local: Moinho Novo
 Freguesia: Foros de Vale Figueira

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.20
 Escala: 1:10.000

Ficha de identificação dos Moinhos de Castelos Velhos

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 25 e 26 **Data da recolha:** 11/08/2007

Designação: Pisão e Moinhos de Castelos Velhos – Moinho de Cima ou do Alpendre e Moinho de Baixo ou do Pisão

Referências de localização: Herdade do Freixo do Meio

Freguesia: Foros de Val Figueira - **Concelho:** Montemor-o-Novo - **Distrito:** Évora

Nome do ultimo Moleiro: Manuel Pinhão e Garcia Gaitas, respectivamente

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Ruína

Coordenadas geográficas: Moinho de Cima (Lisboa Hayford Gauss) X- 180952,01 Y- 190752,41;

Moinho de Baixo (Lisboa Hayford Gauss) X- 180895,25 Y- 190804,70;

Pisão (Lisboa Hayford Gauss) X- 180826,31 Y- 190817,14;

Caracterização (Anexo I), **levantamento fotográfico** (Anexo II) e **Levantamento Cartográfico** (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo



Fig. 2 - Foto de conjunto, identificação e integração dos Moinhos na paisagem

Legenda:

- 1 - Moinho de Cima;
- 2 - Moinho de Baixo;
- 3 - Pisão

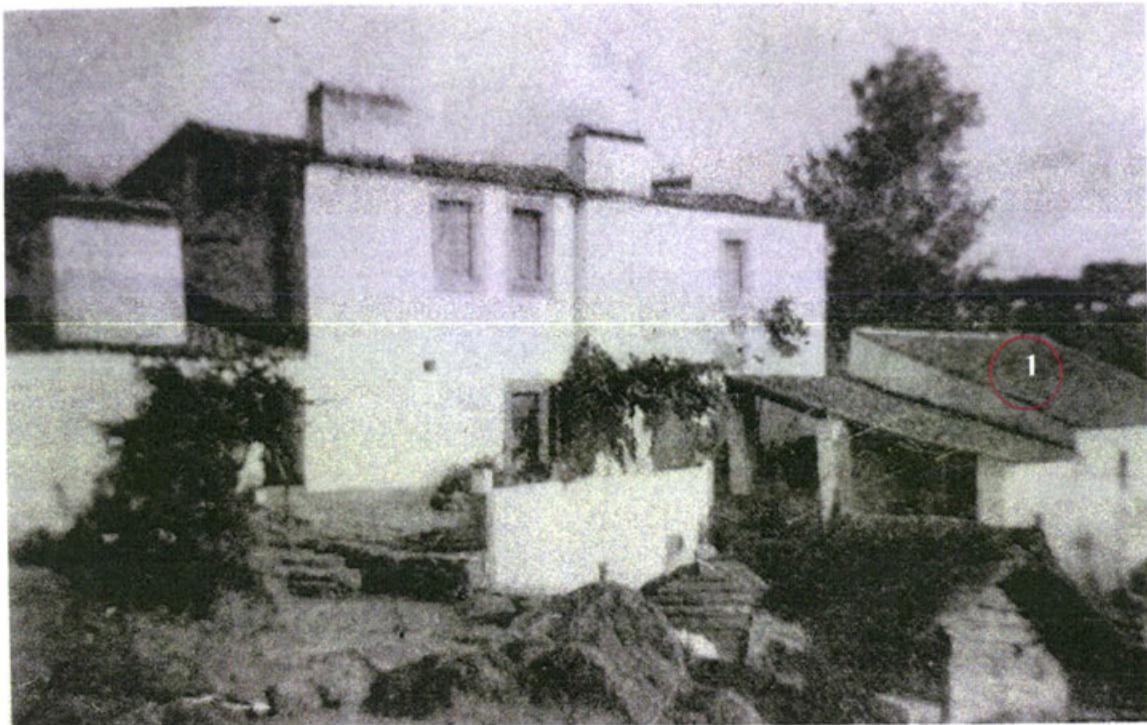


Fig. 3 - Foto antiga de conjunto, cedida pelo Sr. António Abel (Feitor da Herdade do Freixo do Meio), com indicação do Moinho de Cima ou do Alpendre (1).

Anexo I

Caracterização geral:

Estes moinhos localizam-se a jusante do moinho do Mocho e a montante do moinho Novo. O terreno é de fácil acesso e o percurso mais apropriado deverá fazer-se pela Herdade do Freixo do Meio. Embora com alguma declinação o caminho até ao moinho apresenta ainda vestígios de calçada, como era comum em alguns destes moinhos.

Mais uma vez tivemos a ajuda do Sr. António Abel que nos forneceu algumas informações.

A função inicial foi a moagem de cereais e presentemente não têm utilização e encontram-se abandonados há já algumas décadas, num estado arruinado e devastado pela vegetação.

A estrutura arquitectónica era constituída por: dois moinhos, um pisão, duas casas de habitação, uma composta por dois pisos pertencente ao moleiro do Moinho de Cima, estábulos de animais, um forno e uma fonte de mergulho.

No conjunto arquitectónico há a salientar várias estruturas partilhadas pelos dois moleiros, como sejam: o forno, os estábulos dos animais e a fonte de mergulho.

A estrutura molinológica externa era composta por um açude, em razoável estado de conservação, que servia os dois moinhos e um pisão, por uma levada principal que encaminhava a água para uma pequena levada secundária que servia o pisão e para a caldeira que servia os moinhos e desta para as duas seteiras, a pique, onde ganhava a energia suficiente para a laboração de dois pares de mós do primeiro moinho. A partir dos dois caboucos do moinho de cima a água seguia directamente para as duas seteiras do moinho de baixo e dos caboucos deste moinho, a água desembocava num pequeno canal térreo tipo vala, que a encaminhava para o Rio. Será apresentado no final um esquema geral das estruturas molinológicas externas de funcionamento.

A estrutura molinológica interna no conjunto era constituída por quatro pares de mós, das quais existem apenas três mós andadeiras e bases de mós pouso. Não foram identificados outros vestígios.

O Moinho de Cima também era conhecido por Moinho do Alpendre, por ter possuído um alpendre à entrada, ainda perceptível embora se encontre em ruína.

Contou-nos o Sr. António Abel que era no alpendre que o moleiro recebia os seus fregueses, era o local de carga e descarga e de troca de cereal por farinha. Era também no alpendre, segundo o Sr. António Abel, que o moleiro, sentado nas pedras que o pavimentavam, separava o trigo das impurezas, tal como o joio, “parece que o estou a ver a padejar o trigo”,

enfim era o local de vivência e de inter relações entre os intervenientes: moleiro, maquilão e fregueses.

O Moinho de Baixo também era conhecido por Moinho do Pisão, “o qual corresponderia provavelmente ao local de funcionamento do antigo pisão e a parte do edifício do antigo moinho, actualmente reduzido a menores dimensões”¹.

Dados históricos

A primeira referência que se conhece destes moinhos remonta a 1533 e é referente a um aforamento “a André Pires de Moinhos no Ribeira de Canha, onde chamam Castelo Velho termo de Montemor-o-Novo, permanentes à Mesa Pontifical de Évora”².

O conjunto molinológico, moinhos e pisão, foi referido nas Memórias Paroquiais de 1758, descritas pelo Padre António da Silva Bello, quando da “Noticia verdadeira do que há em esta freguezia de Santo Alexo³ dada em resposta aos Interrogathorios a que me mandou responder o Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo de Evora. (...). Nesta freguesia tem actualmente levantados e preparados seis Moinhos e dous pizoins; e perdidos, hum Pizão e tres Moinhos. Hum dos seis Moinhos, que está no cittio de Castelos Velhos, tem hum notável asude; por que he todo formado de rechedo natural; e com a Agoa que neste asude se ajunta moem juntamente dous Moinhos separados, e um Pizão⁴”.

No princípio do século XIX, em 1828, o Moleiro Joaquim Gomes do Moinho de Castelos Velhos comprou uma atafona na Rua da Guarda da Vila de Montemor-o-Novo, conforme excerto da escritura abaixo transcrita:

“Escritura de Compra que faz Joaquim Gomes e Martinho José Banha e sua Mulher Margarida Inácia, uma casa sita na Rua da Guarda desta Vila foreira em dois mil reis e uma galinha, pelo preço de 62\$400 réis em metal. Aos 16 de Agosto de 1828.

Saibam quantos este publico instrumento de compra e venda nesta nota virem, que no ano de nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1828, aos 21 dias do mês de Agosto, em esta notável vila de Montemor-o-Novo, perante mim tabelião em meu escritório compareceram presentes Joaquim Gomes moleiro morador no Moinho de Castelos Velhos Freguesia de Santo Aleixo deste termo, e Martinho José Banha e sua mulher Margarida Inácia, moradores nesta dita Vila, todos três reconhecidos de mim tabelião que dou fê serem os próprios, logo pelos ditos Martinho José Banha e dita sua mulher foi dito com presença das testemunhas no fim declaradas e assinadas, que eles são senhores e possuidores de uma casa que hoje serve Atafona sita na Rua da Guarda desta Vila, com seu Quintal, e parte pelo Sul com casas de Manuel Joaquim da Fonseca, pelo nascente com casas de Rafael Gião, pelo Norte com ferraglio de D. Joana Caroça, ou de seus filhos, e pelo poente com a Rua e com outras devidas confrontações, (...), e com efeito disseram que por este instrumento lhe a vendem de hoje para sempre pela quantia de sessenta e dois mil e quatrocentos réis em metal, livres de sisa e mais custos para eles vendedores, cuja quantia confiscaram haverem já recebido da mão do dito comprador na sobredita moeda metálica corrente neste reino (...) e

¹ AA VV - **Projecto de Programa de Trabalho para o Castelo**. Revista de Cultura Almansor. Nº. 4 / 2ª. Série. Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. 2005. p. 74.

² DGARQ - Direcção Geral de Arquivos [Em linha] disponível em: <[http://ttonline.dgarq.gov.pt/dserve.exe?dsqServer=calm6&dsqIni=Dserve.ini&dsqApp=Archive&dsqDb=Catalog&dsqCmd=overview.tcl&dsqSearch=\(RefNo='pt-tt-cc/1/51/7'\)](http://ttonline.dgarq.gov.pt/dserve.exe?dsqServer=calm6&dsqIni=Dserve.ini&dsqApp=Archive&dsqDb=Catalog&dsqCmd=overview.tcl&dsqSearch=(RefNo='pt-tt-cc/1/51/7'))> Consultado em 14 de Fevereiro de 2009.

³ Esta Freguesia de Santo Alexo ou Aleixo é actualmente a Freguesia de Foros de Vale de Figueira

⁴ AA VV - **O Concelho de Montemor-o-Novo nas Memórias Paroquiais de 1758 (conclusão)**. Revista de Cultura Almansor. Nº. 5. Montemor-o-Novo: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. 1987.

pelo dito comprador Joaquim Gomes foi dito que aceita em si esta compra na forma que nesta escritura se declara (..)”⁵.

Observações: Os dois moinhos de Castelos Velhos e o do Mocho, a jusante, foram propostos a classificação em 2002, como Conjunto de Interesse Público alegando o valor arquitectónico, histórico-cultural e social na perspectiva de lhe garantir a salvaguarda e a conservação.

Esta proposta de classificação foi elaborada com base em alguns critérios genéricos de apreciação definidos pelo IPPAR e pelo artigo 17º. da Lei 107/2001 de 8 de Setembro que estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural.

O objectivo principal da classificação seria por um lado travar o processo de degradação e por outro lado “reabilitar o conjunto valorizando o seu valor patrimonial ligado à actividade moageira e conferindo-lhes novos usos numa perspectiva da investigação científica, lazer e turismo de natureza”⁶.

Particularidades: Há a salientar neste conjunto molinológico a existência de um açude e de uma levada principal que servia para laboração de dois moinhos e uma levada secundária para o pisão.

⁵ Arquivo Distrital de Évora - Cartório Notarial de Montemor-o-Novo. **Escritura**. Livro 1. Livro 1 fl. 12 a 13. 1828.

⁶ **Processo de classificação dos Moinhos de Castelos Velhos e Mocho**, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, 2002

Caracterização arquitectónica do Moinho de Cima:

Moinho de Cima	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	Argamassa de cal	Cal e areia	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia pedra e tijolo burro	–
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	–
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de madeira	–
Tectos	S/tectos	Vestígios de ripado de madeira	–
Coberturas	S/cobertura	Vestígios de telha vã	–
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	–
Observações	Arquitectura rural de 1 piso e o cabouco do rodízio	–	Estado geral é ruína

Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

Uma casa de habitação, um forno e estábulos de animais	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	Argamassa	Cal e areia	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	–
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	–
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de madeira	–
Tectos	S/tectos	Vestígios de ripado de madeira	–
Coberturas	S/cobertura	Vestígios de telha vã	–
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	–
Observações	Arquitectura rural de 2 pisos	–	Estado geral é ruína

Caracterização arquitectónica do Moinho de Baixo:

Moinho de Baixo	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	—	—	—
Pavimentos	Argamassa de cal	Cal e areia	—
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa de cal, areia, pedra e tijolo burro	—
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	—
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de grades de madeira	—
Tectos	S/tectos	Vestígios de ripado de madeira	—
Coberturas	S/cobertura	Vestígios de telha vã	—
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	—
Observações	Arquitectura rural de 1 piso e o cabouco do rodízio	—	Estado geral é ruína

Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

Uma casa de habitação, um forno e estábulos de animais	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	—	—	—
Pavimentos	Argamassa	Cal e areia	—
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	—
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	—
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de grades de madeira	—
Tectos	S/tectos	Vestígios de ripado de madeira	—
Coberturas	S/cobertura	Vestígios de telha vã	—
Acabamentos	Reboco	Argamassa	—
Observações	Arquitectura rural de 1 piso	—	Estado geral é ruína

Caracterização arquitectónica do Pisão:

Pisão	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	—	—	—
Pavimentos	—	—	—
Paredes Exteriores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	—
Paredes Interiores	Alvenaria	Argamassa, pedra e tijolo burro	—
Caixilharias	—	—	—
Tectos	—	—	—
Coberturas	—	—	—
Acabamentos	—	—	—
Observações	Arquitectura rural de 1 piso e os caboucos	—	Estado geral é plena ruína

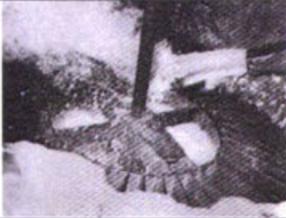
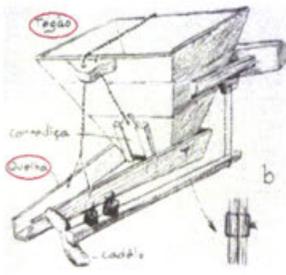
Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho de Cima

Estrutura externa do Moinho de Cima	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ ladrão, Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Levada principal com origem no açude até ao moinho de cima	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia)	Ruína
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia) e comporta s/tampa	Ruína
Caldeira	Curvilínea c/ 2 seteiras	Pedra e argamassa (cal e areia)	Ruína
Cubos e Seteiras	Alvenaria	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia) s/ tampas	Ruína
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Alvenaria de pedra e tampas inexistentes	Encaixes de granito e argamassa (cal e areia)	Ruína
Canal de Evacuação	Funciona como levada do Moinho de Baixo	Pedra e argamassa (cal e areia)	Ruína
Observações	O açude é a forma de represamento da água que servia os dois moinhos e um pisão	-	-

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho de Baixo

Estrutura externa do Moinho de Baixo	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ ladrão, Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Inexistente (a água sai directa dos caboucos do Moinho de Cima para as seteiras do Moinho de Baixo)	-	-
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	-	-	-
Caldeira	-	-	-
Cubos e Seteiras	Alvenaria	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia) s/ tampas	Ruína
Comportas (adufa e seteiras)	Alvenaria de pedra e tampas inexistentes	Encaixes de pedra e argamassa (cal e areia)	Ruína
Canal de Evacuação	Pequeno canal existente tipo vala	Terra	Ruína
Observações		-	-

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos) do Moinho de Cima e do Moinho de Baixo

Mecanismo interno	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ⁷
Caboucos do rodízio	Moinho de Cima 2 Caboucos	Abóbada em alvenaria de tijolo burro	Ruína	
	Moinho de Baixo 2 Caboucos	Abóbada em alvenaria de tijolo burro	Ruína	
Nº. de Rodízios	Inexistentes nos dois moinhos (embora o nº. de caboucos corresponda a igual nº. de rodízios)	–	–	
Mó - Andadeira	Moinho de Cima Inexistente	–	–	
	Moinho de Baixo 1			
Mó - Pouso	Moinho de Cima Inexistente	–	–	
	Moinho de Baixo 1 (encontradas 2 fragmentos de bases de mós pouso)			
Saia de madeira	Inexistentes nos dois moinhos	–	–	
Tolda ou tegão	Inexistentes nos dois moinhos	–	–	
Quelha	Inexistentes nos dois moinhos	–	–	
Observações	–	–	–	–

⁷ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig.4 – Conjunto arquitectónico de Castelos Velhos: moinhos, pisão e anexos

Legenda:

1- Moinho de Cima ou Alpendre	4- Alpendre do Moinho de Cima	7- Casa de habitação do Moinho de Baixo
2- Moinhos de Baixo ou Pisão	5- Casa de Habitação do Moinho de Cima	8- Forno de cozer pão
3- Pisão	6- Fonte de mergulho	9- Estábulo de animais

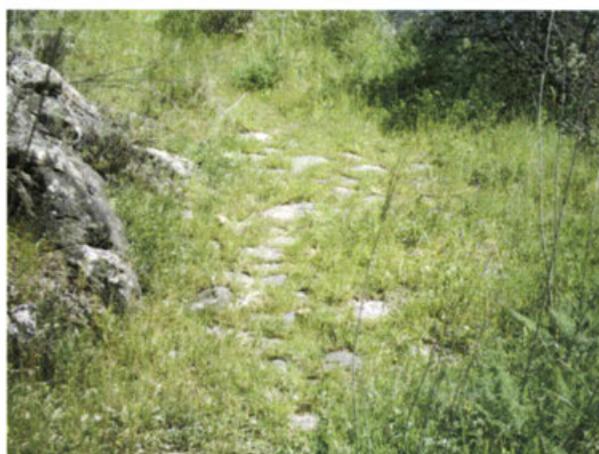


Fig.5 – Antiga calçada de acesso ao moinho



Fig.6 e 7 – Estábulos de animais e casa de habitação do moinho de Baixo



Fig.8 – Moinho de Cima (1); alpendre (4); casa de habitação (5) e fonte (6).



Fig.9 e 10 – Interior da casa de habitação do Moinho de Cima (escadaria e chaminé)



Fig.11 e 12– Fonte e Forno de cozer pão



Fig.13 e 14 – Moinho de Cima e Moinho de Baixo



Fig.15 e 16 – A parede do pisão (exterior e interior) que pegava com o Moinho de Baixo

Estruturas Externas de Funcionamento dos moinhos:



Fig.17 e 18 – Açude dos moinhos e pisão



Fig.19 e 20 – Percurso da Levada



Fig.21 e 22– Caldeira e duas seteiras directas para o Moinho de Cima



Fig.23 e 24 – Caboucos do Moinho de Cima



Fig.25 e 26 – Seteiras do Moinho de Baixo



Fig.27 – Caboucos do Moinho de Baixo

Estruturas Externas de Funcionamento do Pisão:



Fig.28 – Canal de adução, do Pisão, a partir da levada



Fig.29 – Canal de adução do Pisão



Fig.30 e 31 – Canal de adução e cabouco do Pisão



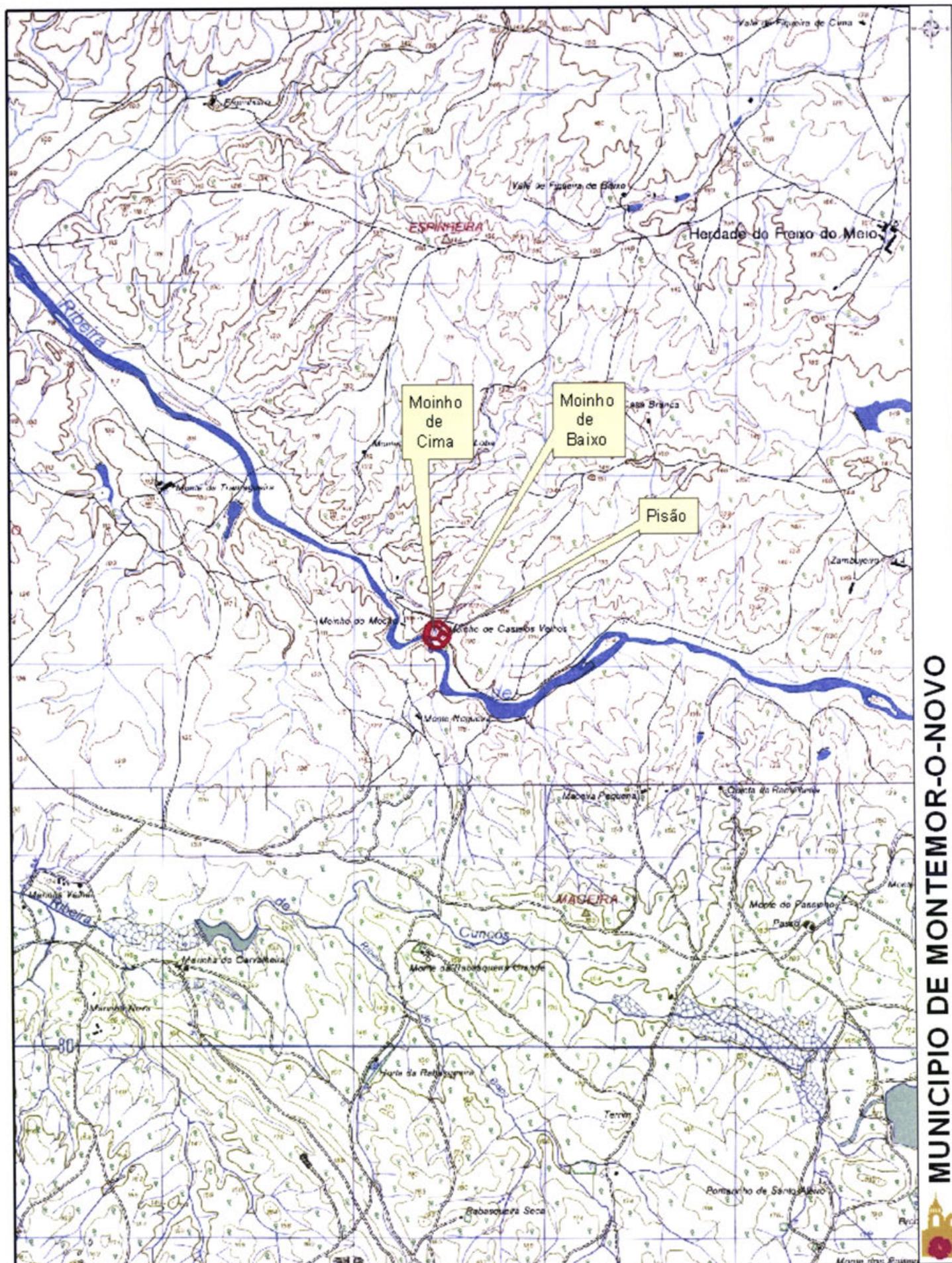
Fig.32 – Esquema geral das estruturas molinológicas externas de Castelos Velhos⁸

⁸ AA VV - **Projecto de Programa de Trabalho para o Castelo**. Revista de Cultura Almansor. N.º. 4 / 2ª. Série. Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. 2005. p. 77.

Estruturas Internas de Funcionamento do Moinho de Baixo



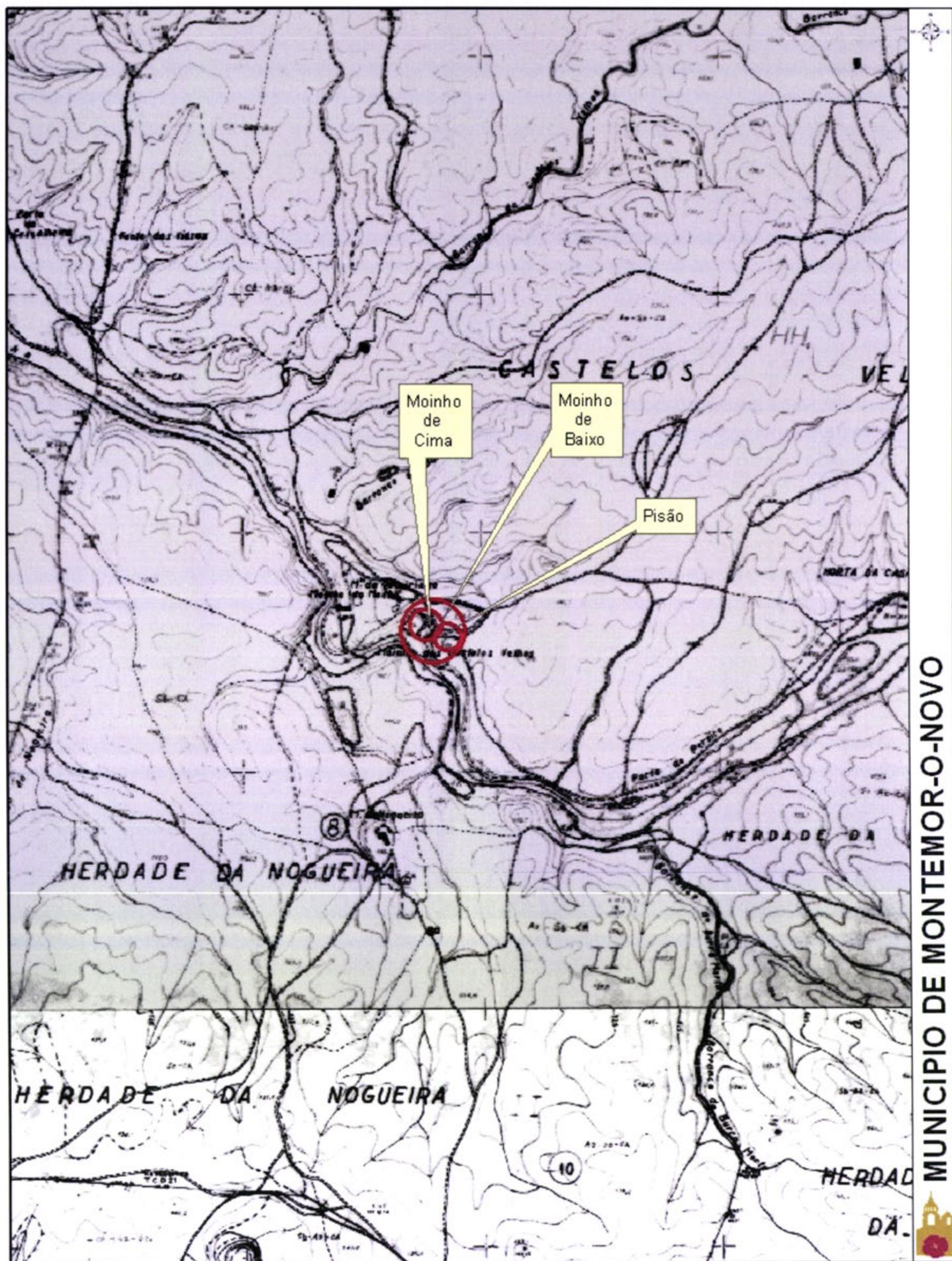
Fig.33 – 2 mós, andadeira e pouso e dois fragmentos de mós, Moinho de Baixo



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao Rio Almansor
 Local: Moinhos e Pisão de Castelos Velhos
 Freguesia: Foros de Vale Figueira

Tipo: Militar 1975
 Data: 2007.07.25
 Escala: 1:25.000



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao Rio Almansor
 Local: Moinhos e Pisão de Castelos Velhos
 Freguesia: Foros de Vale Figueira

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.25
 Escala: 1:10.000

Ficha de identificação do Moinho do Mocho

Nº de Identificação no Rio (nascente foz): 27 Data da recolha: 11/08/2007

Designação: Moinho do Mocho

Referências de localização: Herdade do Freixo do Meio

Freguesia: Foros de Val Figueira - Concelho: Montemor-o-Novo - Distrito: Évora

Nome do ultimo Moleiro: António Gaitas

Margem do Rio: Norte

Tipologia: rodízio ou roda horizontal

Estado de Conservação: Ruína

Coordenadas geográficas: (Lisboa Hayford Gauss) X- 180717,33 Y- 190849,34;

Caracterização (Anexo I), levantamento fotográfico (Anexo II) e Levantamento Cartográfico (Anexo III)



Fig. 1 - Localização do moinho, excerto da Carta Militar de 1975, em anexo

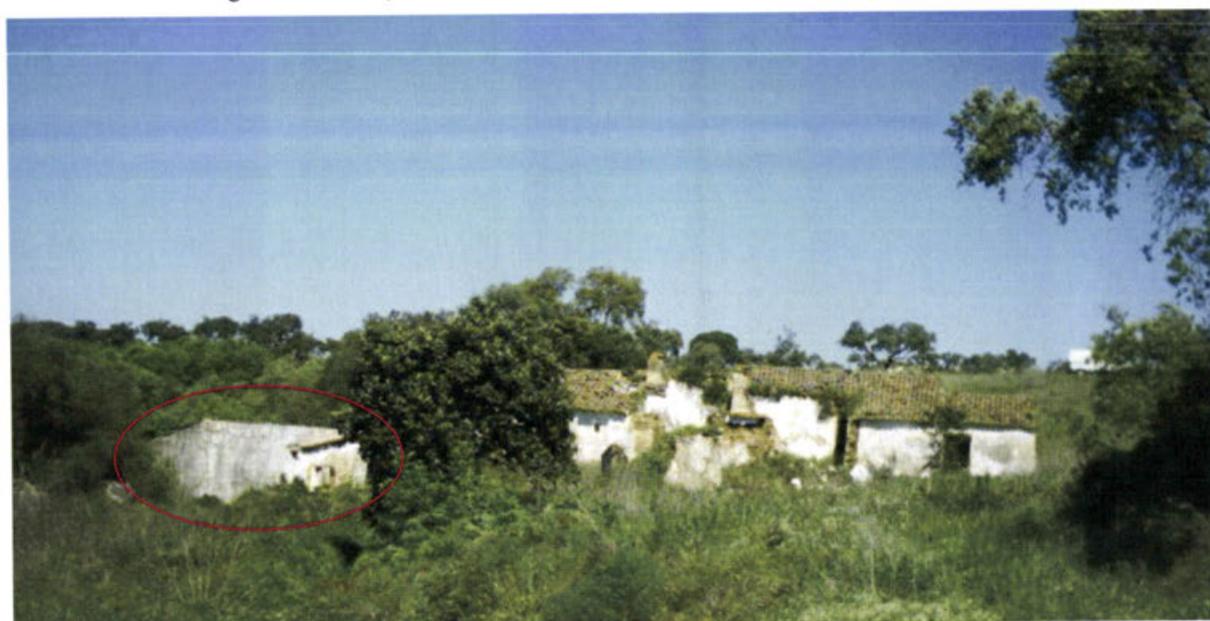


Fig. 2 - Foto de conjunto, identificação do moinho na paisagem

Anexo I

Caracterização geral:

O Moinho do Mocho localiza-se a montante dos moinhos de Castelos Velhos e é o último moinho do Almansor no Concelho de Montemor-o-Novo.

O acesso ao moinho é facilitado por um velho caminho, tão antigo como o próprio moinho. Foi construído em calçada, como já vem sendo comum em vários moinhos.

A função inicial foi a moagem de cereais e presentemente não tem utilização, encontra-se abandonado há já algumas décadas, num estado arruinado e devastado pela vegetação.

A estrutura arquitectónica é constituída pelo moinho, casa de habitação, estábulos de animais e um forno de pão.

A estrutura molinológica externa é composta por um açude, em razoável estado de conservação, por uma levada que encaminhava a água para uma caldeira e desta para as duas seteiras, a pique, onde ganhava a energia suficiente para a laboração de dois pares de mós, desembocando de seguida directamente no Rio. Será apresentado, no final, um esquema geral das estruturas molinológicas externas de funcionamento.

A estrutura molinológica interna, no conjunto, era constituída por dois pares de mós, das quais existem apenas três: uma andadeira, dois pouso e dois fragmentos de bases da mó pouso.

Dados históricos: O moinho do Mocho perfaz a totalidade dos moinhos mencionados nas Memórias Paroquiais de 1758 “(...) Tem por todo o termo desta villa thé a hum sitio chamado Castelos Velhos 28 moinhos”¹.

Este moinho tem sido “designado sucessivamente por topónimos idênticos desde o século XIII: moinho da Mouca, do Mouro / Mouco e do Mocho”².

Observações: Há a salientar, como já foi mencionado na caracterização dos dois moinhos de Castelos Velhos que o moinho do Mocho, a jusante, foi proposto a classificação em 2002, como Imóvel de Interesse Público tendo em consideração o valor arquitectónico, histórico-cultural e social, na perspectiva de lhe garantir a salvaguarda e a conservação.

Particularidades: Poderemos observar, na estrutura arquitectónica que os materiais utilizados na construção das paredes foram de taipa com acabamento de reboco.

¹ AA VV - **O Concelho de Montemor-o-Novo nas Memórias Paroquiais de 1758**. Revista de Cultura Almansor. Nº. 3. Montemor-o-Novo: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. 1985. p. 169.

² Processo de classificação dos Moinhos de Castelos Velhos e Mocho, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, 2002, p. 13.

Caracterização arquitectónica do Moinho do Mocho:

Moinho do Mocho	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	Argamassa de cal	Cal e areia	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Taipa	–
Paredes Interiores	Alvenaria	Taipa	–
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de madeira	–
Tectos	S/tectos	Vestígios de madeira	–
Coberturas	S/cobertura	Vestígios de telha vã	–
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	–
Observações	As paredes foram construídas de taipa	–	Estado geral é ruína

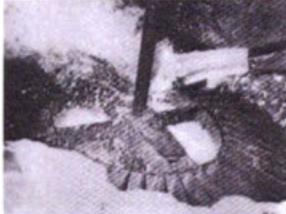
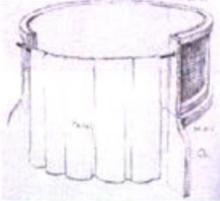
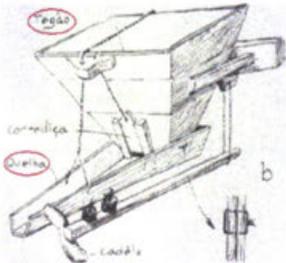
Caracterização arquitectónica dos edifícios anexos:

Uma casa de habitação, um forno e estábulos de animais	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Fundações	–	–	–
Pavimentos	Argamassa	Cal e areia	–
Paredes Exteriores	Alvenaria	Taipa	–
Paredes Interiores	Alvenaria	Taipa	–
Caixilharias	Janelas e portas	Vestígios de madeira	–
Tectos	S/tectos	Vestígios de ripado de madeira	–
Coberturas	S/cobertura	Vestígios de telha vã	–
Acabamentos	Reboco	Argamassa (cal e areia)	–
Observações	Arquitectura rural de Ipiso	–	Estado geral é ruína

Caracterização da estrutura externa de funcionamento do Moinho do Mocho

Estrutura externa do Moinho do Mocho	Tipo/construção	Materiais	Estado de conservação
Represamento	Açude c/ ladrão, Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia)	Razoável
Canal de Adução	Levada com origem no açude até ao moinho	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia)	Ruína
Passadiço na Levada principal c/ comporta por baixo (Adufa)	Alvenaria	Pedra e argamassa (cal e areia) e comporta s/tampa	Ruína
Caldeira	Curvilínea c/ 2 seteiras	Pedra e argamassa (cal e areia)	Ruína
Cubos e Seteiras	Alvenaria	Pedra, tijolo burro e argamassa (cal e areia) s/ tampas	Ruína
Comportas (ladrão, adufa e seteiras)	Alvenaria de pedra e tampas inexistentes	Encaixes de granito e argamassa (cal e areia)	Ruína
Canal de Evacuação	Inexistente, a água desembocava directamente no Rio	Pedra e argamassa (cal e areia)	Ruína
Observações	-	-	-

Caracterização da estrutura interna de funcionamento – tecnologia de moagem (engenhos) do Moinho do Mocho

Mecanismo interno	Nº/Materiais	Acabamento	Estado de conservação	Imagens Exemplificativas ³
Caboucos do rodízio	2 caboucos	Abóbada em alvenaria de tijolo burro	Ruína	
Nº. de Rodízios	Inexistentes (embora o nº. de caboucos corresponda a igual nº. de rodízios)	–	–	
Mó - Andadeira	1	–	–	
Mó - Pouso	2 (encontrados fragmentos de bases de mós pouso)	–	–	
Saia de madeira	Inexistentes	–	–	
Tolda ou tegão	Inexistentes	–	–	
Quelha	Inexistentes	–	–	
Observações	–	–	–	–

³ Ernesto Veiga de Oliveira et al. – ob. cit.

Anexo II

Levantamento fotográfico:

Estrutura Arquitectónica



Fig.3 – Conjunto arquitectónico do Moinho



Fig.4 – Moinho do Mocho



Fig. 5 – Vestígios da calçada de acesso ao moinho

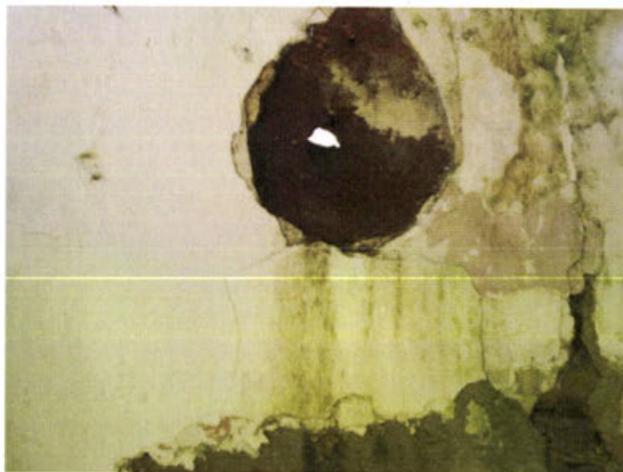


Fig. 6- Taipa, pormenor de construção



Fig. 7- Pormenor da cobertura



Fig. 8- Pavimento e rodapé no interior do moinho



Fig. 9 - Remendo na parede



Fig. 10 - Porta tapada por pedras soltas



Fig. 11 - Estábulo de animais



Fig. 12 - Manjedoura



Fig. 13 - Exterior de uma das chaminés



Fig. 14 - Interior de uma das chaminés



Fig. 15 - Nichos embutidas na parede



Fig. 16 - Poial com buraca no interior



Fig. 17 – Janela situada por cima do cabouco



Fig. 18 - Poial do moinho



Fig. 19 - Entrada do moinho



Fig. 20 – Vestígios do forno de cozer pão

Estrutura Externa de Funcionamento do Moinho



Fig. 21 – Açude



Fig. 22 – Declive do açude, descarga de superfície



Fig. 23 - Levada após a saída da água do açude



Fig. 24 - Entrada da água da Levada na caldeira



Fig. 25 - Caldeira



Fig. 26 - ladrão da caldeira



Fig. 27 - Caldeira com o pormenor das duas seteiras



Fig. 28 – Cabouco do rodízio

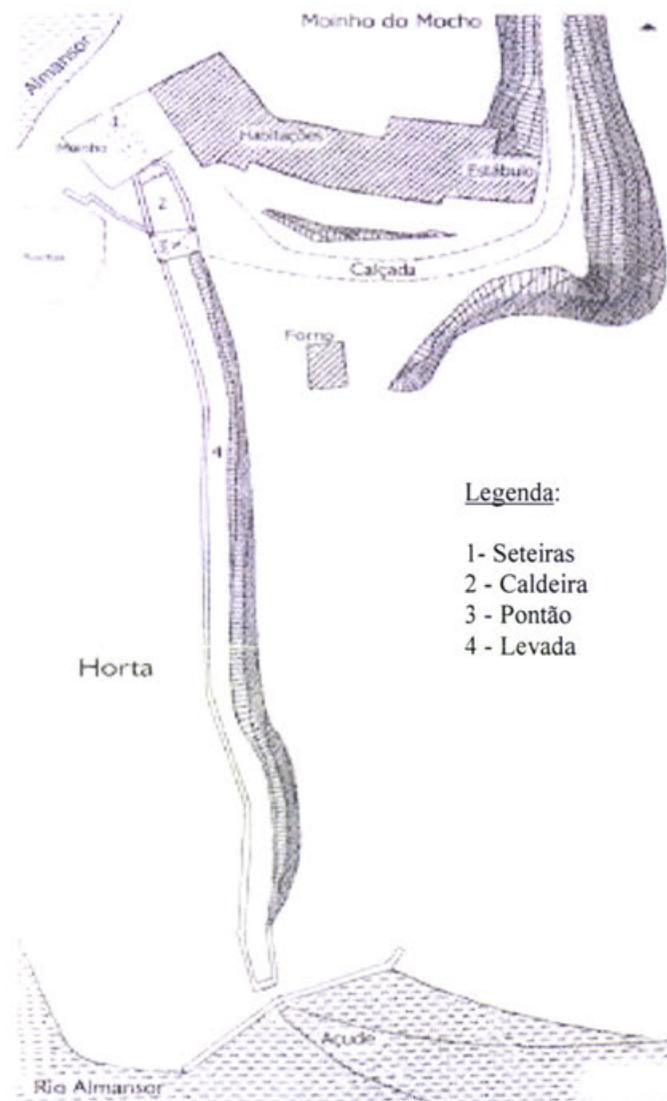


Fig. 29 - Esquema geral das estruturas molinológicas externas⁴

⁴ AA VV - **Projecto de Programa de Trabalho para o Castelo**. Revista de Cultura Almansor. N.º. 4 / 2ª. Série. Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. 2005. p. 77.

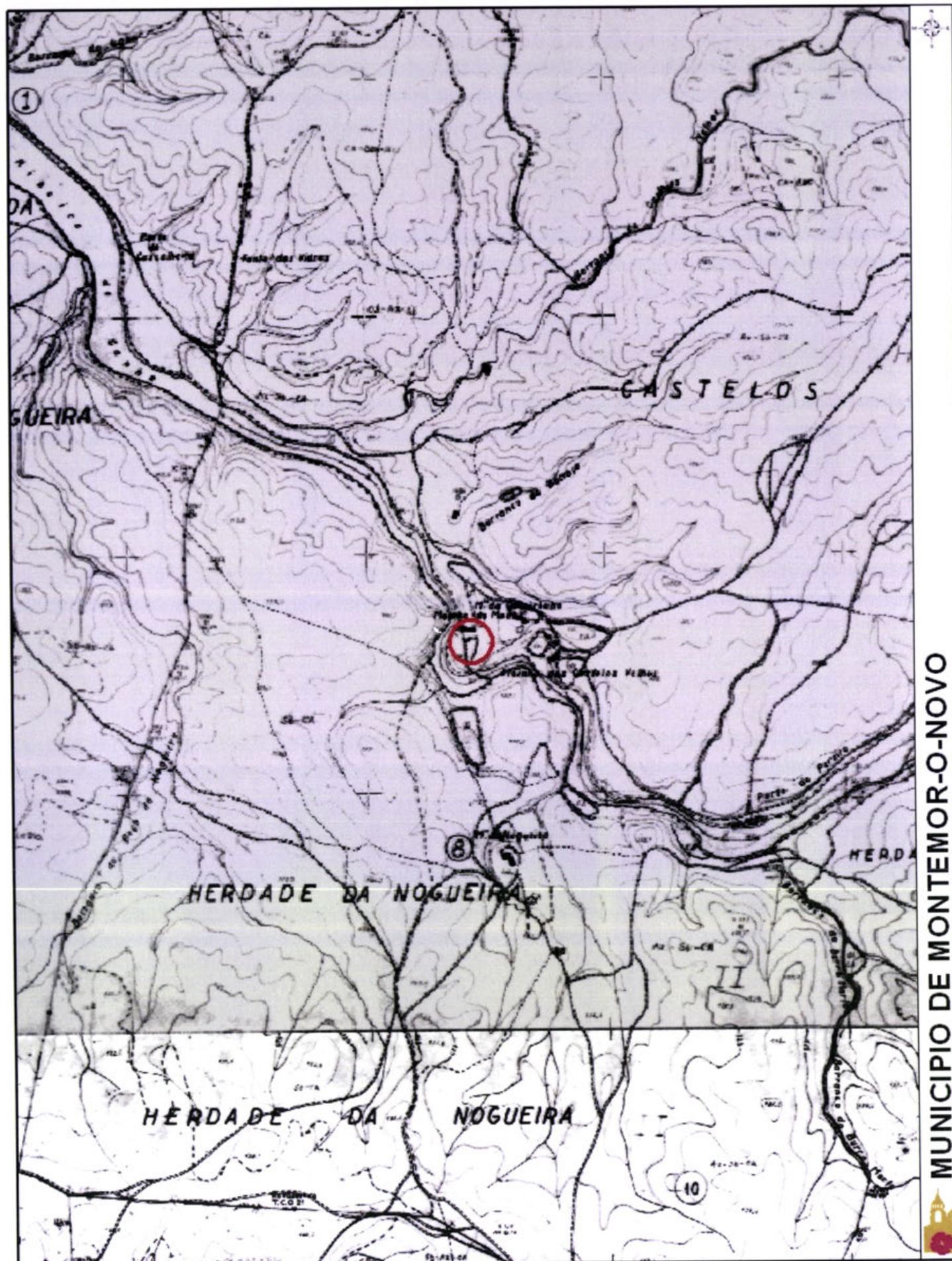
Estruturas Internas de Funcionamento do Moinho do Mocho



Fig. 30 – Mós andadeiras



Fig. 31 e 32 – Mós pouso



MUNICIPIO DE MONTEMOR-O-NOVO

Planta de Localização
 Identificação dos Moinhos junto ao Rio Almansor
 Local: Moinho do Mocho
 Freguesia: Foros de Vale Figueira

Tipo: Cadastral 1951-52

Data: 2007.07.25
 Escala: 1:10.000

Anexo VII
Glossário

ANEXO VII

Glossário

Açude – É o princípio fundamental dos moinhos de água, podem considerar-se pequenas barragens amuralhadas, erguidas nos rios ou outros cursos de água e lançadas de margem a margem de modo a represar e conseqüentemente e ao mesmo tempo elevar o nível da água nesse local;

Adufa – Comporta existente no percurso da levada que tem como função regular o volume da água que se pretende utilizar no moinho;

Agulha – (ou aliviadouro) peça normalmente em ferro cravada no urreiro, que termina no piso das mós e serve para acertar o espaço entre as duas mós;

Bucha – Peça redonda em madeira, furada ao centros, encaixada no olho da mó pouso, por onde entra a espiga do lobete que encaixa na segurelha da mó andadeira.

Cabouco – Nível inferior do edifício de moagem do moinho, onde funcionam os rodízios accionados por energia hidráulica;

Caldeira - É um tanque de armazenamento de água de onde partem os cubos ou cales que encaminhavam a água para os rodízios;

Corvo – Suporte do tegão, normalmente em madeira, que pode subir ou descer, quando se têm que tirar as mós para a picagem;

Cubos – Uma, duas ou três aberturas, com alguma inclinação, situadas na parede frontal da caldeira para conduzir a água ao jacto da seteira dirigida ao rodízio;

Cruzeta – Peça em bronze, em forma de estrela ou cruzeta, em que uma das quatro pontas encaixa na rela e quando gasta vai-se voltando;

Enxógadoiro – Drena o cabouco, secando o cabouco;

Ladrão – Abertura no açude, provida de uma ou mais comportas, que permite derivar o caudal em excesso quando não necessário;

Levada – Canal de adução e encaminhamento da água do açude até à caldeira;

Lobete – Peça em ferro situada entre a pela e a mó andadeira, sendo numa das extremidades espalmado e na outra termina em espiga quadrangular que encaixa na segurelha e suporta o peso da mó;

Mó Andadeira – Pedra redonda furada ao centro (olho), normalmente de granito, encontra-se sobreposta à mó fixa e em movimento contínuo esmaga os cereais;

Mó Fixa ou Pouso – Pedra redonda fixa, normalmente de granito e furada ao centro (olho);

Olho da mó – Buraco central na mó;

Pejadouro – Peça em madeira localizada junto ao rodízio que serve para desviar a água da seteira e fazer parar o rodízio (e o moinho);

Pela - Consiste num eixo vertical que liga o rodízio através do lobete à mó andadeira.

Quelha – Peça de madeira com a forma de uma telha invertida, constituída por três tábuas, que conduzia os cereais do tegão para o olho da mó;

Rela – Peça em bronze encaixada no urreiro, que suporta a cruzeta.

Rodízio – São “peças constituídas por uma roda de palas ou penas nas quais bate o jacto da água que sai da seteira, primitivamente as palas era em número de quatro, dispostas em cruz; verticalmente na base do eixo, mais tarde, na linha de sucessivos melhoramentos, elas aumentaram de número para seis, oito e doze⁴”;

Saia de Madeira – Estrutura de madeira aberta à frente, envolve as duas mós e evita que a farinha se espalhe;

Segurelha - Peça em ferro de forma quadrangular abrindo ligeiramente em leque nas duas pontas (orelhas). Esta peça encaixa num rasgo cavado na superfície interior da mó andadeira impedindo-a de encostar ao pouso transmitindo-lhe assim o movimento do rodízio;

Seteiras – Extremidade inferior do cubo que encaminha o jacto da água directo ao rodízio;

Tegão – Caixa em madeira cuneiforme, onde se colocam os cereais que vão caindo para a quelha controlados por uma pequena portinhola corrediça;

Urrreiro – Trave de madeira apoiada no fundo do cabouco, num dos lados fixa e no outro suspenso pela agulha, peça que termina no piso da moagem, perto das mós;

⁴ Ernesto Veiga de Oliveira at. al. – ob. cit. p. 156.